

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**HELTON DAMACENA DE SOUZA**

**GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE  
SOCIOAMBIENTAL NO SETOR PÚBLICO – A  
CONTRIBUIÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NOS  
PROJETOS AMBIENTAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
LENÇÓIS PAULISTA**



BAURU

2009

**HELTON DAMACENA DE SOUZA**

**GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE  
SOCIOAMBIENTAL NO SETOR PÚBLICO – A  
CONTRIBUIÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NOS  
PROJETOS AMBIENTAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
LENÇÓIS PAULISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Aparecida Cabestré.

BAURU

2009

S7293g

Souza, Helton Damacena de

Gestão ambiental e responsabilidade socioambiental no setor público - a contribuição das Relações Públicas nos projetos ambientais da Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista / Helton Damacena de Souza – 2009.

136f.

Orientador: Profa. Dra. Sonia Aparecida Cabestré.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social: habilitação em Relações Públicas) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Gestão ambiental. 2. Responsabilidade Social. 3. Comunicação Pública. 4. Relações Públicas. I. Cabestré, Sonia Aparecida. II. Título

**HELTON DAMACENA DE SOUZA**

**GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL  
NO SETOR PÚBLICO – A CONTRIBUIÇÃO DAS RELAÇÕES  
PÚBLICAS NOS PROJETOS AMBIENTAIS DA PREFEITURA  
MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Aparecida Cabestré.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Aparecida Cabestré  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Tânia Maria Graziadei  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Marianne de Azevedo Ramalho Ferreira  
Universidade de São Paulo

Bauru, 25 de Junho de 2009.

Dedico este estudo aos meus amados pais, Sebastião e Maria Aparecida, minha querida irmã Kelen e a todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, fonte de luz eterna, que incomparável na sua infinita bondade, compreendeu meus anseios e me deu a necessária coragem e determinação para atingir meus objetivos;

À minha família pela compreensão, apoio e amor sem medidas;

Aos meus colegas e amigos da graduação, pela felicidade do encontro e momentos vivenciados que jamais serão esquecidos;

À Universidade Sagrado Coração por ser um local especial de aprendizagem, de vida e profissionalismo;

Aos meus professores, porque suas lições caminharão comigo por todos os lugares;

À orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Sonia Aparecida Cabestré, por sua dedicação, competência e orientações seguras, fundamentais para o sucesso deste trabalho;

Ao diretor, Benedito Luiz Martins, e amigos de trabalho da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, pela oportunidade e cooperação na realização deste estudo.

“O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos”.

*Albert Schweitzer*

## RESUMO

Este estudo tem o propósito de destacar os diferentes aspectos que norteiam as questões ambientais que tanto afetam a humanidade e todo o ecossistema do planeta Terra. Dessa maneira, num primeiro momento, elaborou-se a fundamentação teórica abordando os temas Gestão Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Comunicação Pública e o papel dos profissionais de Relações Públicas neste contexto. Em seguida, realizou-se uma pesquisa qualitativa utilizando a técnica da entrevista em profundidade com profissionais de diferentes áreas de formação com o intuito de obter informações sobre os aspectos inerentes ao desenvolvimento sustentável e a relação entre homem e meio ambiente. Ao mesmo tempo, tendo em vista a atuação do pesquisador no setor público e preocupado em atender as necessidades da população, aprofundou-se o estudo sobre a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, destacando a Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente e seus projetos ambientais. Assim, desenvolveu-se também campanha e pesquisa de opinião com a população de um bairro da cidade, o que possibilitou a utilização de instrumentos de Relações Públicas para conhecer o perfil dos informantes, avaliar o nível de informações sobre o meio ambiente e o desempenho dos moradores em relação a essas questões.

**Palavras-chaves:** Gestão Ambiental. Responsabilidade Socioambiental. Comunicação Pública. Relações Públicas.

## **ABSTRACT**

This work sets out to highlight the several different aspects involved in the environmental problem that concerns the Earth's ecosystem and mankind. In order to tackle the challenge, a conceptual/theoretical foundation was laid to address specific areas such as Environmental Management, Social/Environmental Liability, Public Communication and the role of Public Relation professionals in context. Next, a qualitative research was designed using the technique of in-depth interviews or quizzes with professionals from different educational backgrounds to elicit answers on issues regarding sustainable development and the relationship between man and the environment. Given that the researcher is a civil servant and is concerned with the population's welfare, further research was done about the City's Department of Agriculture and Environment as well as about related projects. An awareness campaign took place in of the sections of town with public polls which enabled the researcher to use Public Relations tools to gain knowledge of the residents' profiles, to assess the quality of information about the environment and the overall level of awareness of the people concerning such issues.

**Key words:** Environmental Management. Social Responsibility. Public Communication. Public Relations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Flyer</i> .....	99
Figura 2 – Faixa.....	100
Figura 3 – Camiseta do projeto “Cidade Limpa e Solidária” .....	101
Figura 4 – Crachá de identificação.....	101
Figura 5 – Publicação jornal “O ECO”.....	102
Figura 6 – <i>Release</i> publicado no <i>site</i> da Prefeitura.....	103
Figura 7 – Helton com equipe da COOPRELP.....	104
Figura 8 – Helton transmitindo orientações.....	104
Figura 9 – Helton transmitindo orientações.....	104
Figura 10 – Equipe que colaboradora.....	104
Figura 11 – Carla efetuando a pesquisa.....	104
Figura 12 – Carlos com moradores do bairro.....	104
Figura 13 – Micheli distribuindo informativos.....	105
Figura 14 – Helton distribuindo informativos.....	105
Figura 15 – Gustavo orientando moradora.....	105
Figura 16 – Dayana efetuando a pesquisa.....	105
Figura 17 – João durante a campanha.....	105
Figura 18 – Equipe de colaboradores com a faixa.....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade.....	108
Gráfico 2 – Sexo.....	109
Gráfico 3 – Grau de instrução.....	110
Gráfico 4 – Meios utilizados para informação.....	111
Gráfico 5 – Frequência com que busca informações.....	112
Gráfico 6 – Preocupação com o meio ambiente.....	113
Gráfico 7 – Acompanha informações ambientais.....	114
Gráfico 8 – Última notícia sobre meio ambiente.....	115
Gráfico 9 – Contribuição com o meio ambiente.....	116
Gráfico 10A – Conhecimento sobre os projetos ambientais da Prefeitura.....	117
Gráfico 10B – Projetos mais lembrados.....	118
Gráfico 11 – Projeto Cidade Limpa e Solidária.....	119
Gráfico 12 – Sobre o projeto Cidade Limpa e Solidária.....	120
Gráfico 13 – Destino do lixo reciclável.....	121
Gráfico 14 – Destino do óleo de cozinha usado.....	122
Gráfico 15 – Destino das pilhas usadas.....	123
Gráfico 16 – Comentários, Críticas e Sugestões.....	124

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Como os entrevistados avaliam a relação entre sociedade e questão ambiental.....	43
Quadro 2 – Avaliação dos entrevistados sobre o papel da mídia em relação a questão ambiental e desenvolvimento sustentável.....	46
Quadro 3 – Como os entrevistados estabelecem a relação entre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.....	49
Quadro 4 – Análise dos entrevistados sobre a interferência da moral e da crença individual em relação a preservação ambiental.....	53
Quadro 5 – Relação entre globalização tecnologia e meio ambiente/desenvolvimento sustentável no contexto atual.....	57
Quadro 6 – Sugestões de atividades eficazes por parte da sociedade.....	61
Quadro 7 – Sugestões de atitudes governamentais.....	64
Quadro 8 – Como as empresas são afetadas pela questão ambiental.....	67
Quadro 9 – Opiniões sobre as organizações verdes.....	70
Quadro 10 – Outras informações sobre o tema.....	73

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>CONTEXTUALIZANDO OS PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE GESTÃO AMBIENTAL, RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E RELAÇÕES PÚBLICAS .....</b>	<b>17</b>
1.1 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	17
1.1.1 GESTÃO AMBIENTAL.....	21
1.1.1.1 ISO 14001.....	25
1.1.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	26
1.2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA.....	32
1.3 RELAÇÕES PÚBLICAS.....	35
<b>2 PESQUISA QUALITATIVA.....</b>	<b>40</b>
<b>PESQUISA QUALITATIVA (ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE).....</b>	<b>41</b>
2.1 JUSTIFICATIVA.....	41
2.2 OBJETIVOS.....	41
2.3 METODOLOGIA.....	42
2.4 LIMITAÇÕES.....	42
2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	43
2.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	74
<b>3 CARACTERIZANDO LENÇÓIS PAULISTA.....</b>	<b>77</b>
<b>FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA E ADMINISTRAÇÃO ATUAL.....</b>	<b>78</b>
3.1 CONTEXTUALIZANDO O SURGIMENTO DA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA.....	78
3.2 TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA E ALGUNS FATOS IMPORTANTES.....	80
3.3 A PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA NO CONTEXTO ATUAL.....	82
3.3.1 OBJETIVOS E POLÍTICA ATUAL.....	82
3.3.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	82
3.3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	83
3.3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS CLIENTES (INTERNOS E EXTERNOS).....	83
3.3.5 MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS NO RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS.....	84
3.4 DIRETORIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE (BRIEFING).....	85
3.4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA DIRETORIA.....	86
3.4.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	86
3.4.1.2 FEHIDRO (FUNDO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS).....	87
3.4.1.3 AGENDA 21.....	88
3.4.1.4 CODASP (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO).....	88
3.4.1.5 ETE (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO) – LENÇÓIS PAULISTA.....	88
3.4.2 NECESSIDADES DA DIRETORIA EM RELAÇÃO AOS PROJETOS.....	89

<b>4 PLANEJAMENTO DE CAMPANHA.....</b>	<b>90</b>
<b>PLANEJAMENTO DA CAMPANHA.....</b>	<b>90</b>
4.1 JUSTIFICATIVA.....	91
4.2 PÚBLICOS ENVOLVIDOS.....	92
4.2.1 SOCIEDADE LENÇOENSE.....	92
4.2.2 DIRETORIAS.....	92
4.2.3 PÚBLICOS BENEFICIÁRIOS.....	93
4.2.4 APOIADORES.....	93
4.3 OBJETIVOS.....	93
4.3.1 OBJETIVO GERAL.....	93
4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	93
4.4 ESTRATÉGIAS.....	94
4.5 OPERACIONALIZAÇÃO.....	94
4.6 CRONOGRAMA.....	95
<b>5 RELATÓRIO DE CAMPANHA E PESQUISA DE OPINIÃO.....</b>	<b>96</b>
<b>ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE CAMPANHA E PESQUISA DE OPINIÃO.....</b>	<b>96</b>
5.1 CAMPANHA PROPRIAMENTE DITA.....	97
5.1.1 INSTRUMENTOS/PEÇAS UTILIZADAS NA CAMPANHA.....	99
5.1.1.1 FLYER.....	99
5.1.1.2 FAIXA.....	100
5.1.1.3 CAMISETA.....	101
5.1.1.4 CRACHÁ.....	101
5.1.1.1.1 PUBLICAÇÕES E REGISTROS.....	102
5.1.1.1.2 RELEASE POSTADO NO SITE DA PREFEITURA.....	103
5.1.1.1.3 REGISTRO DA CAMPANHA (EFETUADO PELO PESQUISADOR).....	104
5.1.2 AVALIAÇÃO DA CAMPANHA.....	106
5.2 PESQUISA DE OPINIÃO.....	107
5.2.1 OBJETIVOS.....	107
5.2.2 METODOLOGIA.....	107
5.2.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO.....	108
5.2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	125
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>126</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>131</b>
ANEXO A – GLOSSÁRIO.....	132
ANEXO B – QUESTIONÁRIO.....	134
ANEXO C – MAPEAMENTO DO BAIRRO.....	135
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO.....	136

## INTRODUÇÃO

A questão ambiental nos últimos anos demonstra ser um assunto polêmico e de grande relevância para o futuro do planeta Terra e seus habitantes. Diante disso, as organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, buscam cada vez mais a implantação do Sistema de Gestão Ambiental e Responsabilidade Socioambiental adotando a filosofia do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se, nesse sentido, que o tema deste estudo abrange diversas áreas do conhecimento e a comunicação é imprescindível neste processo.

Sendo este um assunto de interesse público, o papel dos profissionais de comunicação, especificamente dos Relações Públicas, que são responsáveis por gerenciar a comunicação nas organizações, deve ser o de atuar com ações que sensibilizem os diversos públicos de interesse de uma organização. Esse seria o primeiro passo para efetivação da Gestão Ambiental, por meio da educação e utilização dos instrumentos de comunicação.

Isto posto, apresentam-se na sequência os objetivos, metodologia e a estruturação do trabalho.

O **objetivo geral** do presente trabalho é desenvolver um estudo teórico-prático sobre as ações de comunicação e Relações Públicas no contexto das questões ambientais.

Para viabilizar estas ações, definiu-se como **objetivos específicos**:

- a) buscar na literatura e em outras fontes autores que tenham trabalhado conceitos e outros aspectos ligados ao tema do estudo com o intuito de produzir a fundamentação teórica;
- b) efetuar pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade) com profissionais de diferentes áreas de formação para conhecer as opiniões e vivências que possuem sobre o tema objeto deste estudo;
- c) desenvolver diagnóstico organizacional em uma unidade do setor público, que atua especificamente em âmbito municipal (Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente) para conhecer as necessidades e prioridades em relação aos projetos que abordam as questões ambientais;
- d) propor a realização de uma campanha e pesquisa de opinião abordando as questões do meio ambiente junto à população da cidade de Lençóis Paulista

## **Metodologia**

Em relação aos procedimentos metodológicos foram desenvolvidas as seguintes pesquisas:

### **Pesquisa bibliográfica**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de extrema importância para todo e qualquer estudo. No presente estudo, esta pesquisa possibilitou identificar, selecionar, analisar os principais aspectos e conceitos pertinentes ao tema, ou seja, Gestão Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Comunicação Pública e Relações Públicas, configurando-se o capítulo teórico do presente estudo.

### **Pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade)**

A pesquisa qualitativa foi efetuada com profissionais de diversas áreas de formação, dentre eles, teólogos, sociólogo, biólogo, geógrafo, engenheiro agrônomo, químico, relações públicas e jornalista, realizada por meio da técnica de entrevista em profundidade, abordando questões importantes com relação ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e realidade atual.

### **Campanha e pesquisa de opinião**

Para efetivação da campanha e pesquisa de opinião, primeiramente foi necessário realizar pesquisas bibliográfica e documental sobre a origem e formação do município de Lençóis Paulista e posterior diagnóstico da Prefeitura e Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente para conhecer o contexto e as necessidades do setor em relação aos projetos direcionados ao meio ambiente. Em seguida, definiu-se o bairro e o número de colaboradores, sendo que todas as casas foram visitadas e os moradores orientados sobre os importantes projetos ambientais idealizados pela Prefeitura. Para a pesquisa de opinião, utilizou-se uma amostragem de 20% do total de casas do bairro.

Assim, estruturou-se o presente trabalho em cinco capítulos:

O primeiro aborda os principais aspectos teóricos sobre Gestão Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Comunicação Pública e Relações Públicas.

No segundo descreve-se o resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com profissionais de diversas áreas de atuação. O direcionamento da pesquisa

esteve voltado para: questões ambientais, desenvolvimento sustentável e a realidade atual.

Tendo em vista a importância da atuação do setor público e sua influência na sociedade, no terceiro capítulo destaca-se a historicidade e formação do município de Lençóis Paulista, bem como o diagnóstico da administração atual da Prefeitura Municipal, dando ênfase para a Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente e os projetos desenvolvidos.

Já o quarto capítulo é composto pela proposta de campanha com foco nos projetos ambientais da Prefeitura.

E o quinto e último capítulo apresenta o relatório de campanha e os resultados obtidos com a pesquisa de opinião realizada em um bairro da cidade de Lençóis Paulista.

Finaliza-se o presente estudo com as considerações finais.

## ***1Fundamentação teórica***

## **CONTEXTUALIZANDO OS PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS INERENTES AO TEMA - GESTÃO AMBIENTAL, RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E RELAÇÕES PÚBLICAS**

Este capítulo aborda os principais aspectos históricos, atualidade e conceitos referentes à Gestão Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, bem como o papel dos profissionais de Relações Públicas e a contribuição da comunicação para as questões relacionadas ao meio ambiente. A modernidade do mundo globalizado oferece benefícios importantes para a evolução humana, no entanto, muitos problemas ambientais e sociais estão associados às consequências da vida pós-moderna do século XXI. Por isso, é extremamente importante conhecer as implicações das atitudes humanas para que seja aprimorada a filosofia do desenvolvimento sustentável.

### **1.1 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

A realidade vivenciada nos dias atuais coloca toda a humanidade diante de problemas que exigem atenção de todos, uma vez que as ações humanas geram consequências desastrosas para o meio ambiente. As catástrofes naturais, epidemias e outros problemas que ocorrem a cada ano podem ser vistos como consequências dessas ações, sendo que esta situação não é recente, e sim histórica. O relacionamento entre o homem e o meio ambiente passou por transformações significativas ao longo do tempo, pois o ser humano, assim como qualquer outro ser vivo, depende dos recursos naturais para a sua sobrevivência. A cultura, as crenças e os valores são aprendidos no meio social e estes fatores acabam por influenciar na interação do homem com a natureza. De acordo com Drew (1986) o homem primitivo via a natureza como sinônimo de Deus, o que condizia com o respeito e admiração ao ambiente natural.

O mesmo autor ainda enfatiza que, ao longo da história, este relacionamento começou a se alterar, devido às mudanças sócio-culturais e econômicas, passando pelas expansões marítimas no período colonial, na busca de novos territórios e matérias-primas para suprir as demandas das metrópoles européias, resultando na devastação de florestas no processo de busca por madeiras nobres. Porém, a grande intensificação da devastação ambiental aconteceu nos séculos XVIII e XIX

com a Revolução Industrial, na procura desenfreada por recursos naturais para suprir as necessidades das fábricas e mercado consumidor.

Mais tarde, em consequência das ações exploratórias, os recursos naturais se esgotaram, no entanto, ainda não havia sido desenvolvida a consciência ecológica e sim o desenvolvimento do capitalismo industrial, com o neocolonialismo do século XIX e a exploração de territórios africanos e asiáticos pelas potências industriais da Europa.

Diante das circunstâncias, é notória a alteração no relacionamento entre homem e meio ambiente, que passou a valorizar as riquezas materiais e não mais os recursos naturais, no contexto vivenciado.

Segundo Vaz (1995), a sensibilidade ecológica veio a se firmar com a progressiva constatação de grandes ameaças ao meio ambiente, principalmente a partir da década de 70, alarmando-se na década seguinte. A ocorrência de catástrofes consequentes de ações provocadas pelo próprio homem tem levado à extinção de recursos, bem como o comprometimento da qualidade de vida levou a humanidade ou parte desta à reflexão, provocando reações de grupos organizados para a reparação dos danos ambientais. Sobre este aspecto, vale destacar o seguinte:

O movimento de conscientização mundial a respeito da questão ambiental iniciou-se nos anos 60, intensificando-se a partir da *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano*<sup>1</sup> (Estocolmo, 1972). Paralelamente, nas três últimas décadas, aprofundou-se consideravelmente o conhecimento científico acerca dos problemas ambientais, bem como a percepção dos impactos sócio-econômicos causados por esses problemas e mesmo da possibilidade de ameaça a perpetuação da vida no planeta (ALBAGLI, 2007, p.2).

Já de acordo com informações de Donaire (1995) também foi criado o termo Ecodesenvolvimento, que significa transformar o desenvolvimento numa soma positiva com a natureza, baseado na justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica.

Neste contexto, uma nova linha de pensamento sobre as questões ambientais começou a surgir, pois já havia a inquietação com a persistência da miséria e

---

<sup>1</sup> Consultar glossário anexo.

agressão ao meio ambiente. Estes fatores geraram o sentimento para a renovação dos conceitos e transformação da humanidade.

A criação do termo Desenvolvimento Sustentável ocorreu no Relatório de *Brundtland*<sup>2</sup> (Nosso Futuro Comum), elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1988 e pode ser definido como: “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. (KRAEMER, 2007, p.3).

Em 1990, surgiu o IPCC<sup>3</sup> (Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas), pioneiro, com o objetivo de alertar a população mundial sobre o aquecimento global<sup>4</sup>. Dois anos mais tarde na cidade do Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano ECO-92<sup>5</sup>, que teve como principal resultado a discussão e negociação entre as centenas de países presentes sobre a Agenda 21<sup>6</sup>. Segundo Saad et al (2002) – foi definido que os países deveriam tomar medidas para que o século XXI tivesse a sustentabilidade das atividades humanas.

Ainda nos anos 90, de acordo com o *site Brasil Escola*<sup>7</sup>, ocorreu a efetivação do Protocolo de Kyoto entre representantes de 84 países na cidade japonesa de Kyoto em 1997, propondo metas de redução de gases, principalmente o dióxido de carbono. No entanto, em 2001, George W. Bush<sup>8</sup>, presidente dos Estados Unidos, país que mais polui o meio ambiente, desligou-se do protocolo baseado no propósito de que o acordo afetaria a economia e desenvolvimento do país.

---

<sup>2</sup> Consultar Glossário anexo.

<sup>3</sup> Consultar Glossário anexo.

<sup>4</sup> Consultar Glossário anexo.

<sup>5</sup> Consultar Glossário anexo.

<sup>6</sup> Consultar Glossário anexo.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/protocolo-kyoto.htm>> Acesso em: 13 abr. 2008.

<sup>8</sup> Reeleito em novembro de 2004 para governar pela segunda vez consecutiva a maior potência econômica do planeta, o republicano George Walker Bush teve a maior votação dos Estados Unidos desde 1980, quando Ronald Reagan assumiu a Casa Branca. Mais de 114 milhões de americanos foram às urnas para decidir entre Bush e o senador John Forbes Kerry, candidato democrata. Bush venceu no voto popular -teve mais de 3,5 milhões de votos que Kerry-, no Colégio Eleitoral, na Câmara e no Senado. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u47.jhtm>> Acesso em: 13 abr. 2008.

Atualmente, na era globalizada, com o aumento da atenção sobre a questão ambiental, as sociedades, governantes e personalidades têm se destacado no desenvolvimento de ações em prol da natureza e dentre os acontecimentos, vale ressaltar o ex vice-presidente norte-americano Al Gore<sup>9</sup>, com o seu documentário *Uma Verdade Inconveniente (2006)*,<sup>10</sup>. O referido documentário destaca como e por quais motivos a emissão de substâncias poluentes e o mau uso dos recursos naturais têm impacto no aquecimento global e em demais problemas bastante atuais. Esse documentário também revela que a humanidade é responsável pelos fatos ocorridos, bem como pelas medidas que cada um pode fazer para salvar o planeta.

Em contrapartida, as organizações que, na maioria das vezes, são acusadas de serem as principais responsáveis pela devastação ambiental ao longo da história, atualmente enfrentam a problemática ambiental como um fator mercadológico importante, pois pertence ao macroambiente institucional, compromete a atividade econômica e a imagem organizacional, referência para os consumidores no mercado competitivo.

A conscientização ambiental, de acordo com Vaz (1995) foi aos poucos extrapolando o conceito de questão social, pura e simplesmente. Não está mais em discussão a qualidade de vida, apenas. A própria vida da humanidade e sobrevivência do planeta corre perigo a um prazo não muito longo.

Nota-se que a questão ambiental, já ultrapassa os limites sociais, mas está intimamente ligada à sociedade, bem como à responsabilidade, tendo em vista que os recursos naturais não são inesgotáveis e os riscos podem ser irreversíveis.

A comunicação social tem ação importante na realidade do século XXI, uma vez que as atividades dos profissionais dessa área possibilitam sensibilizar de forma adequada para as questões que se relacionam à sociedade. Sachs (1986), estabelece que o desencadeamento dos meios de comunicação de massa e o uso abusivo do computador colaboraram para aumentar a credibilidade desta ou daquela ideia, contribui, mas não explicam tudo. Diante disso, a comunicação e seus instrumentos são ferramentas importantes neste processo, mas deve haver

---

<sup>9</sup> Pode ter perdido as eleições nos Estados Unidos, mas ganha audiência crescente nos quatro cantos da Terra. O "ex-futuro presidente dos EUA", como costuma se intitular, tornou-se o mais famoso e convincente porta-voz do aquecimento global e de suas consequências catastróficas. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1200878-EI6780,00.html>> Acesso em: 13 abr. 2008.

<sup>10</sup> Consultar Glossário anexo.

principalmente atitudes para a efetivação de qualquer ideia, no caso a Gestão Ambiental e o relacionamento entre o homem e meio ambiente.

As consequências para o meio ambiente tornou-se um dos objetivos da humanidade, pois o homem passou a preocupar-se com os efeitos da degradação e também com a participação e auxílio dos SGA (Sistemas de Gestão Ambiental)<sup>11</sup>, programas de Responsabilidade Social desenvolvidos pelas organizações, sejam elas do setor público, privado ou ainda do terceiro setor.

Especificamente, os profissionais de Relações Públicas devem estar capacitados para o desenvolvimento de estratégias nas organizações onde atuam e também sensibilizar para que haja atitudes por parte das pessoas, governos e organizações na busca de amenizar os problemas que envolvem o futuro do planeta, por meio da Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.

### **1.1.1 Gestão Ambiental**

Atualmente o mercado consumidor tem exigido cada vez mais das organizações a oferta de produtos e/ou serviços que sejam ecologicamente corretos, também conhecidas por organizações verdes. De acordo com Tachizawa (2002) um dos maiores desafios que o mundo enfrentará neste novo milênio são as ações para que as forças do mercado protejam e melhorem as condições do meio ambiente.

Ser ecologicamente correto deixou de ser uma atividade que gera gastos e demora na geração de resultados. Segundo Saad et al (2002), diferentemente do que muitas pessoas pensam, Gestão Ambiental não implica necessariamente um conflito entre preservação e negócio. Ao contrário, a preservação ambiental cria novas oportunidades de negócios.

Já Buchholz (1989 *apud* DONAIRE, 1995, p.13), assim se posiciona sobre o atual contexto das organizações contemporâneas:

As organizações tem se voltado para problemas que vão além das considerações meramente econômicas, atingindo um aspecto muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle da poluição, segurança e qualidade dos produtos, assistência médica e social, defesa de grupos minoritários, etc.

---

<sup>11</sup>

Consultar Glossário anexo.

Vale destacar, neste sentido, a atuação das organizações verdes, que se enquadram no padrão de Gestão Ambiental, aliadas à filosofia do desenvolvimento sustentável em suas práticas internas e externas que podem repercutir positivamente, tanto para a imagem, quanto para a obtenção de lucros. Sobre as organizações verdes e os componentes do mercado consumidor que têm demonstrado preocupações com as ações causadoras de impactos ambientais. Donaire (1999 *apud* CORAZZA, 2003, p. 4), a partir deste princípio:

Chama a atenção para a necessidade de avaliação dos produtos atuais da organização (incluindo suas embalagens – uso excessivo, utilização de papéis não reciclados, tintas tóxicas etc.), bem como a possibilidade de lançamento de produtos voltados ao "mercado verde". Segundo o autor, estudos de mercado têm demonstrado que os consumidores "estão dispostos a pagar preços mais elevados para produtos que comprovadamente contribuem para a preservação do meio ambiente".

Desta maneira, a sensibilização com as questões ambientais tornou-se prioridade em diversos segmentos, sobretudo nas organizações públicas (federais, estaduais e municipais), privadas (no setor produtivo), nas ONG's e organizações da sociedade civil, bem como na sociedade, modo geral formada por consumidores exigentes sobre os procedimentos desenvolvidos nos seus produtos e serviços, bem como no empenho em relação à preservação e conservação do meio ambiente, além do surgimento de auditorias ambientais.

De acordo com Machado (2003, p.283), existe a necessidade de buscar equilíbrio entre os níveis de atividade econômica e as consequências ambientais, espelhando o desenvolvimento econômico por meio do desenvolvimento sustentável.

A questão ambiental é relevante, no entanto, vale destacar a atuação das organizações, uma vez que deve existir um maior comprometimento por parte da classe empresarial neste sentido.

Segundo Shymidheiny (1992, *apud* SOUZA, 2000, p.423):

O setor empresarial está cada vez mais reconhecendo a importância das variáveis ambientais nas suas decisões, e está abandonando a postura de limitar a poluição e purificar os resíduos apenas para cumprir com as regulamentações governamentais, e adotando a atitude de evitar a poluição e os resíduos no interesse tanto da coletividade associada quanto na busca de maior eficiência e competitividade.

A Gestão Ambiental nas organizações também contribui para uma projeção mercadológica da organização frente à forte concorrência, bem como na constituição positiva da imagem. Sobre a Gestão Ambiental nas organizações, Callenbach (1993, *apud* KRAEMER, 2007, p.3) assim se posiciona:

A administração ambiental está associada à ideia de resolver os problemas ambientais em benefício da empresa. Ela carece de uma dimensão ética e suas principais motivações são as observâncias das leis e a melhoria da imagem da empresa. Já o gerenciamento ecológico é motivado por uma ética ecológica e por uma preocupação com o bem-estar das futuras gerações. Seu ponto de partida é uma mudança de valores na cultura empresarial.

As medidas práticas no processo de produção e realização dos serviços, que adotam normas estabelecidas pelo SGA (Sistema de Gestão Ambiental), contribuem para a redução de riscos sociais e ambientais.

Sob a ótica do ambiente organizacional e especialmente nas comunidades onde as organizações se relacionam, deve-se desenvolver fluxos de comunicação e educação ambiental por intermédio de planos, programas e projetos bem definidos para conquistar a sensibilização sobre as questões ambientais e sociais relacionadas.

Já no âmbito da administração, a Gestão Ambiental coopera com o marketing ecológico<sup>12</sup> na conquista de bons resultados a curto, médio e longo prazo. Gestão Ambiental é mais que uma necessidade na administração, pois conforme informações de Nascimento (2008), a competitividade da empresa depende de condicionantes externos e internos e, neste sentido, trata-se de um processo que deve ser aplicado também internamente na organização para proporcionar a educação dos colaboradores. Destaca-se neste sentido, que a missão, visão e valores com enfoque no meio ambiente precisam ser primeiramente aprimorados com os clientes internos, para que se possa expandir com segurança e assim atingir a eficácia do plano de Gestão Ambiental.

Dentre as vantagens das práticas ambientais para a organização, de acordo com Kraemer (2007), vale ressaltar o que segue:

- Redução de custos;
- Redução de consumo de matérias-primas;

---

<sup>12</sup>

Consultar Glossário anexo.

- Redução de contratos de seguros e multas;
- Melhoria da eficiência de processos;
- Definição de funções, responsabilidades e autoridades;
- Aumento da motivação dos colaboradores;
- Fortalecimento da imagem empresarial no mercado;

Diante da abrangência do processo de Gestão Ambiental nas organizações pode-se compreender a relevância da adoção de práticas socioambientalmente responsáveis, pois aqueles que não se adaptarem a essa realidade estarão à margem do mercado competitivo. Sobre este importante aspecto Porter et al (*apud* NASCIMENTO, 2008, p.2) destacam que as inovações para ajuste à regulamentação ambiental podem resultar em economia de tempo e dinheiro. Estes autores criticam a resistência às inovações, alertando para o fato de que manter processos poluidores causa não somente danos ecológicos, mas também perdas de competitividade.

Já Elkington e Burke (1989 *apud* DONAIRE, 1995, p.50), estabelecem que os dez passos necessários para a excelência ambiental são os seguintes:

- Desenvolva e publique uma política ambiental;
- Estabeleça metas e continue a avaliar os ganhos;
- Defina claramente as responsabilidades de cada uma das áreas e do pessoal administrativo (linha ou assessoria);
- Divulgue interna e externamente a política, os objetivos e metas e as responsabilidades;
- Obtenha recursos adequados;
- Eduque e treine o pessoal e informe os consumidores e a comunidade;
- Acompanhe a situação ambiental da empresa;
- Acompanhe a evolução da discussão sobre a questão ambiental;
- Contribua para os programas ambientais da comunidade e invista em pesquisa e desenvolvimento aplicado à área ambiental;
- Ajude a conciliar os diferentes interesses existente entre todos os envolvidos: empresa, consumidores, comunidade, acionistas, etc.

A visão da classe empresarial será aquela que busca por lucratividade e liderança no mercado competitivo: o que muda, neste caso, são as adaptações às exigências sobre a consciência ambiental, a nova realidade do século XXI.

De acordo com Souza (2000, p.424) os paradigmas que fazem as organizações se adequarem a um plano gestor ambiental são:

- A necessidade de reduzir custos;
- A necessidade de se manter em dia com as regulamentações;
- A possibilidade de melhorar a imagem da empresa;
- Crescimento das organizações ambientais;
- Códigos ambientais internacionais pela proteção ambiental;
- Perspectivas de escasseamento dos recursos naturais;
- Aumento da concorrência e internacionalização dos mercados;
- Mudanças nas preferências dos consumidores;

Diante dessas exigências, a Gestão Ambiental também requer das organizações a busca constante por procedimentos ecologicamente corretos. Porém, o plano de Gestão Ambiental, precisa ser conhecido por todos que fazem parte do público interno e a sociedade necessita de informações sobre este aspecto.

A Gestão Ambiental também traz certificações ambientais importantes do ponto de vista administrativo proporcionando prestígio e visibilidade junto ao mercado consumidor. Para McIntosh et al (2001) o primeiro Sistema de Gestão Ambiental foi elaborado no Reino Unido com o título de BS 7750 (Norma Britânica 7750) com base na norma de gestão de qualidade BS 5570. Foi adotado no Reino Unido e na Europa pelo Esquema de Gestão de Auditorias Ambientais (EMAS) e pela série ISO 14000 da Organização Internacional para Normatização. Sobre este último, vale especificar sua relevância para as organizações.

#### 1.1.1.1 *ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental*

De acordo com informações disponibilizadas no *site* BSI Brasil *Management Systems*<sup>13</sup> um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é uma estrutura desenvolvida para que uma organização possa consistentemente controlar seus impactos significativos sobre o meio ambiente e melhorar continuamente as operações e negócios. A ISO 14001 (*Subcometê da International Organization Satandardization*) é uma norma internacionalmente aceita que define os requisitos para estabelecer e operar um sistema de Gestão Ambiental.

---

<sup>13</sup> Site BSI Management Systems, Disponível em: <[http://www.bsibrasil.com.br/what\\_is\\_14KBR.pdf](http://www.bsibrasil.com.br/what_is_14KBR.pdf)> Acesso em: 13 abr. 2008.

Diante da realidade vivenciada em que os representantes das organizações podem estar preocupados tanto com a lucratividade quanto com a gestão de impactos ambientais, a certificação ISO 14001 integra esses dois motivos e provê uma metodologia compatível para que as organizações implantem um Sistema de Gestão Ambiental efetivo. Na prática, o que a norma oferece é a gestão de uso e disposição de recursos, além de ser conhecida mundialmente como um meio de controlar custos, reduzir riscos e melhorar o desempenho. Não é só uma norma “no papel” – ela requer o comprometimento de toda a organização. Se os benefícios ambientais e seus lucros aumentam, as partes interessadas verão os resultados.

Diante do exposto, vale destacar também a Responsabilidade Socioambiental envolvida neste processo de Gestão Ambiental, uma vez que a questão social está intimamente ligada a esta finalidade.

### **1.1.2 Responsabilidade Socioambiental**

Na realidade atual, as organizações além de agir responsavelmente com as questões ambientais, também desenvolvem ações sociais. Por isso, vale destacar as ações de Responsabilidade Social envolvidas neste contexto e somente com a percepção dos públicos e sociedade em geral, será possível preservar e garantir a sustentabilidade do nosso planeta juntamente com as questões econômicas ambientais e sociais.

Para entender a terminologia Responsabilidade Social, se faz necessário o conhecimento de sua evolução. Kraemer (2007,p.4) esclarece que:

Nos últimos anos, houve progressos surpreendentes na área de gerenciamento e relatório ambiental e, mais recentemente, o mesmo ocorreu quanto à conscientização sobre a Responsabilidade Social e a crescente compreensão dos desafios da sustentabilidade. Todas as empresas gostariam de ser admiradas pela sociedade, por seus funcionários, pelos parceiros de negócios e pelos investidores.

Os antecedentes da Responsabilidade Social aconteceram a partir do século XIX, principalmente na Europa, onde se desenvolveram as grandes indústrias originárias da Revolução Industrial e um pouco mais tarde nos Estados Unidos. A concepção de Responsabilidade Social estava estagnada e restrita aos sistemas guiados pelo Estado e pela Monarquia, ou seja, o termo era aceito como doutrina e deixava de ser um interesse econômico, privado, sendo o Estado e a Monarquia

responsáveis pela expedição de alvarás para que as indústrias prometessem benefícios públicos.

Já no século XX, mais especificamente no ano de 1919, com a evolução do setor industrial, houve o surgimento de uma polêmica entre os irmãos Dodge que defendiam os benefícios aos acionistas e Henry Ford, com decisões que contrariavam os interesses dos acionistas, estabelecendo objetivos sociais nas organizações. Até então, a ideia de Responsabilidade Social não estava difundida no meio empresarial.

Na segunda metade do século XX, com o elevado consumo de produtos, o papel das organizações que possuíam caráter capitalista, era de apenas gerar lucros para os sócios e acionistas. Este fato ocorria juntamente com o aumento de consumo e melhoria nas condições de vida da população.

Em relação à Responsabilidade Social no Brasil, Fernandes (2007, p.4) ressalta que:

A Responsabilidade Social chegou ao Brasil por parte das empresas multinacionais, nos idos de 40 e 50, promoveu significativas mudanças no trabalho, nos costumes, na melhoria do nível de vida dos trabalhadores. Os anos 60 são marcantes por práticas de anti-cidadania devido ao regime político vigente. Nos anos 80, deu-se um reaprender sobre cidadania de forma decisiva nessa caminhada a intervenção dos sindicatos e dos movimentos sociais.

A mudança sobre este conceito veio acontecer após a crise de 29 e a Segunda Guerra Mundial, onde se colocou em destaque a questão da Responsabilidade Social corporativa. Daí, então, iniciou-se uma preocupação maior sobre desenvolvimento social, o que levou as empresas a adotarem ações de filantropia.

Na década de 60, a discussão sobre Responsabilidade Social veio a ser cada vez mais frequente nas organizações, onde já haviam ferramentas teóricas que pudessem ser aplicadas no meio empresarial e também se constata as obrigações sociais que já eram percebidas como deveres das organizações.

Segundo Ashley (2005), em 1991, desenvolveu-se o modelo de Desempenho Social e Responsabilidade Social, e tinha como principal atividade analisar as respostas advindas dos públicos com os quais as organizações se relacionavam sobre as ações de Responsabilidade Social. Também foi criado o termo Retitude Social Corporativa onde se incluiu a ética normativa para que o processo de Responsabilidade Social funcionasse na prática.

Tinoco (2001 *apud*, KRAEMER, 2007) destaca que a França foi o país pioneiro em ter uma lei que obriga as empresas com mais de 300 funcionários a elaborarem e publicarem o Balanço Social<sup>14</sup>, com o objetivo de informar sobre o clima social da empresa, onde se exclui os fatos econômicos.

Desde então as empresas, acadêmicos e a mídia começaram a ressaltar com exclusividade as ações sociais das empresas como meio de fortalecer a imagem da organização, conquistar os públicos/consumidores e obter vantagem competitiva no mercado globalizado.

Para melhor entender o que é Responsabilidade Social, Fernandes (2007) define que ser responsável é responder por atos próprios ou de outros e satisfazer as necessidades próprias ou de outros.

Já Oliveira (2002, p.199), assim se posiciona sobre a Responsabilidade Social: “a empresa está inserida em um conjunto de organizações políticas, culturais, jurídicas, econômicas e sociais. Ela não sobrevive isoladamente e constitui-se de um sistema aberto”.

A Responsabilidade Social é um processo imprescindível e bastante importante para que a organização, seja ela pública, privada ou do terceiro setor, se sobressaia no mercado competitivo e deve sempre priorizar as exigências dos consumidores socioambientalmente corretos, característica fundamental das organizações modernas.

Sobre esse processo, Neto e Fróes (1999, p.78), assim se posicionam:

A Responsabilidade Social de uma empresa consiste na sua “decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais de correntes do tipo de atividade que exerce”. Contudo, apoiar o desenvolvimento da comunidade e preservar o meio ambiente não são suficientes para atribuir a uma empresa a condição de socialmente responsável. É necessário investir no bem-estar dos seus funcionários e dependentes e num ambiente de trabalho saudável, além de promover comunicações transparentes, dar retorno aos acionistas, assegurar sinergia com seus parceiros e garantir a satisfação dos seus clientes e/ou consumidores.

A Responsabilidade Social é parte integrante do processo administrativo de qualquer organização, pois essas são vistas como referências diante das responsabilidades que são atribuídas em um contexto social, na geração de empregos e outros fatores que refletem diretamente nas comunidades onde atuam.

---

<sup>14</sup> Consultar glossário anexo.

Sobre isso e ainda de acordo com Neto e Fróes (1999), esses fatores direcionam o processo de gestão empresarial para o fortalecimento da dimensão social da empresa.

Segundo Grajew<sup>15</sup> (*apud* NETO e FRÓES, 1999, p.79), a Responsabilidade Social possui objetivos diferentes do termo filantropia:

A Responsabilidade Social é a relação socialmente compromissada da empresa com a comunidade, para abranger todas as relações da empresa: com seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, concorrentes, meio ambiente e organizações públicas. Já as ações de filantropia correspondem à dimensão inicial do exercício da Responsabilidade Social. Sua característica principal é a benemerência do empresário, que se reflete nas doações que faz para entidades assistenciais e filantrópicas.

No contexto atual, muitas empresas estão na busca de superar a filantropia e se engajar cada vez mais nas atitudes de Responsabilidade Social e, por meio dessas atitudes, garantir a manutenção no mercado e conquista de diversos públicos de interesse para a organização.

Responsabilidade Social também não é feita apenas de ações que repercutem externamente nas organizações, mas que primeiramente deve ser fixada nas questões internas, como na melhoria da motivação do público interno e melhoria nas relações, investimentos, criação de um ambiente agradável de trabalho e projetos sociais. Tudo isso reflete sobre a satisfação dos colaboradores, aumento da produtividade e também na visão mercadológica.

De acordo com Donaire (1995), a Responsabilidade Social assume diversas formas, entre as quais se incluem proteções ambientais, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, serviços gerais de interesse público (interno e externo).

Hoje a realidade que permeia as organizações é bem diferente, pois existem cobranças por avanços nas relações da empresa com os diversos segmentos de públicos, desde clientes internos que participam do dia-a-dia da organização e também a comunidade externa na qual a organização se insere.

---

<sup>15</sup> Fundador e presidente do Instituto Ethos, Oded Grajew destacou-se no cenário empresarial brasileiro como um importante disseminador de ideias ligadas à responsabilidade social empresarial. Formado em Engenharia Elétrica pela USP e pós-graduado em Administração pela FGV-EAESP, Oded foi fundador e Presidente da Fundação Abrinq e um dos idealizadores do Fórum Social Mundial. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/artigos/3719.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2008.

A Responsabilidade Social está intimamente ligada às ações de comunicação organizacional. Para que a comunicação seja aplicada de forma eficaz e eficiente no contexto da Responsabilidade Social deve-se em primeiro plano desenvolver e estruturar a comunicação interna com todos que compõem a organização, ou seja, desde os dirigentes até os demais colaboradores que fazem parte do sistema organizacional.

Quanto à missão básica da comunicação interna Torquato (2002, p.54) destaca que:

Deve contribuir para o desenvolvimento e manutenção de um clima positivo, propício ao cumprimento das metas estratégicas da organização e ao crescimento continuado de suas atividades e serviços e à expansão de sua linha de produtos.

Assim como a Gestão Ambiental, a Responsabilidade Social também é estabelecida por normas globalmente reconhecidas, trata-se da SA 8000, certificação credenciada pelo órgão do Conselho de Prioridades Econômicas. Segundo Mcintosh et al (2001, p. 270-271), a SA 8000 constitui um código de Responsabilidade Social perante terceiros que pode ser aplicado internacionalmente a todos os setores comerciais para avaliar se as organizações estão cumprindo as normas básicas de práticas de trabalho e direitos humanos, bem como questões de saúde, segurança e oportunidades iguais.

Essas normas também contribuem para a melhoria da saúde, riqueza e qualidade de vida social, lucratividade, além de proteger a marca e a imagem organizacional. Podem ser considerados como principais benefícios: a) Melhoria no relacionamento com fornecedores; b) Aumento de informações e confiança para os clientes; c) Melhor gestão de suprimentos; d) garantia para a empresa e fornecedores.

Ainda sobre este assunto, está em processo de elaboração e deve ser publicada a terceira série da ISO em novembro de 2009 e será denominada ISO 26000 que estabelece diretrizes para estimular o desempenho nas ações de Responsabilidade Social. Portanto, além da ISO 9000 e ISO 14001, a Responsabilidade Social nas organizações será subsidiada por essa nova norma, porém esta servirá apenas para definir padrões e diretrizes e não implicará em

certificações. De acordo com o *site Compendio para a Sustentabilidade*<sup>16</sup> esta nova série da ISO é inovadora por ter como premissa a construção coletiva do conhecimento e participação *multstakeholder*: consumidores, empresas, governos, organizações não governamentais, trabalhadores, além de organismos de normalização e entidades de pesquisas.

É importante ressaltar que a Responsabilidade Social se faz necessária e pode ser adotada como um dos valores que fomenta a comunicação interna no sentido de motivar, criar clima favorável, direcionar as ações para esse processo, destacar os potenciais humanos, aperfeiçoar e apresentar transparência dos resultados obtidos.

A Responsabilidade Social também deve ser expandida para a comunicação externa, pois segundo Torquato (2002, p.62):

Os novos tempos mostram o despertar do consumidor, agora transformado em questionador, em homem exigente, em agente de transformação. Tal posicionamento é uma espécie de resgate das tradições humanísticas do culturalismo europeu, que acentua, por exemplo, o sentimento de disposição para a preservação dos alimentos em seu estado natural. O novo consumidor não aceita mais as explicações em torno de descasos, descon siderações e desleixos, oferecidos pelas organizações públicas e privadas. Nesse contexto, deve-se posicionar a estratégia de comunicação externa.

Diante do novo contexto, a Responsabilidade Social se faz presente e vem ao encontro das exigências do novo homem, cada vez mais preocupado com as ações humanas e seus efeitos sobre as questões sociais e ambientais.

Já na esfera das organizações modernas, a formação desta nova concepção social é de origem histórica e com o advento da globalização também acarretou novas medidas de Responsabilidade Social sobre as ações realizadas.

Vários são os aspectos que constituem a Responsabilidade Social das organizações, como as questões de preservação do meio ambiente, segurança, relacionamento com a comunidade diante do compromisso social que influencia a organização e também nas mudanças administrativas que ocorrem, pois a partir destes princípios deve-se restabelecer uma postura social que seja adotada e aplicada por todos, tendo em vista a valorização do capital humano.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.institutoatkwvh.org.br/compendio/?q=node/104> Acesso em: 01 abr. 2009.

Sobre este fator, Werlang (2003, p.323) destaca que a empresa é composta de seres humanos integrados numa unidade maior, a sociedade, e tanto os objetivos pessoais de seus membros quanto os objetivos maiores da coletividade vão além dos objetivos particulares das empresas.

Neste sentido, vale ressaltar a atuação do setor público que tem como princípio atender às necessidades da população. Fazer uso apropriado da comunicação pública é de extrema importância para atingir os objetivos da Gestão Ambiental, Responsabilidade Social e tantos outros assuntos de interesse público.

## 1.2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Nos dias de hoje com a comunicação globalizada pode-se notar que esta é fundamental para que se possa obter resultados positivos em qualquer dimensão ou área, mas para isso, o mais importante é saber comunicar. Este, por sua vez, é o grande desafio do mundo atual, ou seja, a comunicação deve ocorrer dentro de um contexto em que o emissor emite a mensagem por meio de um canal e o receptor, após decodificar a mensagem deve emitir o *feedback*. Além desse processo, a comunicação deve ser clara e precisa para que seja enriquecedora, baseada no diálogo do discurso para a troca de informações e conhecimentos.

A sociedade do século XXI está, na maioria dos casos, disposta em organizações e compreender a comunicação organizacional é necessário para que se possa estabelecer melhorias, ou seja, adquirir conhecimento para gerenciar a comunicação nas organizações é essencial diante da grande competitividade do mercado.

No Brasil, anteriormente, os contextos políticos vivenciados não permitiam aberturas neste sentido, pois nos anos 30 e 40, o controle de informações nos meios de comunicação pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e também nos anos de regime militar compreendidos nas décadas de 60, 70 e início dos anos 80 com a censura, impediram essa evolução. Sobre este aspecto histórico, Duarte (2009, p.1) destaca que a raiz da evolução está na viabilização da democracia e na transformação do perfil da sociedade brasileira a partir da década de 80.

A queda do regime militar trouxe a formação de novos grupos e movimentos sociais, a nova constituição de 1988, o Código de Defesa do Consumidor,

terceirização de serviços e o avanço tecnológico. Esta conjuntura social ocasionou a exigência cada vez maior de informações por parte da sociedade democratizada.

Neste sentido, as empresas e organizações também se deparam com a nova realidade social brasileira e a adaptação ocorreu de forma natural na busca pelo melhor atendimento aos públicos, ou então, na procura por transparência no setor público, a identidade socialmente responsável no setor privado e o poderio do terceiro setor nas Organizações Não Governamentais e Sociedade Civil, sem fins lucrativos.

Isto posto, Kunsch (2003, p.19) enfatiza que:

No mundo contemporâneo, paralelamente aos paradoxos e à complexidade vigente, há um aumento significativo de novas organizações, que surgem para atender às crescentes demandas sociais e mercadológicas.

O setor público, mesmo diante do encargo de atender a todos que compõem a sociedade, ainda carece de maior atenção por parte da população que ainda olha seus governos e governantes com falta de interesse; falta de formação política; desinformação; falta de oportunidades iguais e descrença na gestão pública. Eis então, o objetivo da comunicação pública: buscar por uma mudança nesta realidade.

Para isso, é imprescindível estabelecer a diferenciação entre comunicação governamental, comunicação política e comunicação pública, tendo em vista que cada uma representa contextos e metas diferenciadas, embora todas as três estejam relacionadas à atuação da comunicação no setor público.

A comunicação governamental está diretamente ligada à prestação de contas à população; a comunicação política inclui a opinião pública, já a comunicação pública, esta sim, faz com que as informações de interesse público circulem de forma a satisfazer as necessidades sociais da população. Para aprofundar esta diferenciação entre comunicação governamental, política e pública, Duarte (2009, p.2) assim se posiciona:

A comunicação governamental diz respeito aos fluxos de informação e padrões de relacionamento envolvendo os gestores e a ação do Estado e a sociedade (...) Comunicação política trata do discurso e ação de governos, partidos e seus agentes na conquista da opinião pública em relação a ideias ou atividades que tenham a ver com poder político, relacionado ou não às eleições. A comunicação pública diz respeito a interação e ao fluxo de informações relacionados a temas de interesse público e inclui tudo que diga respeito ao aparato estatal, às ações

governamentais, partidos políticos, terceiro setor e, em certas circunstâncias, às ações privadas.

A comunicação pública é forte e gera resultados para a gestão pública desde que seja disseminada de forma transparente para permitir o acesso e interação com todos os envolvidos e, principalmente, ouvir a sociedade com a finalidade de buscar soluções para as causas sociais.

Muitas são as vertentes que podem formar a comunicação pública, dentre elas destacam-se as institucionais, gestão, utilidade pública, prestação de contas, interesse privado, mercadológico e dados públicos.

Duarte (2009, p.4) destaca que parece obvio que o cidadão, no seu relacionamento com a estrutura pública, deve possuir informação consistente, rápida e adequada as suas necessidades.

Vale destacar que para a eficiência e eficácia da comunicação pública, deve-se investir em um planejamento estratégico adequado à realidade, pois o planejamento é o alicerce para que as metas sejam atingidas frente às questões sociais e para isso é preciso conhecer e entender as necessidades. Ainda em relação à comunicação pública é primordial que a comunicação tenha um canal de ligação com a participação da sociedade, para que se estabeleça a troca de informações obtendo o sucesso nos resultados.

A inovação social deve ocorrer também nas ações da população, bem como nas organizações privadas e também no terceiro setor, ou seja, deve-se trabalhar para que haja maior confiabilidade no setor público, só assim será possível conquistar melhorias por meio da comunicação pública.

Por outro lado, os representantes do governo devem assumir postura apropriada para responder às ações governamentais e manter desta forma este canal para o incentivo à cidadania.

Os profissionais de comunicação, sobretudo os Relações Públicas, possuem conhecimento para atingir importantes metas no campo da comunicação pública, uma vez que este setor carece de uma comunicação ampla e precisa. O gerenciamento deste processo pode ser desenvolvido por meio das ferramentas de Relações Públicas, seja na assessoria, consultoria, desenvolvimento de pesquisas de opinião, eventos, campanhas para gerar benefícios na gestão pública e principalmente para a satisfação das necessidades sociais.

Diante disso, Nascimento (2006, p.2) destaca que:

Neste contexto, as Relações Públicas desempenham papel fundamental no controle e utilização da comunicação voltada para o interesse público e como instrumento para a cidadania e não como mera promoção pessoal de detentores de cargos de poder, transferindo de forma errônea a função da comunicação pública para o interesse público.

A comunicação pública envolve questões intimamente ligadas à saúde, educação, cultura, meio ambiente, assistência social, entre outras de caráter social e todos são considerados pilares indispensáveis para o bom andamento e progresso da sociedade. Portanto, planejar e gerenciar a comunicação neste sentido é o primeiro passo para que seja possível suprir as demandas nestas áreas sociais e em tantas outras com o objetivo de garantir a ação do poder público na sociedade e conquistar a aprovação das ações realizadas.

De acordo com Kunsch (2003, p.109), para o profissional de Relações Públicas é fundamental compreender como se processam as relações de poder no interior das organizações e sua influência nas relações com o ambiente externo.

Neste contexto, os profissionais de Relações Públicas, enquanto comunicadores devem participar de todo processo de implantação das atividades, uma vez que são capacitados para a busca da qualidade e eficácia dos projetos sociais e desta forma contribuem para a melhoria no relacionamento entre a organização, comunidade e seus públicos de interesse com base na sustentação das atividades, sensibilização e mobilização pública.

### 1.3 RELAÇÕES PÚBLICAS

Tendo em vista que a profissão de Relações Públicas pertence ao abrangente cenário da comunicação, e sua fundamental importância para a comunicação organizacional, pode-se constatar, segundo informações de Wels (1993 *apud* ANDRADE, 2005, *apud* SANTOS, 2007), que a ideia de Relações Públicas vem dos primórdios da humanidade, quando começaram a surgir os primeiros agrupamentos humanos.

As Relações Públicas têm sua fundamentação como profissão com o advento do capitalismo e o desenvolvimento da sociedade moderna do século XX. Em 1906, o jornalista Yve Lee é contratado pelo empresário norte-americano John Rockfeller,

para prestar serviços de assessoria, com isso Lee inaugurou o ramo da comunicação empresarial, a assessoria de imprensa, sendo considerado o pioneiro da profissão de Relações Públicas.

No Brasil, o primeiro departamento de Relações Públicas foi criado em 1914 na empresa Light (hoje Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo), presidida pelo engenheiro Eduardo Pinheiro Lobo.

Na década de 30, cria-se o departamento de Propaganda/Difusão e também do departamento de Imprensa e Propaganda do Ministério da Justiça e de Negócios.

Já na década de 40, publica-se a revista “Serviço Público”, onde foi apresentado o artigo “Relações de Administração com o público”, de Newton Correia Ramalho.

O período de desenvolvimento da profissão de Relações Públicas teve início na década de 50, mais precisamente com a criação do primeiro curso de Relações Públicas no Brasil – com o professor norte-americano Eric Carlson, promovido pela fundação Getúlio Vargas e patrocínio das Organizações das Nações Unidas. Um ano após, em 1954, foi fundada a Associação Brasileira de Relações Públicas – ABRP.

Em 1967, a Escola de Comunicação e Artes – ECA/USP – trouxe ao Brasil o primeiro curso de Relações Públicas com duração de 4 anos e em 1968, regulamentou-se a Lei 5377, de 11 de dezembro de 1967<sup>17</sup>, que disciplina a profissão de Relações Públicas, levando o Brasil ao posto de ser a primeira nação a criar uma legislação sobre a profissão.

Na década de 70 criaram-se associações e foram realizados os congressos que culminaram na formulação e definição operacional da atividade de Relações Públicas. As mudanças econômicas da década de 80 levaram as organizações a valorizar cada vez mais a comunicação com seus públicos.

Diante da versatilidade na formação, o profissional de Relações Públicas possui conhecimentos e pode colaborar no contexto da Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Sobre este assunto, Donaire (1995, p.101), aborda as ações de Relações Públicas no Sistema de Gestão Ambiental da seguinte forma:

---

<sup>17</sup> Lei 5377, de 11 de dezembro de 1967, Disciplina a profissão de Relações Públicas e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.conrerp2.org.br/perfil\\_conrerp.asp#12](http://www.conrerp2.org.br/perfil_conrerp.asp#12)> Acesso em: 13 abr. 2008.

A finalidade da área de Relações Públicas/Comunicação é estabelecer uma ligação permanente entre a empresa e o público em geral, de modo a criar um clima de confiança e compreensão. A área ambiental deve participar da decisão de como a empresa utiliza a variável ecológica para reforçar sua imagem institucional ambiental, tanto junto a comunidade externa, em nível nacional ou internacional, como junto à comunidade interna, composta pelo pessoal que nela trabalha.

O profissional de comunicação, sobretudo os Relações Públicas que necessitam de visão estratégica das organizações onde atuam, devem estar atentos às exigências do ambiente interno e externo na criação de estratégias comunicacionais.

De acordo com Ferrari (2003, p.1):

Acreditamos que as Relações Públicas ajudam a administração estratégica na construção de relacionamento com os públicos que afetam ou podem ser afetados pela organização, uma vez que estes podem apoiar ou impedir o cumprimento da missão organizacional. As Relações Públicas são mais eficazes quando o profissional identifica os públicos estratégicos e desenvolve uma rede de relacionamentos que permite que ambas as partes possam ser beneficiadas.

Por meio dessa função estratégica, o profissional de Relações Públicas pode atingir o objetivo da comunicação integrada entre colaboradores e todos que fazem parte da organização para que a comunidade local, bem como os que formam o público externo tenham a organização como referência no conceito e imagem organizacional com Responsabilidade Social e prestação de contas nos procedimentos, de forma a preservar o meio ambiente e enfim obter o sucesso e rentabilidade nos negócios.

Atualmente os problemas que afetam o nosso planeta têm ganhado destaque, dentre eles o aquecimento global e suas consequências sobre a população mundial. No entanto, ouvir falar apenas e achar que isto é problema das autoridades, são atitudes insuficientes, sendo que as ações individuais educam as pessoas por meio de exemplos e, conseqüentemente, geram ações coletivas que se multiplicam. Os profissionais de Relações Públicas podem contribuir nos Sistemas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, pois possuem formação para atuar nos relacionamentos entre as organizações dos diversos segmentos e seus públicos (colaboradores, familiares, investidores, fornecedores, acionistas, franqueados, governo, consumidores, entre outros).

De acordo com Ferreira (2008, p.1):

A atividade de Relações Públicas é influenciada por fatores históricos, políticos, econômicos, culturais, sociais, ambientais, geográficos e psicológicos. Este é o ponto de partida para pesquisadores que estudam a abordagem ecológica. As organizações, os seus públicos e a sociedade formam um ecossistema onde a atividade de Relações Públicas vai atuar.

A sensibilização deve estar nas pessoas sobretudo nas atitudes em relação à natureza e ter a consciência de que suas ações refletem sobre o ambiente em que vivem, bem como as organizações, sejam elas do setor privado, público ou ainda por meio da atuação do terceiro setor.

Neste contexto, a comunicação social e, mais especificamente a comunicação socioambiental, tem papel fundamental para que o desenvolvimento sustentável, aquele que usufrui dos recursos naturais sem comprometer as futuras gerações, seja cada vez mais reconhecido e praticado por todos.

Hoje é mais que necessário conciliar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, para que possamos garantir um mundo melhor, por meio da coleta seletiva do lixo e reciclagem, economia de água, combate ao desmatamento, proteção a fauna, dentre tantas outras atitudes positivas.

Para Callenbach (1993, *apud*, FERREIRA, 2008, p.2) três elementos-chave são apontados como característicos das estratégias de administração ecológica: inovação, cooperação e comunicação e por meio desses fatores administrativos o Relações Públicas possui conhecimento e pode desenvolver estratégias que podem ser utilizadas para sensibilizar a sociedade em prol do meio ambiente.

Vale salientar que esta é uma questão de sobrevivência e as ações ecológicas e sociais das organizações devem ser constantemente divulgadas nas diversas mídias e meios por profissionais de comunicação qualificados, como por exemplo, os Relações Públicas, que na maioria das vezes, são responsáveis pelo desenvolvimento do processo de comunicação organizacional.

Ferreira (2008, p.1) destaca sobre as atividades dos profissionais de Relações Públicas neste contexto:

A abordagem ecológica permite uma reflexão interdisciplinar sobre os fatores que permeiam a Ecologia e a atividade de Relações Públicas, sendo a informação a energia que movimenta e abastece os objetos de estudo destas duas áreas.

Sobre a Responsabilidade Social, Oliveira (2002, p.219), estabelece algumas das ações que podem ser desenvolvidas por profissionais de Relações Públicas nas organizações socialmente responsáveis:

- Elaboração e atualização contínua de materiais (gráficos, visuais, bibliográficos e auditivos);
- Formalização, divulgação e acompanhamento dos valores empresariais;
- Participação nas estratégias do conceito empresarial;
- Pesquisa com os públicos para definir programas de Relações Públicas;
- Obter *feedback* dos públicos corrigindo distorções e revendo posturas;
- Assessorar os membros da administração na comunicação com a mídia e com os públicos em geral;
- Assessorar a administração na atuação em conflitos, buscando corrigir ações prejudiciais e negativas;
- Apoiar parcerias;
- Relacionamento com imprensa, produção de *clippings* na consolidação da imagem;
- Serviço eletrônico de informações, consultas e atendimento de dúvidas;
- Incentivo à participação externa dos públicos, viabilizando canais de comunicação ágeis e diretos;
- Realização de eventos;
- Documentações de ações realizadas com os públicos;
- Elaborar o planejamento estratégico voltado às especificidades da área social da empresa.

Aquecimento global, efeito estufa, desmatamento, poluição, entre outras consequências, afetam e alteram o ecossistema e a biodiversidade do nosso planeta, causando catástrofes com graves consequências para o aspecto social. Salientar sobre os riscos ambientais é mais que uma questão de emergência e a comunicação socioambiental é a atitude correta neste sentido, sendo que as Relações Públicas, vistas sob o enfoque ecológico, consideram como seu objeto de estudo as inter-relações entre as organizações, os públicos e a sociedade.

Levando-se em conta os temas estudados, os capítulos seguintes abordam: resultado de uma pesquisa qualitativa utilizando a técnica de entrevista em profundidade, realizada com profissionais de diversas áreas de atuação; diagnóstico de uma organização pertencente ao setor público, ou seja, Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista e Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente; realização de campanha e pesquisa de opinião direcionada ao projeto “Cidade limpa e solidária”.

## ***2 Pesquisa Qualitativa***

## PESQUISA QUALITATIVA (ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE)

### 2.1 JUSTIFICATIVA

A questão ambiental é tão complexa e envolvente que reúne em si todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, as ciências sociais não poderiam estar alienadas desta realidade.

Diante do novo contexto da sociedade moderna, destaca-se que a concorrência e a incessante busca pela agregação de valores ao produto e a marca têm se tornado algo natural por parte das organizações. No entanto, este aspecto das organizações é apenas parte das realizações, tendo em vista que seus públicos se abriram para as questões sociais e preservação do meio ambiente.

O tema desenvolvido nesta pesquisa qualitativa é um assunto que desperta interesse dos profissionais de comunicação, sobretudo dos Relações Públicas que atuam em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Cientificamente as questões relevantes para este importante acontecimento dos dias atuais, como limitar o crescimento populacional, garantir a alimentação em longo prazo, preservar os ecossistemas, controlar a urbanização e ao mesmo tempo aumentar a produção industrial de forma a garantir a evolução econômica, todos estes itens elencados estão estritamente relacionados com as organizações que atuam em nossa sociedade e exercem grande influência sobre seus públicos.

No âmbito social, cabe aos profissionais de diversas áreas a função de educar os públicos para esta nova problemática, já que é a maneira mais adequada para garantir que se possa ao menos amenizar esta situação.

Diante do exposto, a realização de pesquisa qualitativa por meio da técnica de entrevista em profundidade com a participação de profissionais de diversas áreas de atuação foi importante para analisar a realidade da sociedade atual e também das organizações sobre o tema estudado.

### 2.2 OBJETIVOS

- **Detectar** junto aos profissionais entrevistados aspectos específicos relacionados à área que atuam, bem como o grau de conhecimento de cada um sobre a questão;

- **Conhecer** a opinião dos especialistas sobre a conscientização e perspectiva da sociedade na questão ambiental;
- **Levantar** sugestões de melhorias para a situação mundial, no que se refere ao meio ambiente;
- **Buscar** informações concretas referentes ao desenvolvimento sustentável e questões ambientais;
- **Conhecer** a opinião dos entrevistados sobre a real preocupação da mídia em promover a questão ambiental.

### 2.3 METODOLOGIA

Utilizou-se para o desenvolvimento deste estudo, a pesquisa qualitativa, por meio da técnica entrevista em profundidade. Participaram desse processo profissionais de diversas áreas do conhecimento, devido a abrangência do assunto estudado.

As entrevistas foram realizadas a partir da seleção desses profissionais, sendo que os critérios definidos para essa escolha referem-se ao seguinte: profissionais com formação diferenciada, porém com conhecimento sobre o tema, tendo em vista que o presente estudo envolve diretamente várias áreas do conhecimento, podendo ser compartilhado com os diferentes públicos que formam a sociedade.

As entrevistas iniciaram-se após convite e agendamento prévios, definindo local, hora e data. A entrevista baseou-se em tópicos, desenvolvidos pelos pesquisadores, que foram respeitados, segundo um roteiro, para a aquisição das informações.

É importante destacar que um dos participantes (engenheiro agrônomo – setor público), devido ao acúmulo de compromissos, solicitou que as respostas fossem manifestadas por escrito, não se configurando, portanto, como entrevista.

### 2.4 LIMITAÇÕES

A única limitação para a realização desse processo foi a falta de disponibilidade dos profissionais para participarem das entrevistas, que fez com que estas ocorressem com limitação de tempo. Porém, esse fato não veio a prejudicar o

andamento e conteúdo das informações coletadas, tendo em vista o interesse dos entrevistados em relação ao tema.

## 2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a realização das entrevistas, as informações foram transcritas e devidamente organizadas em quadros específicos, conforme segue:

**Quadro 1: Como os entrevistados avaliam a relação entre sociedade e questão ambiental.**

<b>Entrevistados</b>	<b>Descrição das Respostas</b>
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	Boa parte da sociedade já tem consciência das questões ambientais. Eu diria que está até sensibilizada, porém falta passar da sensibilização para a ação. Agir é mais importante, mas as pessoas estão achando que “alguém” vai arrumar a solução, mas a solução está na ação de cada um de nós;
<b>Geógrafo</b>	“A sociedade e a questão ambiental estão num processo do que chamaria de dicotômico. Há um hiato muito grande entre o que a sociedade capitalista consumidora deseja e o que é esperado na relação com o ambiente. A sociedade capitalista sempre viu o meio ambiente como uma forma de “coisa infinita”: “a natureza é pródiga, sempre vai oferecer”. Só agora passados 200 anos após a Revolução Industrial que eles entenderam que a natureza não é infinita. Ela é finita. E aí começa esta preocupação em relação às próximas gerações. O que será ou o que seria das próximas gerações se hoje nós não cuidarmos”.
<b>Sociólogo</b>	“Atualmente, embora haja uma maior preocupação com a educação ambiental para agir de forma responsável com o meio ambiente, nas escolas, nas empresas e em vários setores, são apenas ações isoladas, de grupos isolados, de ONGS. Mas o que na verdade acaba determinando o prejuízo do meio ambiente é o próprio sistema, o tipo de modelo de desenvolvimento econômico que nós adotamos. Há uma maior consciência, no geral, das pessoas, do próprio aumento desses movimentos que cuidam do meio ambiente. Há mais pessoas envolvidas e preocupadas com isso. Mas somente essas ações de

	<p>reparação e de educação são muito inócuas ou pequenas diante daquilo que determina de fato a deteriorização da biosfera, do meio ambiente, dos recursos naturais. O sistema capitalista que vê nos recursos naturais não algo para o uso de fato do homem, algo que venha atender suas necessidades, mas vê os recursos naturais como uma fonte de lucro, como um valor apenas de troca. Esse é o grande erro que está nesse fundamento, do modelo econômico. Onde há um mundo material, o mundo da natureza entra como uma moeda de troca e não como um produto, uma matéria para satisfação das necessidades da sociedade, mas apenas com o objetivo de potencializar esses recursos para acumular riquezas.”</p>
<p><b>Jornalista/ Advogado</b></p>	<p>“Todo mundo sabe do problema, toda a população sabe que existe a questão do aquecimento global, do desmatamento, da situação que a gente está vivendo com relação ao clima. Só que ainda a população não está consciente. Acredito que a população fala assim: “Isso não vai acontecer comigo, isso não vai acontecer na minha cidade, com meus filhos”. Embora todo mundo tenha conhecimento, não caiu a ficha da população ainda. (...) A mídia está trabalhando em cima disso só que a ficha não caiu (...). Está aquecendo o meio ambiente? Está. O desmatamento está acabando com espécies, com as florestas? Está acabando. Isso está prejudicando a população? Está. Só que a ficha não caiu ainda sobre as consequências desse fato”.</p>
<p><b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b></p>	<p>“É preciso levar para a sociedade uma consciência de responsabilidade para com a questão ambiental, para que esta relação seja real e não de mera aparência, ou meros discursos”.</p>
<p><b>Químico (ONG)</b></p>	<p>“A comunidade ainda não tem um amplo conhecimento. A questão ambiental é recente, virou modismo falar sobre isso. Muitos usam esse tema para se promoverem. A comunidade tem que se aprofundar, tem pessoas que não sabem sobre o aquecimento global, coleta seletiva, no entanto a difusão da questão ambiental e relação entre sociedade e questão ambiental são muito fracas. Tem que haver comunicação por parte dos setores públicos, privados e ONG's. O que fundamenta isso é a comunicação, agora está aparecendo direto, mas por quê só agora? Por que a mídia não deu abertura antes? Agora</p>

	as pessoas estão começando a dar importância sobre esse problema”.
<b>Relações Públicas</b>	“O que se pensa na sociedade hoje é a ideia de tirar lucro de alguma forma e a questão ambiental muitas vezes ela impera, atrapalha a busca pelo lucro. A sociedade pode não obter lucro mais pelo motivo do esgotamento dos recursos naturais. Por mais que se desenvolvam campanhas, ainda está longe do equilíbrio entre sociedade e meio ambiente. Com o domínio do mercado, governo e sociedade sobre esta situação atual, não se conseguirá ter uma boa política relacionada à proteção do meio ambiente”.
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	“No primeiro momento esta relação é bastante negativa, pois a sociedade pensa na questão de aproveitar o que a natureza oferece, há um consumismo desenfreado, porém isso está mudando graças a Deus. Está havendo uma conscientização”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“A sociedade ainda não se prendeu na necessidade de preservação. É um problema sério a questão da poluição no sentido de poupar água, energia. No futuro não teremos água potável e sim água contaminada. Precisa-se de providências e conscientização”.

Diante dos resultados obtidos, é possível estabelecer a similaridade nas opiniões entre o Engenheiro Agrônomo que destaca a sociedade com necessidade de deixar a sensibilização e partir para a ação, bem como o Jornalista/Advogado que ressalta que todos sabem do problema, mas não se preocupam com as consequências e ainda o Teólogo/Advogado que também enfatiza a falta de responsabilidade neste quesito.

É possível verificar que a maioria dos entrevistados caracteriza a sociedade como ciente do problema ambiental que o mundo está passando, porém sem agir de forma eficaz. De acordo com Albagli (2007, p.2), o reconhecimento da extensão e intensidade da crise ambiental começou a gerar uma nova mentalidade em que a biosfera passou a ser percebida como espaço comum para todos os seus habitantes, por isso cabe a cada membro da sociedade responsabilizar-se pelos seus atos em relação à preservação e conservação do meio ambiente.

A maioria também, de alguma forma, destaca em suas afirmações o fato da sociedade conhecer o problema, como também aborda a questão da conscientização, ou seja, segundo os entrevistados, saber é uma coisa, estar consciente é outra.

Vale lembrar que o Químico entrevistado expõe o fato de que a sociedade não tem conhecimento sobre a questão e a Bióloga destaca que precisa haver mais ações de conscientização.

As outras opiniões referem-se ao seguinte: que as ações de educação ambiental ainda são pequenas diante da realidade, e que essas questões interferem na obtenção de lucros, de acordo com o profissional de Relações Públicas. Já o Teólogo/Filósofo alerta sobre a mudança do comportamento consumista. Dessa maneira, as afirmações dos participantes trazem informações sobre o que a sociedade tem feito diante da questão ambiental. Conclui-se que a sociedade, segundo a maioria dos entrevistados, está a par da questão ambiental, mas muitos ainda não têm realizado nada de concreto em favor das questões ambientais.

#### **Quadro 2. Avaliação dos entrevistados sobre o papel da mídia em relação à questão ambiental e desenvolvimento sustentável**

<b>Participantes</b>	<b>Descrição das Respostas</b>
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	A mídia veicula o que vende e informações ambientais não vende tanto como uma sinopse de novela ou um escândalo político. Somente alguns canais públicos informam mais sobre as questões ambientais, ou então um canal pago específico. Jornais, revistas e rádio pouco contribuem. Meio ambiente não vende, se não vende não é veiculado;
<b>Geógrafo</b>	“A mídia tem papel fundamental na informação e na formação dessa sociedade. E tem desempenhado como “4º poder”, que é considerado, esse papel de informar com dignidade. Então sem o papel da informação da mídia, a sociedade não se faria como mobilizante. A mídia tem poder mobilizador e quanto mais a mídia divulgar essa dicotomia da sociedade-natureza, mais a sociedade ficará pronta para se organizar, para rever os seus conceitos de mundo capitalista. A mídia deve questionar mais, além disso, informar algumas ONG's e alguns clubes de serviço que estão desempenhando atividades nesses sentidos. Chegar às escolas, pegar depoimentos de alunos, das Universidades e como eles estão fazendo para evitar esta

	degradação ambiental. Coisas concretas, que poderiam assim, nortear o desenvolvimento, nortear uma alavanca para que a sociedade tome um rumo mais consistente, mais deliberada, mais concreta e servir como parâmetro”.
<b>Sociólogo</b>	“A mídia tem se esforçado sim. Nos canais alternativos, embora sejam canais muitas vezes não assistidos pela grande maioria da população. Vê-se muito dessa educação ambiental, do diagnóstico, das previsões... Tem um espaço bom sendo ocupado nesses canais. Já os canais de grande público, de ibope, (abertos), creio que poderia ser mais incisiva, mais contundente a educação ambiental (...) Uma coisa permanente, algo que deveria fazer parte da programação diária da televisão, quer dizer, inserções durante todo o dia, que de uma maneira chamasse mais a atenção. Na cidade de Bauru, existe TV TEM que fez reportagens bastante extensas, ocupando vários dias no jornal sobre o mesmo tema. Isso seria o válido. Não pontos isolados, mas dar uma sequência porque insistindo todo o dia no determinado tema da matéria tem muito mais chance de se ter mais pessoas atingidas pelas informações (...)”.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“A mídia está procurando fazer o papel dela, só que falando em termos de jornalismo, que é a minha área, isso não dá ibope. Em toda edição de jornal, de televisão, rádio e de jornalismo impresso sempre tem uma ”materiazinha”, mas não dá ibope. O que dá ibope é acidente, corrupção, questões policiais. A mídia até está divulgando, mas isso não dá ibope. A imprensa está fazendo a parte dela, só que pouco ainda. Poderia fazer mais”.
<b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b>	“A mídia tem procurado despertar a sociedade para esta insanidade, porém, de maneira insuficiente diante da realidade do comprometimento do meio ambiente”.
<b>Químico (ONG)</b>	“A mídia apresenta um modismo, é gostoso falar sobre meio ambiente. As grandes corporações da comunicação ao abordarem temas sociais, por exemplo: “Globo a gente se vê por aqui”, isso é recente, existem influências. A mídia deve informar levar ao conhecimento. A programação da TV deveria ter uma cota de programas socio-ambientais, mas sendo obrigatórios. A TV é um canal muito rápido, mais acessível, onde se pode ver, ouvir e guardar a mensagem de forma mais fácil e eficiente do que na leitura de jornal. A TV atinge as grades camadas”.

<p><b>Relações Públicas</b></p>	<p>“Tem sido bem paliativa, não é a comunicação ideal, é a comunicação para atender alguns interesses. É uma preocupação meio despreocupada (contraditória). A mídia vem colocando uma ideia de que se deve preservar, mas sem mostrar como. Exemplo disso são os grandes grupos de mídia, emissoras, agências, que não se ouve falar de ações nesse sentido. Nas redes públicas como a TV Cultura dá exemplo nesse sentido, porém a mídia de massa não dá o exemplo de como se deve fazer, só divulga o trabalho dos outros”.</p>
<p><b>Teólogo/ Filósofo (Padre)</b></p>	<p>“A mídia tem sido no momento a grande provocadora de uma grande mudança do pensamento da população. Há 10 ou 15 anos atrás ninguém falava da questão ambiental, era falada apenas em ambientes restritos. Hoje devido a mídia todo mundo está falando da questão ambiental/desenvolvimento sustentável. O papel da mídia deve crescer cada vez mais nisso. Outro aspecto sobre este assunto, são dados alarmantes e conflitantes (cientistas x cientistas) a sociedade fica sem saber em quem acreditar, porém a questão ambiental/desenvolvimento sustentável em que a sociedade tem que continuar progredindo acho que não há exagero. A mídia deve bater cada vez mais nessa tecla da conscientização de pessoas sobre esse assunto”.</p>
<p><b>Bióloga (Educadora)</b></p>	<p>“A mídia fala, mas deveria falar mais ainda sobre a prevenção nas questões de poluição da água, do ar, do solo, coleta seletiva de lixo que em muitos lugares ainda são jogados a céu aberto. O futuro será uma grande desgraça se não houver a conscientização”.</p>

A maioria dos entrevistados concorda que a mídia tem desempenhado seu importante papel de divulgadora, bem como o fato de que poderia haver um maior empenho por parte da mídia.

As respostas do Jornalista/Advogado e do Teólogo/Advogado condizem com a ideia de que a mídia procura fazer a sua parte, mas ainda de maneira insatisfatória diante da grande relevância do tema para a sociedade. De acordo com a opinião da Bióloga, a mídia deve trabalhar de modo mais persuasivo na conscientização do público. É importante ressaltar a opinião do Teólogo/Filósofo, que destaca a mídia

como grande provocadora desse modismo ao se referir ao meio ambiente. Segundo informações de Sousa e Fernandes (2009, p.1):

O interesse da mídia pelas questões ambientais é tão recente quanto à organização do movimento ambientalista, especificamente no Brasil. A existência de veículos especializados, impressos ou digitalizados usados hoje ao tema, não significa, ainda, a consolidação de uma tradição.

O Engenheiro Agrônomo, diverge das outras opiniões no sentido de que a temática do meio ambiente não gera lucratividade e por isso não é tão veiculada como deveria ser.

Desta forma, a maioria dos posicionamentos retrata a papel da mídia de informar sobre as questões ambientais, mas ainda é de maneira insuficiente diante da dimensão do problema.

**Quadro 3: Como os entrevistados estabelecem a relação ente educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável**

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS
<p><b>Engenheiro Agrônomo (setor Público)</b></p>	<p>A educação é a base de tudo. Sem a educação não tem como ter esperança em um mundo sustentável. O mundo sustentável é também um mundo muito subjetivo porque se entende que o precisamos hoje pode não ser o que as gerações futuras irão precisar. Com exceção de recursos naturais essenciais, muita coisa que hoje atende a qualidade de vida dos seres humanos podem não ter essa mesma conotação no futuro. Há 20 anos as pessoas viviam muito bem sem celular e computador, hoje isso é quase inadmissível;</p>
<p><b>Geógrafo</b></p>	<p>“Tem ficado muito na questão teórica e não prática, muito embora os professores do Ensino Fundamental e Médio passam informação estão faltando mais consciência: Trabalhar melhor essas crianças, para que exija de seus pais uma postura mais concreta na questão ambiente. Virou marketing falar da questão ambiental. Eu tenho medo dessa questão modista porque ela é passageira. Ela tem uma efervescência muito grande e não se pode trabalhar assim”.</p>
<p><b>Sociólogo</b></p>	<p>“Hoje vemos que as escolas em nível básico e fundamental trabalham com as crianças, com atividades.</p>

	<p>Há experiências por todos os lados, tanto nas públicas e particulares. Movimentos no sentido de fazer as crianças vivenciarem o valor ecológico. Há uma semente, há um gérmen que está sendo plantado. As crianças hoje cobram dos pais certas atividades frente ao meio ambiente. Hoje as crianças cobram dos pais certas atitudes frente ao meio ambiente, coisas que elas vivenciam na escola, reproduzindo isso nas famílias, nas suas vidas. Certamente não é só uma lei punitiva que pode ajudar a melhorar essas relações entre o homem e a natureza, mas a educação. É primordial, porque a educação maior que existe é a nossa convivência. É ver o exemplo que nós damos no dia-a-dia. É a melhor maneira de educar as pessoas. Quando as pessoas vêem você reciclando lixo, enfim, isso é uma coisa que chama atenção. E também educa. Então além da educação formal, nós precisamos também dar o exemplo, ter uma atitude diante dessas questões. Plantar uma árvore. Às vezes há atitudes que nos custam. Mas a moral é isso mesmo. Eu tenho que renunciar a um desejo, a um conforto, para pensar no bem. No caso, no bem do meio-ambiente, da sociedade. Então é assim também com a questão ambiental. Tem muita gente que defende (é incoerente) uma causa ambiental e por outro lado não faz sua parte, não tem atitude. Defende a preservação de certas espécies (boa causa) e por outro lado ela não renuncia, por exemplo, ao conforto do seu carro. Todo dia, mesmo que seja em distancias curtas, não renuncia seu carro que é um poluidor. Então a educação ambiental deve tratar dessa questão de coerência; não basta só defender, ser contra a caça das baleias, desmatamento, temos que ser coerentes no dia-a-dia, com nossas atitudes, porque tem coisas que nós fazemos e que são altamente prejudiciais ao meio ambiente e sempre colocamos o problema fora de nós, ou em outras distância. (...) Devemos pensar no investimento moral, mas nas outras áreas também, enquanto sociedade, poder público. Um transporte público de maior qualidade para que as pessoas utilizem mais esses serviço e tenham que usar menos os seus carros. Coisas dessa natureza que eu vejo que são frentes para poder educar e melhorar a relação do homem com a natureza.”</p>
<p><b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b></p>	<p>“Em todo o processo de educação, o homem como indivíduo deveria ser mais responsabilizado pelos danos causados ao meio ambiente. O homem dever ser “educado” para acreditar que é possível o desenvolvimento sem o comprometimento do seu “habitat”, desde que a vida esteja acima das conquistas</p>

	econômicas”.
<b>Jornalista</b>	“A questão do meio ambiente deveria ser incluída nos currículos escolares, nas grades de ensino desde a primeira série. Isso está acontecendo de uma forma muito devagar, poderia ser muito mais rápido”.
<b>Químico (ONG)</b>	“Pode-se ter essa relação. Os grandes países do mundo (exceto EUA) têm essa relação, porque eles formam cidadãos, a escola é o berço da sociedade, escola boa forma cidadãos mais preparados. O Brasil não tem essa relação, existe uma lei estadual, mas não é cumprida e não funciona na prática, este fato dá prejuízo as questões socio-ambientais”.
<b>Relações Públicas</b>	“Qualquer prática de preservação do meio ambiente deve partir da educação. Uma prática ideal neste sentido, pois é com educação que atingiremos um nível ideal de desenvolvimento sustentável, onde será possível produzir sem agredir e de maneira que se possa renovar. A humanidade perdeu muito nos últimos séculos por não ter essa educação. Acredito que nossa geração (20-30 anos), as coisas já mudaram, mas ainda existem ações de educação isoladas. A educação deve ter continuidade, ser progressiva, de modo que leve a um nível ideal”.
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	“Já há um horizonte de esperança, as escolas particulares e as públicas também estão entrando nessa questão de trabalhar com as crianças a questão do meio ambiente/desenvolvimento sustentável desde muito pequenos. Vi um programa outro dia em que alunos pequenos falavam do desenvolvimento sustentável na Amazônia, temos que pensar na Amazônia como uma região que precisa de progresso, mas um progresso que respeite o meio ambiente. A educação é a palavra chave, não só na questão do desenvolvimento sustentável, mas para resolver todos os problemas sociais. Tudo tem que passar pela educação (...) Educação começa dentro de casa e depois na escola. Contaria um fato: em visita à Alemanha, cometi um crime, passeando numa floresta, deixei cair um papel de bala no chão e automaticamente fui autuado (...) na Alemanha já há um devido respeito ao meio ambiente (...) Educação começa na família e depois na escola. O governo deveria colocar como disciplina a questão do desenvolvimento sustentável e (...) pra mim

	tudo depende da educação”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“Trabalho com textos, vídeos com as crianças e essas devem agir como multiplicadores da ideia em suas casas. Este é um projeto em longo prazo não acontece de imediato (...). Realizo também atividades extras com o meio ambiente como a avaliação da água dos rios, colocar estudantes em contato com a poluição, pois é uma maneira de conscientizar (...) Precisa-se começar a mudar o comportamento para que se tenha melhorias. Trabalhos sobre bacia hidrográfica, por meio da análise da água do rio Lençóis em pontos estratégicos no percurso do rio (antes de entrar na cidade/ dentro da cidade/e depois de passar na cidade)por meio da análise de PH da água (alcalina, neutra ou ácida)”.

Destacam-se nesse quadro informações sobre como a educação pode influenciar na problemática do meio ambiente. Pode-se constatar, segundo os entrevistados, que a educação é a principal ferramenta para se atingir o sucesso do desenvolvimento sustentável e das questões ambientais, ressaltando-se que as escolas dos países desenvolvidos oferecem educação que formam verdadeiros cidadãos e também vale destacar que, no Brasil, ainda deve haver maior preocupação, ou seja, a educação brasileira deve direcionar mais ações para discutir as questões ambientais com as crianças e jovens.

Em contrapartida, com base nas informações do Teólogo/Filósofo e do Sociólogo vislumbra-se no Brasil uma esperança em relação à educação ambiental, por meio de trabalhos com esta ênfase na temática da preservação. Pode-se estabelecer que a educação deva ser continuada e progressiva na busca por resultados. Jacobi (2003, p. 4), nesse sentido, destaca que:

A educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente.

Também, segundo as manifestações dos entrevistados, a educação deve ser eficiente de maneira a abordar o tema da preservação com a conscientização de crianças, porém esta educação poderá atingir os resultados com um prazo maior de tempo, como afirma a Bióloga. Ainda neste sentido, estas crianças serão

multiplicadoras da filosofia do desenvolvimento sustentável e segundo o Teólogo/Advogado, a educação ambiental deveria ser incluída no currículo escolar para formar cidadãos mais bem preparados para o futuro, conforme a opinião do químico da ONG. Portanto, nota-se a influência educacional sobre a temática abordada.

**Quadro 4: Análise dos entrevistados sobre a interferência da moral e da crença individual em relação à preservação ambiental**

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS
<p><b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b></p>	<p>O centro de tudo é o cidadão poder realizar as três coisas mais importantes da vida de uma pessoa: querer – poder - dever. Se o que eu quero, eu posso e eu devo, está tudo certo. Se algum desses três valores não compatibilizar com os outros, algo está errado. As pessoas precisam aprender a pensar coletivamente a entenderem que o dever deve vir antes do direito, pelo menos nas questões ambientais. Eu não terei direito se primeiro não cumprir o meu dever. A crença é importante, entendendo-se que acreditar em “algo” superior significa acreditar na vida porque para ter vida, precisa haver um meio ambiente saudável;</p>
<p><b>Geógrafo</b></p>	<p>“A questão da religiosidade interfere muito pouco na questão da crença. No caso da católica, ela dita aos seguidores para que tenham uma postura mais crítica dessa maneira da sociedade capitalista. Entre as religiões, aquela que tem difundido com mais frequência entre fé e sociedade, é a igreja católica que ocupa lugar privilegiado. Deveria exigir mais de seus seguidores com demonstração concreta, não basta afazer uma campanha da fraternidade se isso não se tornar em prática.”</p>
<p><b>Sociólogo</b></p>	<p>“Essa é uma pergunta difícil. Somente uma multa, como prevê a lei (Porque cada vez vai existir mais. A legislação vai ter que incorporar punições ao desrespeito ao meio ambiente em todos os níveis.) Mas além das punições das multas, ou mesmo penas quando o crime é muito grande. (detenção, prisão), deve-se tornar a lei mais próxima dos problemas, criar uma legislação moderna nesse sentido. É importante nós avançarmos. A lei educa as pessoas, mas somente a lei com a sua força, seu imperativo, não é capaz. Aí sim entraria a questão dos valores morais, da formação do caráter das pessoas, da responsabilidade</p>

	<p>diante da natureza, da sociedade. A questão ecológica, a questão ambiental, hoje é uma questão ética. Ela se impõe como uma questão ética. Agora o indivíduo não pode mais agir, sem pensar nas consequências das suas ações sobre o meio ambiente. Porque isso em cadeia atinge os próprios seres humanos. (...) Há até a discussão de se plantar, hoje cana ou não. A escolha de se plantar cana e não soja ou milho. É uma escolha que se faz só que é vista só do ponto de vista econômico. Porém é uma escolha ética porque você escolhendo isso produz consequências. Se amanhã todo mundo plantar cana ... O que nós vamos comer? A questão ambiental, no sentido ecológico hoje, ela é premente, é necessária. (...) Inclusive o Miguel Realle, que foi um jurista de renome diz em um texto seu que “o valor ecológico é uma dos valores que vieram para ficar. Que nós alcançamos”. Nós alcançamos o valor quando vemos que de fato aquilo que é importante está sendo desgastado, estragado. A ecologia se tornou um valor. Hoje agir eticamente é agir conforme o valor ecológico, mas as pessoas tem que incorporar isso. A educação ambiental vai dizer e também certamente as religiões que hoje tem um papel muito grande nessa questão da educação, dos valores morais, elas tem que assumir também a questão ambiental. De maneira indireta até se assumiu. Fala-se que a natureza é criação de Deus, temos que respeitá-la. Só que as instituições religiosas, tem que colocar, acrescentar um mandamento no decálogo, relativo à questão ambiental. Se as pessoas forem educadas não só pela mídia, mas pelas religiões, é um caminho, porque só a lei não coíbe essa relação negativa do homem com a natureza. Nós temos que introjetar também esse valor ecológico. Quando eu jogo um papel no chão, isso de uma maneira tem que acusar na minha consciência como um ato negativo. Se isso não for feito, se o homem não for educado nesses termos, certamente a questão ecológica vai ficar apreterida para segundo plano. Mas é a questão do caráter sim, da formação do caráter.”</p>
<p><b>Teólogo e Advogado (Pastor)</b></p>	<p>“Acredito que a interferência é ainda muito tímida devido ao despreparo do cidadão como um ser moral-religioso. Para mim, a crença e a moral deveriam responsabilizar o homem pela criação de Deus, por meio de uma educação religiosa e moral voltada para o valor que a própria vida humana tem diante do seu Criador. Separar essas coisas é um erro fatal que pode comprometer a vida e o seu futuro”.</p>
<p><b>Jornalista/ Advogado</b></p>	<p>“Essa questão de moral e crenças é bem subjetiva. É bem difícil de responder. (...). Mas acredito que a crença não</p>

	<p>deve influenciar em nada. A moral sim. Se a pessoa tiver um pouquinho de moral (eu mudo moral para ética), acho que a pessoa tinha que cair a ficha dela, tinha que ter consciência. Digo isso, porque a gente tem noção da nossa casa mesmo. Não existe em Bariri, não existe em Itaju a coleta seletiva. E você mistura no lixo, o plástico com a comida. Isto até poderia estar acontecendo por parte da gente, mesmo que os órgãos não tomem essa atitude, a gente poderia tomar. E a gente está indo no barco: “Ah, não chegou aqui ainda. Deixa quieto”. Eu não sei se isso é moral ou se é crença. Se eu sou católico, evangélico, se eu acredito nisso ou naquilo. A crença não influencia muito, mas a moral, a “ética”, acredito que sim. Se a pessoa tiver um pouquinho de consciência e com moral, toma alguma atitude”.</p>
<b>Químico (ONG)</b>	<p>“A crença ou a religião influenciam. A história de Lençóis Paulista nos revela que o primeiro ambientalista de lençoense foi um padre em 1887 e isso ninguém sabe, nós vamos comunicar esse fato quando publicarmos a história do rio Lençóis. A igreja católica está com a temática da Amazônia na campanha da fraternidade desde ano de 2007 e pela primeira vez teve um pronunciamento da igreja sobre a temática do meio ambiente (...) A igreja exerce poder político e moral sobre as pessoas. Os protestantes também falham nisso, conforto espiritual, mas também ensinar a preservar a criação de um ser superior. Estamos usando coisas que não é nossa, é emprestada, e que um dia iremos prestar conta de nossas ações. (...) Nunca ninguém se preocupou, e já estamos respondendo por isso. As igrejas erram quando não instruem seus fiéis a preservarem. A natureza é um verdadeiro manifesto divino”.</p>
<b>Relações Públicas</b>	<p>“Acho que ela interfere positivamente, cristianismo ou filosofias orientais são bons exemplos. A natureza é um bem supremo e os homens se interrelacionam com a natureza. Daí a pessoa acaba criando um sentido de que se deve preservar, pois é um bem. Os cristãos também exercem essa influência, são obras divinas. Só que na realidade, nem todos pensam dessa forma. Se as pessoas se aprofundassem nas suas religiões, elas teriam outras atitudes”.</p>
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	<p>“Penso que interfere muito. Infelizmente nos últimos séculos ou em quase todos os séculos, a visão que se teve do meio ambiente pode ter prejudicado o mundo. Há uma</p>

	<p>falsa interpretação bíblica: se eu interpreto a Bíblia “Deus deu o mundo ao homem para que ele faça do mundo o que ele quiser”, entendemos que o homem é o dono do meio ambiente, dono do cosmo. A interpretação errada da Bíblia pode influenciar o desrespeito ao meio ambiente. Deus criou o mundo ao homem, o homem se tornou senhor do cosmo/mundo essa é uma interpretação equivocada da sagrada escritura (...) Deus criou, mas ordenou que o homem respeitasse, quando o pecado entrou no mundo, trouxe a falta de respeito pelo meio ambiente. Na Bíblia, Deus criou tudo o que existe para o homem usufruir, mas pensar com inteligência e pensar nas futuras gerações. Se nós lermos a Bíblia nesse sentido, o homem é o responsável pelo mundo, é co-criador do mundo com Deus criador. A moral e a crença interferem positivamente ou negativamente em relação à preservação. A igreja católica há décadas tem essa preocupação, há 4 anos atrás a campanha da fraternidade teve uma temática que teve repercussão internacional, que foi a respeito da água e neste ano de 2007 a campanha da fraternidade com relação a Amazônia, o tema central é de que devemos cuidar da água como dom de vida, utilizada, mas não de uma forma egoísta. A campanha da fraternidade abordava de como o governo deixava empresas dominarem a água, a água é da população do mundo inteiro. a moral e a crença interferem e interferem muito”.</p>
<p><b>Bióloga (Educadora)</b></p>	<p>“Depende da religião, todas as religiões deveriam voltar para esse sentido de preservação. A campanha da fraternidade sobre a Amazônia é de suma importância. (...) Não tenho informações sobre outras religiões”.</p>

A crença e a religião estão estritamente relacionadas com a questão da preservação ambiental e com a temática do Desenvolvimento Sustentável. Pode-se notar que a igreja exerce grande influência sobre seus fiéis; dessa maneira, pode-se fazer muito para amenizar a situação em que o mundo se encontra neste aspecto. De acordo com o profissional habilitado em Relações Públicas, o cristianismo e as religiões orientais expõem filosofias que são a favor da preservação e respeito ao meio ambiente, uma vez que a humanidade é dependente da criação divina; no entanto, nem todos seguem essas importantes filosofias e deve-se conscientizar as pessoas por meio do conhecimento sobre as religiões.

A falsa interpretação bíblica, de acordo com a manifestação do Teólogo/Filósofo, também é um fator de divergência entre a mensagem de Deus aos homens que, por sua vez, devem preservar e respeitar a natureza e não devastar

como se fossem donos de uma criação de Deus para o usufruto da humanidade de acordo com o Teólogo/Filósofo.

Deve-se também pensar nas futuras gerações. Ainda nesta questão nota-se que todas as religiões deveriam propagar e divulgar mais as ideias de preservação e desenvolvimento sustentável, como afirmam o Sociólogo e o Geógrafo.

Nesse aspecto, as opiniões são unânimes, ou seja, todos os entrevistados acreditam que as instituições religiosas deveriam agir de maneira a levar aos seus fiéis uma consciência maior, um incentivo à ação prática.

Dessa maneira, a crença e a moral influenciam o cidadão, no que diz respeito a sua relação com o meio ambiente, mas pouco tem utilizado desse poder, como pode ser verificada nas respostas do Sociólogo e do Jornalista/Advogado. De acordo Schwambach (2005, p. 34 *apud* MUSA, 2005, p.77):

A tarefa do domínio da terra não é um desígnio restrito apenas aos cristãos ou judeus. Na verdade, tem validade universal, aplicando-se aos seres humanos de todos os povos, etnias, culturas, credos, gêneros e idades. Na luta e no comprometimento pelo bem comum e pela preservação do meio ambiente há uma abrangente cooperação e participação entre cristãos e não-cristãos, pois esta é uma tarefa válida para todos enquanto criaturas de Deus.

Apenas o Jornalista/Advogado afirma que a crença tem uma influência tímida neste quesito, devido ao despreparo do cidadão e o Teólogo/Advogado alegou que a crença não deve influenciar, mas a moral sim. Em contrapartida a Bióloga declara que depende da religião.

#### **Quadro 5: Relação entre globalização tecnologia e meio ambiente/desenvolvimento sustentável no contexto atual**

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS</b>
<b>Engenheiro Agrônomo (setor Público)</b>	Não existe nada mais globalizado que o meio ambiente, portanto toda tecnologia deve atender aos apelos ambientais. O desenvolvimento sustentável não está sendo buscado com o comprometimento que todas as pessoas deveriam ter para que ele realmente possa ocorrer. A globalização parece incutir na cabeça das pessoas que os problemas ambientais são dos outros e não delas também. Dessa forma as pessoas parecem que ficam assistindo as coisas acontecerem, como expectadores, como se não fizessem parte do todo. Todos

	entendem que a globalização é um fato consumado, porém, não percebem que a maior de todas as globalizações é exatamente a globalização ambiental.
<b>Geógrafo</b>	“A globalização é um processo de difusão do conhecimento e da distribuição de mercadorias em termos de fluxo e fixo. Milton dos Santos discorre sobre fluxo e fixo. Eles têm que andar de mãos dadas porque o fluxo é como a mercadoria circula. E a globalização ao mesmo tempo que ela desagrega ela agrega os chamados emergentes, supostos países que poderiam conquistar, lugar ao sol. Estes têm muito mais a perder no processo de globalização. Então por isso, que o processo da globalização favoreceu aqueles países que já eram capitalista. Esse processo só vem solidificar esses imperialistas”.
<b>Sociólogo</b>	“A tecnologia como a economia não está voltada para o homem. Como aquele princípio que eu disse: os recursos naturais não estão voltados para o homem em si, mas para a acumulação de capital, para o lucro. Enquanto existir essa lógica, que é a lógica do mundo globalizado, essa lógica é altamente prejudicial porque foi potencializado um sistema que agora está sobre todos os lados, foi globalizada, ninguém detém o processo. Se você quer poluir, você tem que comprar cotas dos países subdesenvolvidos, ou seja, investir em projetos para compensar a poluição. O que prevalece é a lógica do sistema. Embora haja iniciativas que tentam deter, há também as que levam as ações a continuarem no seu ritmo de poluição.”
<b>Teólogo e Advogado (Pastor)</b>	“Esse relacionamento não é harmonioso como deveria ser. É um tanto conflitante, pois não há uma responsabilidade assumida de modo que seja suficiente para pacificar essa relação. Quando houver um relacionamento pacífico, então, o alvo seria o mesmo para os três”.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“Tecnologia não combina com meio ambiente, até porque preservar o meio ambiente custa caro para as empresas. Preservar o meio ambiente hoje, é ter que fazer investimentos em outras áreas. Daí eu pensar o seguinte: tem muita falsidade nesse negócio “Ah, nossa empresa é uma empresa que está preservando o meio ambiente”. Será que está mesmo? Será que está investindo o que deveria investir? (...) Na conscientização do funcionário?”

	<p>Começando pela coleta de lixo da própria empresa. Será que a empresa está preservando o verde? Será que quando derruba (...) uma árvore, planta outra? (...) Será que é só fachada? É difícil isso. Se nós tivéssemos mais empresas conscientes, menor seria o dano ambiental. Os Estados Unidos, por exemplo, é um país que hoje está defendendo a bandeira do verde com toda a força, só que foi o primeiro a destruir tudo. Será que ele faz a parte dele, ou cobra que os outros países façam? Então é complicado. Acredito que a globalização, industrialização, desenvolvimento não combinam muito com preservação do meio ambiente”.</p>
<p><b>Químico (ONG)</b></p>	<p>“Evidentemente temos que desenvolver, temos que trabalhar. Tomara que se tenham campos de trabalho (...) Cresce o quadro demográfico, tem que crescer também a tecnologia, o desenvolvimento com sustentabilidade. Sou a favor da tecnologia, (...) Temos que ter responsabilidade socio-ambiental. Cogitava-se e falava-se somente em responsabilidade social, o meio ambiente ficava de lado (empregos/riqueza), pois o foco era a geração de empregos e lucratividade. Hoje há uma preocupação social e econômica, mas sem abrir mão do desenvolvimento sustentável. As empresas devem se adequar”.</p>
<p><b>Relações Públicas</b></p>	<p>“Acho que a globalização tem fatores terríveis que interferem na vida humana de maneira negativa. A globalização é responsável pela degradação do meio ambiente (...) A globalização proporcionou uma comunicação eficiente, revolucionária e de certa forma, a globalização é interessante, pois o mundo ficou menor, temos acesso a qualquer coisa pela comunicação, coisas que antes não se tinha, além de favorecer as relações interculturais. A globalização é inimiga do desenvolvimento sustentável, deste modo não se pode aliar preocupação com a produção”.</p>
<p><b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b></p>	<p>“Primeiro que a globalização é um fato em si que traz muita coisa positiva, mas precisa relacionar tudo, não é globalizar apenas algumas coisas, mas globalizar tudo o que está presente neste mundo, inclusive os bens que retiramos do meio ambiente. No futuro as próximas gerações (filhos/netos), se não houver o desenvolvimento sustentável, ou seja, em que se possa aliar dados econômicos/ sociais e ambientais, a globalização será a globalização da desgraça. A globalização da</p>

	violência/guerra, da falta de vida. No Brasil há grande parte de água potável do planeta e precisamos globalizar isso, sem dúvida, que ninguém venha roubar nossa água e que também saibamos cuidar da nossa água, pois isso influencia no mundo todo, atitudes, atos, tecnologia, meio ambiente (...) As grandes nações (EUA e China principalmente), devem entrar nessa questão, não só com palavras, mas com atitudes”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“Acho que deveria ter mais ações relacionadas à preservação. Porque só pensam em lucros, não no meio ambiente. Muitos poluem a água dos rios, o solo. Podemos observar na nossa cidade mesmo, impediram nossa entrada para analisar a água do rio Lençóis em uma organização, foi fotografado o esgoto sendo jogados no rio. Muitas vezes são empresas familiares que põem em risco o emprego das pessoas por este fator”.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo, o meio ambiente é globalizado, sendo que a tecnologia deve atender aos apelos ambientais e a opinião sociólogo complementa a ideia, pois os recursos naturais estão voltados para o acúmulo de capital.

Por outro lado, as opiniões do Jornalista/Advogado, do Teólogo/Advogado e da Bióloga enfatizam um relacionamento conflitante entre meio ambiente e globalização, uma vez que a tecnologia usufrui dos recursos naturais.

Ainda vale ressaltar a opinião do Teólogo/Filósofo, que destaca a necessidade de haver uma globalização ampla, caso contrário, este fator será visto como uma desgraça no futuro e cabe às grandes nações agir neste sentido.

A globalização, segundo a opinião do Geógrafo, é formada por dois aspectos: positivo e negativo. “Ao mesmo tempo em que ela agrega, ela desagrega”. O jornalista também aborda as duas faces desse processo, afirmando ser a globalização a responsável pela degradação do meio ambiente. O Teólogo/Advogado e o Teólogo/Filósofo, afirmam que deve existir mais harmonia entre globalização tecnologia e desenvolvimento sustentável.

A questão econômica também é abordada pela bióloga e pelo jornalista, que atentam para o importante fato de que preservar o meio ambiente atualmente, gera despesas, o que não é bem visto por ninguém. Diante das opiniões, Segre (2007, p.2) assim se posiciona:

A economia ecológica lança um olhar crítico sobre a degradação ecológica e energética resultante dos processos de produção e consumo, tentando situar o intercâmbio econômico dentro do metabolismo geral da natureza. Todavia a produção continua sendo guiada e denominada pela lógica do mercado.

Dessa forma, pode-se afirmar que o lado negativo dessa relação tem um peso maior sobre seu lado positivo. Além de desagregar, a globalização também contribui para a depredação do meio ambiente. Constata-se que esse processo é um fato presente e inevitável no cotidiano das pessoas e com isso a comunicação é abrangente no mundo todo e disponibiliza-se todos os benefícios à humanidade. Deve-se entender, neste contexto, que não é apenas a globalização de alguns fatores, mas sim de tudo o que o homem depende para a sua sobrevivência, ou seja, fatores econômicos, sociais e também os recursos naturais que não são prioridade de grupos restritos.

A globalização então deve ser vista em um sentido mais amplo para que se alcance o verdadeiro desenvolvimento sustentável e realizar mais ações para amenizar os efeitos negativos da globalização sobre as populações e também sobre o meio ambiente, tendo em vista que em boa parte é a responsável pela sua degradação.

#### **Quadro 6: Sugestões de atividades eficazes por parte da sociedade**

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS</b>
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	Passar da ignorância para a educação; da educação para a sensibilização; e da sensibilização para a ação.
<b>Geógrafo</b>	“Um processo educacional mais eficiente. Informações para a sociedade se comprometendo a preservar a natureza de forma harmoniosa e acreditar também que uma sociedade não pode crescer sem que haja interação entre fé sociedade e tecnologia porque a harmonia é a chave do sucesso entre essas três coisas que colaboram com o conhecimento. E o conhecimento não pode atender apenas há uma facção da sociedade. A educação, o empresário os clubes de serviço e as ONG's não chegarem a uma conclusão. Se tivesse uma integração. E difícil a gente falar de objetivo comum e o individual alcançarem o mesmo pedestal hoje a sociedade capitalista

	e individualista prevalece o individual em detrimento do coletivo, enquanto se preocuparmos com o individual e esquecer do individuo não vamos chegar a lugar algum. Uma sociedade não pode ser justa e democrata”
<b>Sociólogo</b>	“O poder público (executivo, legislativo, judiciário) deve fiscalizar a ação do homem no meio ambiente. (.....) Tem que se fortalecer as instituições de fiscalização. O judiciário também tem que ser mais ágil na aplicação das leis. O governo tem que investir nos combustíveis de fontes renováveis. O transporte público, o desenvolvimento social, que causa grande impacto sobre o meio ambiente. Favelas, sem qualquer qualidade de vida, saneamento básico, leva isso à um impacto sobre os rios, a água e a poluição como um todo do meio ambiente. Além da educação, o governo deve exigir que as universidades tenham que trabalhar esses conteúdos curriculares, suas responsabilidade, ética. O governo também deveria investir no desenvolvimento social e educação em todos os níveis”.
<b>Teólogo e Advogado (Pastor)</b>	“Despertá-la para a realidade. Não ocultar nada. Usar todos os meios possíveis para que a sociedade “sinta” que o “mal” está mais próximo dela do que se pensa”.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“A primeira ação é começar dentro de casa. Começar com a coleta seletiva de lixo. (...) Você não pode mudar o mundo lá fora, se não mudar o mundo dentro de você primeiro. Começa por aí. Eu volto na primeira questão. A sociedade não está conscientizada ainda dos problemas. (...) Aí deveria começar a conscientização nas missas, nos cultos evangélicos, nas emissoras de rádio, jornais, nas emissoras de televisão. Todo mundo tinha que fazer uma campanha muito grande para mudar. E a gente tem que mudar nossa cabeça, nosso jeito de pensar. (...) Acredito que a única ação real que a gente pode fazer é começar dentro de casa e depois ir expandindo para outras áreas”.
<b>Químico (ONG)</b>	“Primeiro se organizar, pois sozinho não se consegue fazer nada. Precisa-se de equipe, comunicação com as pessoas da comunidade para que se aceite as ações do desenvolvimento sustentável e estabelecer planos de trabalhos”.
<b>Relações</b>	“Por meio da ação educativa, a sociedade melhora em

<b>Públicas</b>	todos os níveis, inclusive na preservação do meio ambiente (...) Desde crianças, até promover ações educativas de grande porte com muitas pessoas, isso gera resultados”.
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	“Voltamos à questão da educação/conscientização, isso começa dentro de nossa casa, por meio de atitudes básicas, (coleta seletiva do lixo, evitar o desperdício de água em casa), tudo tem haver com as atitudes, como eu cuido do meio ambiente próximo/local do qual eu vivo. Então, a sociedade só vai adotar ações eficazes em relação ao meio ambiente quando ela estiver consciente de que se nós não respeitarmos o meio ambiente, nós não teremos futuro”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“A própria sociedade poderia se movimentar: movimentação da sociedade, de ONG’s, passeatas, notificações, multas nas empresas (...)”.

Diante das respostas obtidas, a educação e a comunicação predominam como alicerces para atividades relacionadas às questões ambientais.

O Químico e a Bióloga educadora, destacaram que deve-se organizar planos e equipes de comunicação, e fazer com que aconteça a mobilização social.

Segundo o posicionamento dos entrevistados, as ações para o combate à depredação do meio ambiente somente serão possíveis se houver organização, planejamento e cooperação global.

Pode-se detectar com as informações manifestadas pelos entrevistados que as ações educativas ainda são as precursoras de uma mudança na sociedade em relação ao combate à destruição dos recursos naturais. Albagli (2007, p.5) destaca que:

A necessidade de informação surge em todos os níveis, daquele dos tomadores de decisão *seniors* aos níveis nacional e internacional até os níveis individual e dos movimentos sociais, pois o acesso à informação constitui um dos elementos-chave.

A conscientização no micro ambiente de cada pessoa deve ser o ponto de partida para se atingir resultados positivos neste aspecto, pois sem o meio ambiente para suprir nossas necessidades no futuro é evidente que este estará comprometido. Vale destacar a afirmação do Geógrafo que defende a harmonia

entre fé, sociedade e tecnologia. Sugestões como coleta seletiva de lixo, evitar desperdícios também foram apontadas.

Dessa forma, a sociedade em geral, pouco tem contribuído em prol do desenvolvimento sustentável, exceto a comunidade científica e alguns governantes, que muito embora tenham boas intenções, necessitam de cooperação global para se efetuem. Assim sendo, a sociedade não tem realizado grandes coisas em relação ao meio ambiente.

#### Quadro 7: Sugestões de atitudes governamentais

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS
<p><b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b></p>	<p>O governo deveria adotar medidas responsáveis, mas as medidas responsáveis são pouco populares. Cobrar pelo lixo gerado, pelo uso da água, pela adequada atenção ao meio ambiente, tem um preço político, o que torna os políticos pouco interessados em realizar a política responsável. No entanto, existem boas iniciativas, como a cobrança pelo uso da água que em breve será colocada em prática. O importante não é o dinheiro, mas o cidadão compreender que precisa usar o recurso natural com responsabilidade, visando o desenvolvimento sustentável.</p>
<p><b>Geógrafo</b></p>	<p>“O governo tem um papel fundamental no crescimento da informação. Por quê? Porque os governos precisam deixar de fazer política de governo em detrimento dos planos políticos de governo. Porque política de governo e passageira e geralmente está ligada a um período de eleição, que a gente pode chamar de gestação porque é quase um parto esse tipo de governo que vem fazendo política ultimamente, não só no Brasil mas no mundo. Não há um interesse político social no processo de governabilidade. Porque o governo é a relação entre a sociedade e o bem comum. Se um desses segmentos estiverem defasados não existe plano de governo. A política de governo deve ser pública em detrimento que contemple a todos em detrimento da escala social e as condições econômicas da sociedade. O papel dele é preservar a natureza de modo sustentável.</p>
<p><b>Sociólogo</b></p>	<p>“Principalmente as empresas de maior porte, há uma cobrança maior. Elas estão reagindo conforme a lei está cobrando em segurança ambiental, reparando possíveis danos ao meio ambiente. Tem muitas empresas de menor</p>

	<p>porte, só que a soma das ações dessas empresas, mesmo que não sejam tão impactantes individualmente, mas a soma é um grande prejuízo sobre o meio ambiente. Mesmo porque às vezes são altamente poluentes e investir em programas de preservação é muito custoso, então o investimento é muito pouco. (...) embora haja investimentos dos impactos imediatos, poucos fazem isso por dever, responsabilidade e ética. Muitos fazem por agregar valor, que questão de marketing ecológico e isso é relevante para muitos, uma fatia de mercado que não se pode desprezar. (...) Uma empresa tem o discurso de ecologicamente correta, mas as relações de trabalho dentro da empresa são relações onde o trabalhador não é respeitado, é tratado de forma injusta e não tem condições de morar bem, ter acesso à uma educação de melhor qualidade. Por outro lado, isso também causa impacto porque se ele não tem condições de morar bem e acesso à uma boa educação, isso causa impacto no meio ambiente. Pensar na ecologia é também pensar no humano. Às vezes fabrica-se um produto que embora destine bem seu lixo, não polua os rios, produz-se alguma coisa poluente. (...). Em última instância o problema é do modelo econômico mesmo. Enquanto a lógica do sistema for a de buscar lucros, acúmulo de capital, todo discurso de educação ambiental cai por terra “.</p>
<p><b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b></p>	<p>“Quando o governo estiver mais comprometido com o homem como cidadão, como vida humana que depende seu habitat para a sua sobrevivência e não com os interesses econômicos desprovidos de objetivos sociais”.</p>
<p><b>Jornalista/ Advogado</b></p>	<p>“O povo só sente mesmo quando pesa no bolso. Então tinha que ter leis para isso. Ultimamente está muito na mídia a questão do IBAMA, que está se vendendo para favorecer tal empresa. A ministra do Meio Ambiente fala uma coisa, o presidente Lula fala outra. É complicado. Também não caiu a ficha do governo. Ele quer desenvolvimento, quer emprego, quer faturamento, quer superávit e não está colocando na balança o meio ambiente, embora fale sobre isso. Agora essa questão bem atual que está acontecendo aqui no Brasil: Rio São Francisco. Será que é bom para o meio ambiente? Está sendo levado em conta o meio ambiente ou não? Não sou especialista no assunto, mas acredito que falta muito ainda. Nós temos leis ambientais muito rígidas. Poderia mudar um pouquinho. Não significa que seriam leis mais frouxas, seriam leis mais inteligentes. Você hoje não pode</p>

	limpar a beira do rio, porque cortar um colônião, tirar um mato, é estar depredando a natureza. Em compensação as empresas com mais dinheiro podem desmatar a Amazônia. Mas qual a diferença? (...) Está muito estranho isso. Eu não consigo entender, captar o que o governo quer do que ele faz. (...)”.
<b>Químico (ONG)</b>	“O Brasil é inerte e irresponsável nas questões ambientais, pois a Amazônia está sumindo (...) Também há a questão da transposição do rio São Francisco, são gastos que não vão solucionar os problemas, deve-se investir na recuperação do rio. Tudo é politicagem dos grupos políticos do Nordeste (...) Há corrupção na Amazônia e se o governo impedir a derrubada das matas prejudicará os madeireiros (...) Existem grupos políticos que comandam”.
<b>Relações Públicas</b>	“O governo tem nas mãos o poder do veto. O poder legislativo tem instrumentos de maneira a exigir criando leis que exijam das indústrias, o governo deve executar, O poder judiciário faz cumprir as leis. Os lobbys, exercem influências, jogo de interesses”.
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	“O governo é o maior responsável por tudo o que está ocorrendo de errado no nosso país e no mundo inteiro. Exemplo disso: O EUA que até agora não assinou o tratado de Kyoto, que tem haver com respeito ao meio ambiente. O governo deveria ser rígido nestas questões, mas para isso, deve dar exemplos e eu não vejo isso. Penso ainda que o governo deva adotar medidas para o desenvolvimento sustentável, o futuro não será possível sem o desenvolvimento sustentável (...) O governo deveria entrar com toda a força nesta questão”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“Cada um chega faz sua parte, depois vem outro e muda tudo (...) Os políticos deveriam atuar com ações voltadas em melhorias e não em desvios de verbas.”

O Engenheiro Agrônomo destaca que uma política responsável deixa a desejar no quesito popularidade, paralelamente a essa ideia o Geógrafo ressalta que deve-se estabelecer uma relação entre sociedade e bem comum. Sobre este aspecto, Thurow (1997 *apud* OLIVEIRA 2003, p.4) ressalta que:

O governo é o tipo de mecanismo que usamos para tomar decisões coletivas: onde construir uma estrada, que fazer com as pessoas que

não têm onde morar, que tipo de educação dar a nossos filhos. É a forma de prestar serviços em benefício de todo o povo: defesa, proteção ambiental, policiamento, estradas, represas, suprimento de água potável. É a forma de resolver nossos problemas coletivos.

Segundo o Teólogo/Advogado e o profissional de Relações Públicas o uso do poder legislativo é o caminho mais certo para se obter resultados nas atitudes governamentais e deve haver o comprometimento do governo com os cidadãos e não apenas politicagem, de acordo com o Químico da ONG.

Analisando as manifestações dos entrevistados, é unânime o posicionamento com relação às atitudes governamentais, pois este (o governo) é o principal responsável pelas consequências negativas sobre o meio ambiente. Especificamente no Brasil, constata-se que existe grande politicagem e corrupção, onde na verdade deveriam existir exemplos e campanhas de preservação com o funcionalismo dos poderes Legislativo, na proposição de leis e do Judiciário com punições para aqueles que não respeitam as devidas normas com relação aos bens naturais.

Ressalta-se ainda uma verdadeira falta de comprometimento das autoridades para esta situação alarmante do meio ambiente, segundo o posicionamento da maioria dos entrevistados.

#### **Quadro 8: Como as empresas são afetadas pela questão ambiental**

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS</b>
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	São afetadas na medida em que precisam investir para ganhar o respeito da sociedade por atender às expectativas de melhorias ambientais, que irá favorecer toda a coletividade. Para ganharem esse status as empresas precisam de certificação. Isso acarreta custos mais elevados às empresas, porém no decorrer do tempo, tais ações permitirão o desenvolvimento contínuo da empresa;
<b>Geógrafo</b>	“As empresas passaram a privilegiar a elaboração, não se preocupando com o destino dos seus produtos. Não se preocupam em ensinar a sociedade como reciclar seus produtos. Então há um descompasso entre a empresa, sociedade e governo. O governo porque não provoca multa corretamente. A empresa porque coloca seu lixo em qualquer lugar, deixando para o governo a responsabilidade de seu aproveitamento.”

<b>Sociólogo</b>	“As empresas de maior porte sofrem uma cobrança maior, fiscalização”.
<b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b>	. Nem sempre são afetadas. E mesmo que o sejam, não serão tão afetadas a ponto de comprometerem sua sobrevivência. Entendo que há tecnologia no mundo suficiente para que a empresa que visa o seu lucro possa conviver com a questão ambiental sem se sentir ameaçada por ela”.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“As empresas são cobradas de certa maneira. Para abrir um posto de gasolina hoje, tem que se adequar ao meio ambiente. Só que muitas vezes a estrutura da cidade não está de acordo com aquilo que tem que fazer. Os impostos são muito caros. Para abrir uma firma, se gasta uma fortuna, são muitas as exigências. Isso às vezes gera desânimo por parte do empresário que quer abrir. Por outro lado, outras empresas conseguem coisas que você não consegue, porque são mais poderosas. É difícil falar desse lado ambiental. Mas acredito no seguinte: as empresas têm que se adequar na lei ambiental. É uma questão de sobrevivência da humanidade. Se elas não se adequarem o mundo vai acabar. Elas podem não gostar disso, pode custar caro, mas têm que se adequar. Por outro lado, tem que ser igual para todo mundo. Se for para um é para todo mundo, não apenas para os amigos do rei privilégios, e para quem não é amigo do rei, a lei. Isso não pode acontecer”.
<b>Químico (ONG)</b>	“Economicamente, pois a empresa que não tiver política ambiental, certamente irá perder dinheiro. Os grandes mercados externos exigem produtos ecologicamente corretos. Se a empresa não tiver essa certificação não conseguirá vender, conquistar os mercados. Precisa-se ter: Política ambiental, Transparência produtiva, e parcerias. Há também a associação de marcas e valores”.
<b>Relações Públicas</b>	“Elas vão ser afetadas assim como todos os seres humanos, com uma preocupação maior sobre a questão do aquecimento global. As empresas acabam tendo gastos maiores, no sentido de diminuir a poluição. As profissões, hoje existem vários profissionais relacionados ao meio ambiente, mercado que cresce em razão dessas preocupações. As organizações são atingidas no bolso e na sua estrutura. A Gestão ambiental busca por práticas

	mais sustentáveis”.
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	“As empresas são afetadas, mas também podem afetar. (...) Graças a Deus hoje as empresas estão com uma preocupação social/ambiental grande (...) A velha frase continua valendo: “DEUS PERDOA SEMPRE, O HOMEM PERDOA AS VEZES, A NATUREZA NÃO PERDOA NUNCA”. Aquilo que fizemos contra a natureza, seja como empresas, governos, igrejas, ONG’s, mais cedo ou mais tarde estaremos pagando por isso. As empresas são afetadas de várias maneiras, mas também podem contribuir para o desenvolvimento sustentável”.
<b>Bióloga (Educadora)</b>	“Não estão preocupadas, visam lucros, percebem-se algumas preocupações, mas não são todas (...)”.

As organizações precisam investir nas questões ambientais para credenciar a marca e conquistar o respeito por parte da sociedade, até por que, conforme o Sociólogo, as empresas estão sofrendo maior pressão e cobrança por essas atitudes e por isso são afetadas.

As informações emitidas pelos entrevistados destacam que, assim como as pessoas são afetadas pela questão ambiental, as organizações também sofrem com este fator, mas economicamente. Exige-se por parte das organizações, segundo os entrevistados, uma estrutura eficaz neste âmbito, ou seja, que gere resultados na preservação ambiental e isso também gera despesas, o que dificulta a realização dessas ações.

Essas ações devem ser conjuntas, com parcerias e as organizações sempre devem agir com transparência e ética nas suas ações de preservação do meio ambiente. As organizações socialmente responsáveis têm maior destaque e lucratividade junto a seus públicos, em função da valorização de seus produtos que estão estritamente relacionados com a preservação do meio ambiente. Kraemer (2007, p.7) destaca que:

Hoje em dia, face à crescente concorrência global, as expectativas dos clientes não se cingem à procura de um determinado nível de qualidade ao menor custo. Eles estão cada vez mais informados e predispostos a comprar e usar produtos que respeitem o ambiente.

Também se compreende que existe reciprocidade entre as organizações e a natureza, onde aquelas também podem estabelecer medidas de combate à depredação, conscientes que investir em Desenvolvimento Sustentável também gera lucratividade.

A maioria dos entrevistados afirma que as organizações reconhecem sim suas funções de propagadoras do desenvolvimento sustentável, porém realizam por pleno interesse.

#### Quadro 9: Opiniões sobre as organizações verdes

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	São importantes porque realizam pressão sobre o poder público e empresas particulares, e também porque realizam ações que permitem o desenvolvimento das questões ambientais e de áreas vitais para o meio ambiente, como áreas de preservação permanente, áreas de proteção ambiental, etc. Entretanto, por vezes, extrapolam e usam do meio ambiente para obter lucros em benefícios próprios em detrimento da melhoria das condições ambientais;
<b>Geógrafo</b>	“Uma coisa é ser ecologicamente correto, outra é ter discurso ecologicamente correto. Desmata-se e prega-se a preservação da floresta. A fauna e a flora não podem ser restituídas apenas por reflorestamento. Por exemplo, deveria-se fazer como na Alemanha onde para se ir aos mercados leva-se sua própria sacola, evitando o desperdício.”
<b>Sociólogo</b>	“Isso é também, embora haja investimentos de impactos imediatos, poucos fazem por ética e sim por agregar valor.”
<b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b>	Uma atitude correta que deve ser divulgada e incentivada a ser imitada.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“É difícil julgar quando não conhece profundamente”. Seria uma resposta injusta da minha parte. Precisa ver o que elas fazem de verdade. (...) se elas são realmente

	<p>ecologicamente corretas? Ótimo. Se são tudo o que divulgam na imprensa? Ótimo. Por detrás disso quem é que sabe o que acontece nos bastidores?</p> <p>De repente, se preserva um hectare de mata nativa e se destrói cinquenta. Só um especialista na área é que poderia dizer. Mas se as empresas são realmente ecologicamente corretas? Ótimo, maravilha. Se não, são como sepulcros caiados”.</p>
<b>Químico (ONG)</b>	<p>“É fundamental a questão em todos os setores, é uma questão de sobrevivência diante da concorrência e expansão do mercado. As pequenas coisas fazem a diferença na política ambiental como a adoção do ISO14000-gestão de manufatura, pelas empresas. Ainda existem empresas fechadas. O terceiro setor desenvolve trabalhos sérios voltados para a ética e responsabilidade social, vale lembrar que as ONG’s não trabalham sozinhas e dependem da população, dos setores públicos e privados”.</p>
<b>Relações Públicas</b>	<p>“Acredito que não existam organizações totalmente ecologicamente corretas, pode acontecer inclusive de uma empresa ser ecologicamente correta, mas seus produtos são poluidores e criam projetos sociais para desviarem a atenção. Os grandes grupos empresariais buscam rótulos mais do que uma prática. Querem uma imagem segura”.</p>
<b>Filósofo/ Teólogo (Padre)</b>	<p>“A minha opinião sobre esse aspecto é a mais positiva possível”. Hoje deveria ter somente empresas e instituições ecologicamente corretas, se não estaremos rumo à destruição. Nota máxima p/ as organizações verdes. O cristão católico alerta - preservar o verde sim, ambiente/animais sim, mas nunca esquecer que a vida humana é prioridade, a gente condena aquele que defende um animal, mas é a favor do aborto (...) Todos nós temos que cuidar do planeta sim, para o próprio homem, Respeitando as populações que vivem nas regiões onde queremos o desenvolvimento sustentável como exemplo a pode-se citar a Amazônia (...) o índio nunca destruiu a natureza, temos que aprender com eles, respeito a vida, a partir dos excluídos. Parabéns as organizações verdes que dependem do meio ambiente, exercem a defesa do cosmo, mas, sobretudo a defesa da vida humana, pois o planeta Terra sem a vida humana não tem sentido”.</p>

<p><b>Bióloga (Educadora)</b></p>	<p>“Todas deveriam ser assim. Visitei com meus alunos uma empresa alimentícia, onde não trabalham com agrotóxicos, pois prejudicam todos os que dependem do alimento. Os alimentos são naturais e ecologicamente corretos. Muito interessante!”.</p>
---------------------------------------	--

As organizações verdes, de acordo com o Engenheiro Agrônomo, são importantes para exercer pressão sobre governos e empresas, além da agregação de valores e busca de certificações ambientais.

Houve concordância entre os entrevistados no sentido de que as organizações ecologicamente corretas existem devido à forte concorrência mercadológica no cenário mundial. Porém, ainda existem organizações fechadas que encobrem seus problemas ambientais na tentativa de proteger o patrimônio empresarial, de acordo com o Relações Públicas. Também, segundo este profissional, ressalta-se que atualmente não existem organizações totalmente ecologicamente corretas, onde há uma dualidade nestas “organizações verdes”, ou seja, podem promover ações ecológicas e, por outro lado, seus produtos causam consequências negativas ao meio ambiente. Nesse sentido, a maioria dos entrevistados são críticos, vêem na questão ecologicamente correta, um desvio de atenção, uma maneira de agregar valor.

Na verdade, de acordo com as informações obtidas, muitas “organizações verdes” buscam rótulos e imagem positiva diante de seus públicos. Observa-se uma certa sincronia com Tachizawa (2002), ao afirmar que esta situação gera expectativas de clientes, fornecedores, pessoal interno e gestores, bem como há expectativa de interação com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Somente o Teólogo/Filósofo e a Bióloga vêem esta questão como algo maravilhoso, e não apontam o lado negativo da questão.

Pode-se expor em relação a este aspecto que temos muito a aprender com as populações indígenas que sabem usufruir da natureza sem destruí-la. As ações ecologicamente corretas começam com ações individuais e posteriormente coletivas.

Quadro 10: Outras informações sobre o tema

PARTICIPANTES	DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS
<b>Engenheiro Agrônomo (setor público)</b>	Não se manifestou.
<b>Geógrafo</b>	“A prática ambiental tem que deixar de ser discurso político e ser parte da vivência da sociedade, responsabilizando todos os órgãos que administram essa sociedade.”
<b>Sociólogo</b>	Não se manifestou.
<b>Teólogo/ Advogado (Pastor)</b>	“Eu creio que o meio ambiente é o nosso habitat criado por Deus. A Bíblia fala que Deus criou o mundo e entregou a responsabilidade de cuidar de tudo ao homem. Quando o homem abre mão de sua responsabilidade, de cuidar das obras da criação, está rompendo com o propósito original de Deus para sua vida e comprometendo seu futuro”.
<b>Jornalista/ Advogado</b>	“Eu acho legal essa preocupação com o meio ambiente. Acho também que não estamos devidamente preparados. Conscientes do problema. Na Argentina tem um lugar de montanha, cheia de neve e gelo que está derretendo de uma maneira horrível e está pertinho da gente. Só que a gente não tomou consciência ainda do problema. (...) As madeiras queimam a noite. Queima-se cana. Aí contrasta: É melhor queimar cana e contaminar o meio ambiente ou o desemprego? É difícil porque a população não está preparada ainda para uma colheita de cana industrializada. (...) É preocupante. A gente tem que pensar muito no tema. Dá para conviver muito bem a natureza e o ser humano, é só deixar a ganância de lado”.
<b>Químico (ONG)</b>	“Bem interessante, discutimos vários temas fundamentais que envolvem meio ambiente/ sociedade e relações de comunicação entre os setores público, privado e terceiro setor (...) As ONG's dependem da comunicação, ciclo de relacionamentos. É necessário que se tenha uma comunicação ambiental”.
<b>Relações Públicas</b>	“A nossa profissão (Relações Públicas) tem o potencial e instrumentos para atuar de maneira legal na questão da

	<p>preservação, mas as empresas atuam de forma contrária. A comunicação deve ser excelente no sentido de que as Relações Públicas poderiam ajudar nas práticas de conscientização, divulgação das ideias de preservação (...) As Relações Públicas tem instrumentos importantes na promoção da comunicação e da cidadania”.</p>
<p><b>Filósofo e Teólogo (Padre)</b></p>	<p>“Acho que é uma questão de vida ou morte. A sociedade tem que escolher (...) A Bíblia no primeiro salmo expõe: <i>Você escolhe entre a vida ou a morte</i>, por isso o desenvolvimento sustentável é uma questão de suma importância”.</p>
<p><b>Bióloga (Educadora)</b></p>	<p>“A mídia deve fazer mais propagandas, para atingir todas as pessoas, marketing direto e referências a ideia do desenvolvimento sustentável (...) propagandas e campanhas que influenciam as pessoas seria o ideal. O tema é interessante deveriam ser feitos mais trabalhos a respeito do desenvolvimento sustentável”.</p>

Os participantes se manifestaram entusiasmados com a temática do Desenvolvimento Sustentável, sendo esta uma questão de suma importância para o futuro do planeta e da humanidade. Ainda, de acordo com informações disponibilizadas no quadro 10, as ações de comunicação ambiental são uma necessidade dos dias de hoje.

As Relações Públicas também contribuem para a conscientização de pessoas para este assunto, já que dispõe de instrumentos para a promoção do Desenvolvimento Sustentável e cidadania junto aos públicos e deve-se cada vez mais salientar esta questão no meio social por meio dos veículos de comunicação e mídia em geral.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Tendo em vista os objetivos estabelecidos, pode-se fazer a seguinte análise sobre o que foi abordado pelos entrevistados:

- A sociedade em geral, nada tem realizado de concreto em prol do desenvolvimento sustentável e questões relacionadas ao meio ambiente, exceto a comunidade científica e alguns governantes, que muito embora tenham boas intenções, necessitam de cooperação global para se efetuem.
- A mídia tem dado destaque à questão ambiental e do desenvolvimento sustentável, alertando principalmente nos últimos anos, toda a sociedade.
- As organizações sejam elas do primeiro, segundo ou terceiro setor, têm reconhecido seus papéis perante a sociedade em que atuam para conscientizar e propagar a importância da prática do desenvolvimento sustentável, inclusive para a formação de suas imagens positivas, frente a seus públicos.
- As organizações socialmente responsáveis têm maior destaque e lucratividade junto a seus públicos, em função da valorização de seus produtos que estão estritamente relacionados com a preservação do meio ambiente.
- Não tem havido, modo geral, ações individuais e coletivas conscientes em relação ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.
- A educação brasileira, na maioria das vezes, não tem direcionado ações e salientado a questão ambiental às crianças e jovens.
- Os governantes têm desenvolvido ideias de preservação ambiental, mas não atingem seus objetivos de fato, em virtude da falta de administração dos projetos por eles elaborados e ausência de conscientização por parte da sociedade.
- As pessoas não realizam suas atividades em relação à preservação ambiental, por não se motivarem ao verem as atitudes negativas a esse respeito por parte da sociedade.
- As (ONG's) Organizações Não Governamentais têm praticado ações de preservação e conscientização de forma eficiente nas comunidades onde exercem influência.
- A globalização afeta negativamente a natureza e a filosofia do desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, pode-se afirmar que a sociedade e as empresas têm realizado muito pouco no que diz respeito à questão ambiental, tendo em vista o tamanho da problemática. Não se pode desprezar um significativo avanço, comparado com anos atrás, quando nem se ouvia falar sobre questão ambiental e desenvolvimento sustentável.

Pode-se dizer que uma convivência sadia entre homem, desenvolvimento e natureza é possível, se, no entanto, a sociedade de modo geral, o que engloba as empresas, trabalhar para esta questão e tomar atitudes eficazes verdadeiramente, abandonando o modismo e o discurso e partindo para a prática, sem interesses lucrativos.



## ***3 Caracterizando Lençóis Paulista***

### **FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS PAULISTA E ADMINISTRAÇÃO ATUAL**

Este capítulo destaca a formação do município de Lençóis Paulista e os principais acontecimentos históricos que contribuíram para o desenvolvimento urbano, bem como a trajetória administrativa. Sobre a Prefeitura Municipal destaca-se a caracterização da política atual com os princípios norteadores, estrutura de governo e veículos de comunicação utilizados. Diante dos objetivos estabelecidos com relação ao meio ambiente, vale ainda enfatizar o diagnóstico da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, assim como as ações desenvolvidas e contribuição para a gestão ambiental urbana e rural da cidade.

#### **3.1 CONTEXTUALIZANDO O SURGIMENTO DA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA**

Os antecedentes da formação da cidade de Lençóis Paulista seguem a trajetória histórica brasileira. Desde os primórdios da colonização, o interior do território brasileiro era habitado somente por índios defensores das florestas, “*seu habitat*”. As mais antigas referências da região datam de 1721, quando passaram a ser distribuídas as terras delimitadas pelo Rio Paranapanema e pela *Cuesta* de Botucatu, que servia de ponto de referência para os caminhos que demandavam o sertão. Essas terras foram inicialmente divididas e doadas pelo Rei D. João VI, nos tempos dos índios. A região de Lençóis originou-se das terras Porto Felicense de *Antônio Antunes Cardia*, que mais tarde foi desmembrada em fazendas e vendida para desbravá-las.

O rio Anhembi, atual rio Tietê, era o principal caminho para os bandeirantes aventureiros e desbravadores do sertão nos séculos XVIII e XIX nas expedições mais conhecidas como Monções com o intuito de conseguir novas formas de subsistência e aquisição de riquezas. Sobre a geografia do rio Tietê e sua importância para a formação das cidades do interior paulista, de acordo com informações de Chitto e Chitto (2008, p.2) vale destacar que:

Nasce no Morro da Barra, a dez quilômetros do Oceano Atlântico e lança suas águas no rio Paraná. Embora tenha sua nascente próxima ao oceano, para ele não pode dirigir-se, pois encontra uma barreira intransponível, a Serra do Mar. Desse modo, o rio é obrigado a correr em sentido contrário ao mar. Em seu longo percurso atravessa parte da capital e alcança inúmeras cidades no interior paulista. Seu curso é de 1300 quilômetros...

A origem de Lençóis (antiga *Lençóes*), de acordo com Chitto e Chitto (2008, p.4) também ocorreu durante as já mencionadas Monções, e uma das prováveis hipóteses para a origem do nome deve-se ao aspecto das águas afluentes do atual Rio Lençóis em sua foz no grandioso Tietê, que possuía nível inferior às águas do Tietê e formava um aspecto parecido com lençóis brancos. Outra provável hipótese para o nome deve-se a grandiosa florada de gabiobal que se estendia de modo surpreendente pelos campos e tinha o aspecto de um imenso lençol.

Nesta época Lençóis era conhecida como boca do sertão, pois neste local tinha início o sertão bruto desconhecido e, conforme as civilizações avançavam, outros lugarejos tornavam-se boca do sertão e posteriormente em locais de pouso para os bandeirantes aventureiros.

Os primeiros desbravadores das terras de Lençóis foram *Francisco Alves Pereira* que desertou a área do rio local e batizou a área como bairro de *Lençóes*. Também obteve grande importância o mineiro *José Theodoro de Souza* na conquista de regiões despovoadas, sendo considerado um dos maiores posseiros do século XIX. Conforme informações de Chitto e Chitto (2008, p.4), alguns excursionistas, não aguentando essa vida, desistiam da viagem, parando num determinado lugar. Aí construía seus casebres, plantavam e tinha início um pequeno lugarejo.

O povoado surgiu no ano de 1858 com a doação por proprietários rurais de terras para a formação do patrimônio de Nossa Senhora da Piedade, padroeira do município. Já em 1859 foi criada a primeira subdelegacia, tendo como primeiro subdelegado *Joaquim Gabriel de Oliveira Lima*. No ano de 1866, Lençóis passou a ser município, data em que foi instalada a Câmara na vila e em 1877 Lençóis foi promovida à comarca devido a grande extensão sob o domínio da comarca de Botucatu.

Nos primeiros tempos a população era formada por paulistas de outras regiões e mineiros em busca de terras e novas oportunidades. No final do século

XIX, a partir da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, a cidade recebeu um grande número de imigrantes, principalmente italianos.

O urbanismo teve início com a criação das primeiras praças e principais ruas, nesta época, os proprietários eram obrigados a capinar a frente das casas. A primeira vila surgiu a partir da “Fazenda Mamedina”, onde o *Coronel Mamede de Oliveira Rocha* fundou sobre suas terras a Vila Mamedina. Em 1898 o primeiro trem chega a Lençóis pela estrada de ferro da Companhia Sorocabana. Segundo informações de Chitto e Chitto (2008, p.62), a inauguração oficial aconteceu no dia 29 de agosto de 1898, com a estação enfeitada por bandeirolas coloridas, banda de música, autoridades e povo.

A partir deste princípio da cidade de Lençóis, surgiram outros municípios, dentre eles Macatuba, Pederneiras, Bauru, Santa Cruz do Rio Pardo e Espírito Santo do Turvo.

### 3.2 TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA E ALGUNS FATOS IMPORTANTES

Neste tópico destaca-se a evolução administrativa do município de Lençóis Paulista no final do século XIX e durante o século XX, bem como as alterações que influenciaram na expansão urbana. Várias conquistas foram importantes ao longo do tempo nas áreas sociais com o surgimento das escolas, centro de saúde, hospital, segurança, habitação, economia, enfim a melhoria nas condições de vida da população lençoense que propiciou o desenvolvimento urbano. Algumas informações foram extraídas do *site citybrazil*<sup>18</sup>.

#### **Século XIX:**

1858 – Criação do distrito denominado de Lençóis, por Lei provincial nº36 em 28 de abril de 1858.

1866 – Elevado à categoria de município com a denominação de Lençóis, por Lei provincial nº90 em 25 de abril de 1865, desmembrando-se de Botucatu.

#### **Década de 10:**

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/sp/lencoispaulista/historia.php>> Acesso em: 29 mar. 2009.

1911 – Em divisão Administrativa ao ano de 1911, o município é constituído de Distrito Sede.

#### **Década de 20:**

1922 – Criação do Distrito de Borebi que foi incorporado ao município de Lençóis em 22 de dezembro de 1922.

#### **Década de 30:**

1933 – Em divisão referente ao ano de 1933, o município de Lençóis compõe-se em dois distritos: Lençóis e Borebi.

1934 – Decreto nº6753, de 06 de outubro de 1934, cria o distrito de Alfredo Guedes e incorpora ao município de Lençóis.

1938 – Decreto-Lei Estadual nº9073, de 31 de março de 1938, o município de Lençóis pertence ao Termo Judiciário de Agudos, da comarca de Agudos, e se divide em três distritos: Lençóis, Alfredo Guedes e Borebi.

#### **Década de 40:**

1944 – Decreto-Lei estadual nº14334, de 30 de novembro de 1944, o município de Lençóis e distrito passou a denominar-se Ubirama.

1948 – Lei Estadual nº233, de 24 de dezembro de 1948, o município de Ubirama passou a denominar-se Lençóis Paulista.

1949 – Fixado o quadro territorial para vigorar no período de 1949-53, o município é constituído de três distritos: Lençóis Paulista, Alfredo Guedes e Borebi.

#### **Década de 50:**

1953 - Assim permanecendo no quadro fixado pela Lei nº2456, de 30 de dezembro de 1953 para 1954-58, porém na comarca de Lençóis Paulista.

1958 – Primeiro centenário de Lençóis Paulista.

#### **Década de 60:**

1960 – Em divisão territorial datada de 01 de julho de 1960, o município é constituído de três distritos: Lençóis Paulista, Alfredo Guedes e Borebi.

**Década de 70:**

1970 – A partir da década de 70, com a expansão da agroindústria canavieira, o município recebeu um significativo número de migrantes nordestinos.

**Década de 90:**

1990 – Lei estadual nº6445, de 09 de janeiro de 1990, desmembra de Lençóis Paulista o distrito de Borebi.

1995 – O município é constituído de dois distritos: Lençóis Paulista e Alfredo Guedes.

**Anos 2000:**

Lençóis Paulista está localizada no centro-oeste paulista, ao lado da rodovia Marechal Rondon, e conta com 61 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2005.

### 3.3 A PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA NO CONTEXTO ATUAL

#### 3.3.1 Objetivos e Política atual

De acordo com o informativo *Servidor em Ação*, edição nº29, saúde, educação, geração de emprego e desenvolvimento social estão entre as principais metas do novo governo. Para isso, a equipe de diretores se reúne semanalmente com a prefeita para a implementação de ações, projetos e acompanhamento das obras que estão em andamento.

#### 3.3.2 Missão, Visão e Valores

De acordo com informações do site da Prefeitura Municipal, *lencoispaulista*<sup>19</sup>, a missão, visão e valores são assim estabelecidos:

---

<sup>19</sup> Disponível em: <[www.lencoispaulista.sp.gov.br](http://www.lencoispaulista.sp.gov.br)> Acesso em: 26 abr. 2009.

**Missão:** Tornar Lençóis Paulista cada vez melhor, promovendo a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

**Visão:** Lençóis Paulista ser reconhecida como modelo de gestão pública, solidária e comprometida com a justiça social.

**Valores:** Defesa do interesse público com legalidade e transparência; Compromisso com a qualidade do serviço público, atingindo os resultados planejados com otimização dos recursos; Valorização do servidor público, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional, em ambiente de trabalho adequado; Respeito, solidariedade e simpatia com as pessoas.

### **3.3.3 Estrutura Organizacional**

**Administração atual:**

Prefeita: Izabel Cristina Campanari Lorenzetti.

Vice Prefeito: Luiz Carlos Trecenti

**Vereadores:**

A Câmara Municipal de Lençóis Paulista conta com dez vereadores.

**Diretorias da gestão atual:**

A gestão da Prefeita Izabel conta com 13 diretorias nas áreas de Planejamento; Assistência e Promoção Social; Cultura, Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda; Educação; Administração; Finanças; Obras e Urbanismo; Agricultura e Meio Ambiente; Recursos Humanos; Saúde; Suprimentos; Jurídico e ainda é responsável pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) e Centro Municipal de Formação Profissional.

### **3.3.4 Categorização dos clientes (internos, externos e voluntários)**

**Público Interno:** É formado pelos dirigentes da administração atual e aproximadamente 1400 servidores públicos que atuam nas diversas áreas. Os

servidores são norteados pelo Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais, exceto àqueles que prestam serviços à administração pública e são regidos pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Dentre os cargos pode-se relacionar as seguintes áreas de atuação: Administração; Jurídica; Financeira; Planejamento; Educação; Cultura; Saúde; Alimentação; Fiscalização; Operacional, entre outras.

A Prefeitura Municipal ainda oferece oportunidade de estágio remunerado a estudantes de acordo com a área de atuação.

**Público Externo:** O público externo é formado por todos que compõem a sociedade, ou seja, toda a população do município e também da região, estado ou país.

### **3.3.5 Meios de Comunicação Utilizados no relacionamento com os públicos**

De acordo com a assessoria de Imprensa (comunicação) da Prefeitura, embora seja uma estrutura pequena, o departamento tem conseguido realizar trabalhos interessantes com o intuito de levar à população informações de utilidade pública que causam impacto no cotidiano, e não simplesmente fazer uma comunicação política.

Para a realização dos trabalhos, são utilizadas as mídias impressa, radiofônica, televisiva, prática de campanhas públicas, *website* corporativo da Prefeitura com notícias e comunicados atualizados diariamente; *press-releases* encaminhados para a imprensa local e regional, avisos de pauta, entrevistas coletivas (agendadas previamente quando o assunto merece destaque).

Nesses veículos de comunicação as informações abrangem todas as diretorias da Prefeitura, além de incluir agenda cultural, auxílio transporte para estudantes, obras, eventos que são estritamente do interesse da população e de maneira nenhuma são usadas para promover ou fazer propaganda governamental.

Já no âmbito interno, o principal veículo de comunicação é o informativo “*Servidor em Ação*” que é distribuído ao quadro funcional juntamente com o holerite mensal e a 30ª edição foi veiculada em março de 2009. Por meio deste informativo busca-se compreender as necessidades dos servidores, bem como valorizá-los. Ainda há certa confusão entre os servidores de que o informativo é um instrumento

para informar decisões da diretoria, mas não é o caso. Os servidores também possuem acesso a intranet para viabilizar a comunicação interna.

### 3.4 DIRETORIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE (*BRIEFING*)

A Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente no município de Lençóis Paulista teve início em meados dos anos de 1997-98, mas ganhou representatividade a partir da posse do até então, Prefeito *José Antonio Marise* em 2001, sendo que anteriormente a Diretoria não possuía estrutura organizacional e recursos humanos.

Sob a diretoria de Benedito Luiz Martins, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP de Botucatu) com especialização em gestão ambiental e cursando mestrado na área de engenharia de produção – gestão de resíduos sólidos, a Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente tem como principais atribuições comandar uma equipe de aproximadamente 145 servidores públicos municipais no desempenho das atividades de varrição urbana, administração do cemitério municipal, dos varejões, desenvolvimento e execução de projetos de rearborização, revitalização de praças e parques, manutenção de canteiros em ruas e avenidas, atendimento ao público, educação ambiental, fiscalização ambiental, coleta do lixo urbano convencional e coleta seletiva, bem como administrar a Usina de Triagem e Compostagem do lixo urbano.

Além da gestão ambiental urbana, também é responsável por estimular a produção rural e coordenar o trabalho de manutenção das estradas rurais, do viveiro de mudas e do canil-gatil municipal. Outra colaboração importante da Diretoria ocorre na criação de desenvolvimento da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) juntamente com as diretorias de obras e o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto).

A estrutura organizacional da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente está estabelecida em oito servidores que atuam internamente na administração do setor, uma estagiária, uma legionária e os 145 servidores que agem nas atividades externas.

A missão da Diretoria está baseada na missão da Prefeitura Municipal, ou seja, tornar Lençóis Paulista cada vez melhor, promovendo a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Os anos de 2003 e 2004 foram marcados por uma grande conquista na implantação da coleta seletiva de lixo por meio do projeto “Cidade Limpa e Solidária” em parceria com os catadores de recicláveis da ADEFILP (Associação dos Deficientes Físicos) e COOPRELP (Cooperativa de Recicladores de Lençóis Paulista) e inclui a coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, abordando questões ambientais, educacionais e inserção social.

Como resultado, pode-se destacar o volume de recicláveis que aumentou consideravelmente de 40 para 180 toneladas mensais, a redução de gastos com energia elétrica no processo de separação de materiais, melhor aproveitamento e aumento de vida útil do aterro sanitário e a venda dos materiais recicláveis, onde o valor total da renda obtida chega a R\$2600,00 por mês, deste valor 5% são repassados para a ADEFILP e o restante é distribuído igualmente entre os catadores cooperados.

Quanto às premiações, o projeto tem se destacado como modelo de gestão socioambiental, uma vez que nos anos de 2005/2006 foi premiado como uma das dez melhores práticas de gestão local do Brasil conferido pela Organização das Nações Unidas/Habitat, sendo que este, além do intuito ambiental também é fundamental para a questão social onde cerca de 56 famílias sobrevivem da renda gerada na venda dos recicláveis e apoio aos deficientes físicos da ADEFILP. Além deste, foi indicado para a premiação de melhores práticas mundiais realizada em Dubai nos Emirados Árabes, também organizado pela ONU/Habitat.

### **3.4.1 Projetos desenvolvidos pela Diretoria**

#### *3.4.1.1 Educação Ambiental:*

##### **Projeto:** *Aprendendo com a natureza - Na trilha da árvore*

Consiste na aplicação de atividades ambientais educativas com dinâmicas de grupos no “Parque do Paradão” às margens do rio Lençóis com crianças das escolas municipais com o propósito de esclarecer os conceitos de erosão, mata ciliar, importância das árvores, preservação do solo, poluição e suas consequências,

tudo isso aliado com atividade inclusão social entre os participantes. Este projeto existe desde 2001, é realizado semanalmente com crianças das escolas municipais durante o período letivo e agendamento prévio das escolas municipais.

**Projeto:** *Semeando o Futuro*

Voltado para o público infantil na educação ambiental, este projeto baseia-se em apresentação de seminários nas escolas com o objetivo de esclarecer a importância das árvores e suas partes, bem como orientar sobre o plantio. Teve início no ano de 2008 e também é realizado durante o período letivo escolar.

**Projeto:** *Cidade Limpa e Solidária (Coleta Seletiva)*

Parceria entre a Prefeitura, Adefilp, Cooprelp e a sociedade lençoense, onde o lixo reciclável é separado pelos moradores e coletado nas casas pelos catadores cooperados uma vez por semana e depositado em contêineres no próprio bairro. Após esta etapa, o contêiner é recolhido e transportado para a Usina de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos. O projeto existe desde 2004, é permanente.

**Projeto:** *Óleo Bom*

Este projeto é realizado juntamente com a coleta seletiva, cabe aos moradores armazenar o óleo de cozinha usado em garrafas *pet* e entregar aos catadores da cooperativa no dia da coleta seletiva no bairro. O projeto é existente desde 2006 e é realizado continuamente.

**Projeto:** *Quando acaba a pilha*

O projeto é realizado em pontos estratégicos da cidade, ou seja, nos comércios, escolas e outras instituições, onde a Prefeitura disponibiliza caixas coletoras de pilhas. As pilhas arrecadadas são encaminhadas para um depósito da Prefeitura no distrito industrial – IQB (indústria Química Brasileira) e as mesmas são transportadas para indústria recicladora do material, de acordo com padrões estabelecidos pela CETESB (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental). As pilhas armazenam metais pesados em sua composição e podem causar sérios danos ao meio ambiente, no solo, lençóis freáticos, comprometer a saúde de pessoas, animais e interferir nas vegetações e plantações. Também é realizado constantemente pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

#### *3.4.1.2 FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos)*

**Projeto:** *Recuperação Ambiental do Córrego da Prata*

O FEHIDRO é um Fundo vinculado à Secretaria de Meio Ambiente destinado a dar apoio financeiro à Política Estadual de Recursos Hídricos com o objetivo de garantir que a água o bom uso deste recurso natural nos dias atuais e futuramente também. Em Lençóis Paulista, foi repassado um valor de R\$170.579,00 para a recuperação ambiental do córrego da Prata e também inclui um projeto de criação de área de lazer com viveiro de mudas, trilhas e outros atrativos para a população. O projeto está em atividade desde 2008 e deve durar até 2010.

#### *3.4.1.3 Agenda 21*

**Projeto:** *Município Verde*

Criado pelo Governo do Estado de São Paulo, o objetivo é a descentralização da política ambiental para que se obtenha mais eficiência na responsabilidade mútua dos municípios na gestão ambiental. Tem como diretrizes a serem desenvolvidas o Esgoto Tratado; Lixo Mínimo; Mata Ciliar; Arborização urbana; Educação ambiental; Habitação sustentável; Uso da água; Poluição do ar; Estrutura ambiental; Conselho de Meio Ambiente. Diante da diversidade de diretrizes do projeto, há também a criação da Agenda 21 local da cidade.

#### *3.4.1.4 CODASP (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo)*

**Projeto:** *Programa Melhor Caminho*

Na tentativa de combater o mau estado de conservação das estradas rurais, o governo do Estado de São Paulo, buscando a solução desses problemas, criou o Programa Melhor Caminho, com a coordenação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a CODASP como executora dessas obras. A Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente também atua neste importante projeto.

#### *3.4.1.5 ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) – Lençóis Paulista*

Juntamente com a Diretoria de Obra e Urbanismo, em parceria com SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, onde tem colaborado para o município, atendendo as diversas áreas abrangidas pela administração. A construção do emissário de esgoto ao longo do Córrego da Prata já se encontra concluído, o que tornou as águas deste

limpas. Atualmente é o Rio Lençóis que recebe a obra de instalação do emissário, onde já se nota a instalação da tubulação que levará o esgoto da cidade para a ETE – Estação de Tratamento de Esgoto.

### **3.4.2 Necessidades da Diretoria em relação aos projetos**

Com relação aos projetos desenvolvidos, destaca-se a necessidade de melhor esclarecimento à população, bem como a importância e engajamento na participação, uma vez que muitos até se conscientizam e conhecem, mas não agem para beneficiar a natureza ou o meio ambiente do próprio município. Portanto, deve-se realizar uma comunicação mais direta com a população para melhor aproveitamento das ações.

As ferramentas de Relações Públicas são importantes para viabilizar esta comunicação com a população e fazer com que as pessoas reconheçam que a partir de ações individuais relacionadas ao meio ambiente, pode-se conquistar um repercussão positiva para que outros se mobilizem e participem dos projetos da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

Para que isso seja possível, se faz necessário conhecer o perfil da população participante, por meio da realização de pesquisa de opinião, utilizando metodologias quantitativas e qualitativas. A realização de campanhas também representa um forte instrumento de conscientização.

A Gestão Ambiental deve ser subsidiada em planos, programas e projetos e também de ações eficientes e eficazes para a sua concretização. Vale salientar que as ações de comunicação são imprescindíveis para que se possa obter resultados neste quesito e verdadeira efetivação dos projetos idealizados.

Neste sentido, o capítulo seguinte é composto por uma proposta de campanha para o projeto “Cidade Limpa e Solidária” com visitação às casas e distribuição de informativos para orientação. Também destaca-se, no capítulo quinto, resultado de uma pesquisa de opinião com o propósito de conhecer a realidade da população, bem como os pontos positivos e negativos para que haja melhorias na efetivação deste importante projeto no município de Lençóis Paulista.



## ***4 Planejamento de campanha***

### **Planejamento da campanha**

***RECICLE SEUS HÁBITOS,  
“Participe do projeto “Cidade Limpa e Solidária”.***

#### **4.1 JUSTIFICATIVA**

A Usina Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos existe no município de Lençóis Paulista desde 1991 e proporciona benefícios importantes para toda a população. Com o passar dos anos, houve um crescimento considerável na produção de lixo e resíduos sólidos urbanos.

Diante desta nova realidade foram adquiridos novos equipamentos que contribuem para melhor eficiência e eficácia dos procedimentos adotados na separação do lixo. Para que isso se tornasse possível, os funcionários públicos municipais deixaram de atuar na usina e foram encaminhados para a varrição urbana e outras áreas. Diante disso, criou-se uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, ADEFILP (Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista) e a COOPRELP (Cooperativa de Recicladores de Lençóis Paulista).

Com a implantação do projeto foram percebidas grandes vantagens com relação à problemática do lixo urbano. Dentre essas vantagens pode-se destacar a redução da quantidade de lixo orgânico disposto a compostagem no aterro, o que acarreta ao melhor aproveitamento do aterro sanitário; aumento considerável na quantidade de lixo reciclável, sendo que este é vendido e gera renda para os catadores cooperados.

A essência deste projeto está na atitude a ser tomada pela população que primeiramente deve se sensibilizar sobre a questão do lixo e desenvolver ações

positivas para que os catadores o recolham, ou seja, pressupõe além de uma atitude ambientalmente correta o senso de solidariedade para com os catadores, bem como a execução de programas de educação ambiental nas escolas e também para toda a população lençoense.

Vale destacar que o projeto “Cidade Limpa e Solidária” conquistou premiações importantes, entre elas: Melhores Práticas em Gestão Socioambiental/ Melhores Práticas em Gestão Local 2005 e 2006 – conferido pela ONU/HABITAT em parceria com a Caixa Econômica Federal, além de ser indicado para participação na premiação Melhores Práticas Mundiais, realizada em Dubai nos Emirados Árabes e finalista no prêmio Projetos que atendem aos objetivos do milênio.

Isto posto, a campanha aqui proposta justifica-se também pelo dever de levar ao conhecimento da população o conteúdo dos projetos ambientais desenvolvidos na cidade de Lençóis Paulista, tendo em vista que, a Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente já realizou campanhas anteriormente, mas ainda é notória, em alguns bairros, a falta de solidariedade e participação no projeto “Cidade Limpa e Solidária”.

## 4.2 PÚBLICOS ENVOLVIDOS

### 4.2.1 Sociedade lençoense

O projeto cidade limpa e solidária envolve toda a sociedade lençoense, uma vez que, por se tratar de assunto de interesse público, deve haver o comprometimento social da população desde a separação do lixo doméstico com o intuito de colaborar com os catadores de lixo reciclável, bem como viabilizar o melhor aproveitamento do lixo na Usina de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos, principalmente para contribuir com o meio ambiente urbano e proporcionar melhor qualidade de vida.

### 4.2.2 Diretorias

O projeto também abrange algumas diretorias da Prefeitura Municipal para tornar possível esta realidade, como a *Diretoria de Meio Ambiente* na elaboração do projeto; *Diretoria de Geração de Emprego e Renda* na criação da COOPRELP em parceria com a ADEFILP, que também realiza o trabalho de separação de material

reciclável, sem fins lucrativos; *Diretoria de Obras e Urbanismo* no acompanhamento das obras; *Diretoria de Saúde* com a vacinação dos cooperados; *Diretoria de Assistência e Promoção Social* no apoio aos catadores de material reciclável; *Diretoria de Educação* para a execução dos programas de educação ambiental nas escolas e as *Diretorias Jurídica e Administrativa* nos trâmites na elaboração de leis. Vale ressaltar que neste projeto, todos os públicos envolvidos são beneficiados, seja financeiramente na geração de renda ou na melhoria da qualidade de vida.

#### **4.2.3 Públicos beneficiários**

- População de Lençóis Paulista;
- Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista;
- Catadores de recicláveis da Cooperativa COOPRELP (inserção social);
- Voluntários e deficientes físicos da ADEFILP;

#### **4.2.4 Apoiadores**

- Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista  
(Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente);

### **4.3 OBJETIVOS**

#### **4.3.1 Objetivo Geral**

- **Desenvolver** uma campanha sobre a importância da participação populacional em bairros específicos de Lençóis Paulista no projeto “Cidade Limpa e Solidária”

#### **4.3.2 Objetivos Específicos**

- **Tornar** o projeto “*Cidade limpa e Solidária*” reconhecido pela população;
- **Despertar** senso de solidariedade na população para com os catadores cooperados;
- **Educar e sensibilizar** as pessoas sobre a prática da coleta seletiva

- **Levar** ao conhecimento do público os trabalhos realizados na Usina de Triagem e Compostagem de Resíduos Sólidos;
- **Informar** sobre os projetos e serviços prestados pela Diretoria de Meio Ambiente com relação ao descarte correto de óleo, pilhas e baterias;
- **Incentivar** a população desempregada a se tornar um cooperado;

#### 4.4 ESTRATÉGIAS

- **Aplicar** pesquisa de opinião para melhor conhecimento sobre a população participante;
- **Confeccionar** *flyer* informativo e faixas para a campanha *Recicle seus hábitos, participe do projeto "Cidade Limpa e Solidária"*;
- **Anunciar** a campanha nas rádios de Lençóis Paulista;
- **Elaborar** textos informativos para publicação nos jornais impressos de Lençóis Paulista;
- **Instruir** a equipe realizadora da campanha, inclusive com visita à Usina;
- **Apresentar** o objetivo da campanha aos trabalhadores da Cooprelp, Adefilp e Usina de Triagem e Compostagem e Reciclagem.

#### 4.5 OPERACIONALIZAÇÃO

A campanha será desenvolvida no sábado, dia 16 de maio de 2009, por uma equipe formada por 8 pessoas voluntárias em um bairro a ser definido pelo responsável da coleta seletiva, conforme real necessidade de esclarecimento à população sobre o projeto.

Os voluntários participantes do projeto receberão camisetas e crachás para identificação e serão distribuídos *flyers*, cartilhas e panfletos informativos, além da execução de pesquisa de opinião para melhor definição de perfil do público participante.

## 4.6 CRONOGRAMA

Atividades	MAR		ABR		MAI		JUN	
	1 <sup>a</sup> q	2 <sup>a</sup> q						
Escolha da campanha								
Entrevista com Diretor de Meio Ambiente								
Elaboração da proposta								
Preparo do material para divulgação								
Execução da campanha								
Análise dos resultados e finalização								
Apresentação dos resultados								



## ***5 Relatório de campanha e pesquisa de opinião***

### **ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE CAMPANHA E PESQUISA DE OPINIÃO**

A avaliação dos resultados obtidos com a realização da campanha é imprescindível para que se possam definir os aspectos que necessitam de maior atenção para atingir a eficácia do projeto “Cidade Limpa e Solidária”. Neste sentido, a campanha “Recicle seus Hábitos” foi elaborada como uma forma de estabelecer comunicação direta, utilizando instrumentos e ações de Relações Públicas, com o intuito de orientar os moradores do Bairro Jardim Príncipe, escolhido para desenvolvimento de uma experiência piloto, a participarem ativamente dos projetos desenvolvidos pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

É importante destacar que, conforme consta na proposta, tinha-se como objetivo desenvolver apenas um processo de sensibilização junto aos moradores do referido bairro. Entretanto, para obter informações mais específicas sobre os moradores do bairro, desenvolveu-se também uma pesquisa de opinião, definindo-se uma amostragem de 20% da população do bairro para prestar informações.

Dessa maneira, apresentam-se na sequência o relatório das atividades desenvolvidas, onde encontram-se descritos todos os procedimentos adotados na preparação e realização da campanha, bem como destaca-se também a metodologia da pesquisa de opinião realizada com os moradores do bairro.

#### **5.1 CAMPANHA PROPRIAMENTE DITA**

Para a viabilização desse processo foi necessário definir primeiramente o bairro da cidade de Lençóis Paulista em que seria executada a campanha e aplicada a pesquisa de opinião. Assim, tendo em vista o reduzido número de colaboradores para efetivação das ações propostas, optou-se pelo desenvolvimento de uma

experiência piloto junto aos moradores do Jardim Príncipe, com aproximadamente 330 residências.

Após a definição do bairro, primeiramente foram elaborados os materiais informativos com o objetivo de conscientizar e sensibilizar a população local em relação às questões ambientais, cujas ações podem ser praticadas no cotidiano, sendo que os projetos da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente são voltados para este fim, na prática da coleta seletiva, descarte correto de óleo de cozinha usado e destinação correta de pilhas e baterias.

Diante disso, foi criado um *flyer* com conteúdo informativo e persuasivo, bem como uma faixa para ser utilizada durante a realização da campanha. A equipe responsável estava composta por 8 pessoas, sendo que cinco atuam na Diretoria de Meio Ambiente e três são voluntários da comunidade. Todos os colaboradores ficaram responsáveis, de forma equitativa, pela visita nas residências, oportunidade em que distribuíram os materiais e, ao mesmo tempo, prestavam as informações sobre os procedimentos adequados para a preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar que a equipe também foi orientada em relação aos procedimentos a serem adotados na aplicação da pesquisa de opinião nas residências, previamente selecionadas de acordo com critérios estabelecidos.

Destaca-se que o foco central da campanha foi sobre os projetos Cidade Limpa e Solidária; Óleo Bom e Quando Acaba a Pilha.

### 5.1.1 Instrumentos/peças utilizados na campanha

Com base no exposto, apresentam-se a seguir os materiais utilizados e fotos da realização da campanha no sábado, dia 16 de maio de 2009, no Bairro Jardim Príncipe em Lençóis Paulista:

#### 5.1.1.1 Flyer

**RECICLE SEUS HÁBITOS**

Participe do projeto:  
"CIDADE LIMPA E SOLIDÁRIA"

**PROJETO  
CIDADE LIMPA  
E SOLIDÁRIA**

Separe o lixo reciclável de sua casa e entregue aos catadores cooperados no dia da coleta seletiva no seu bairro.

**CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO  
SOBRE A COLETA SELETIVA**

Atitudes individuais geram a coletividade.  
Seja solidário e colabore com a natureza!

**Sobre a campanha:**  
**Sábado, 16/5/2009, a partir das 8h**  
**Bairro: Jd. Príncipe**

Por meio de atos simples do cotidiano você pode contribuir com o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida em Lençóis Paulista.

**COLABORE** semanalmente:

- SEJA solidário com os catadores da COOPRELP e deficientes físicos da ADEFILP;
- REDUZA a quantidade de lixo reciclável gerado em sua casa;
- REUTILIZE papéis, plásticos, vidros e metais;
- RECICLE seus hábitos, cuidar do meio ambiente não é modismo;
- MOBILIZE-SE e faça de Lençóis Paulista uma cidade limpa e solidária.

**LENÇÓIS PAULISTA**  
CRESCENDO COM VOCÊ

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA**  
Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente  
Telefone: (14) 3269-7054

Figura 1 – Flyer

## 5.1.1.2 FAIXA



**RECICLE SEUS HÁBITOS**

Participe do projeto:  
**"CIDADE LIMPA E SOLIDÁRIA"**

Separe o lixo reciclável de sua casa, entregue semanalmente aos catadores da COOPRELP e colabore com os deficientes físicos da ADEFILP

Realização:

LENÇÓIS PAULISTA  
 CRESCENDO COM VOCE

MUNICÍPIO DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

PROJETO  
 CIDADE LIMPA  
 E SOLIDÁRIA

Figura 2 - Faixa

### 5.1.1.3 CAMISETA



Figura 3 – Camiseta do projeto “Cidade Limpa e Solidária”

### 5.1.1.4 CRACHÁ



Figura 4 – Crachá de identificação

### 5.1.1.1.1 Publicações e Registros

Jornal “O ECO”, página A5

**MELHORES DO ANO**

**FUNDADO EM**  
6 DE FEVEREIRO DE 1938 POR  
**ALEXANDRE CHITTO**

**O ECO**

UM SENHOR JORNAL \*\* LENÇÓIS PAULISTA, QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2009 \* ANO 72 \* EDIÇÃO Nº 6.525 \* R\$ 1,00

## RECICLAGEM

# Meio Ambiente lança campanha 'Recicle seus hábitos'

A Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente de Lençóis Paulista está lançando a campanha 'Recicle seus hábitos'. O objetivo é incentivar a população a cooperar em projetos como o Cidade Limpa e Solidária. A campanha começa com um levantamento dos hábitos da população. A

enquete começa pelo Jardim Príncipe, no sábado 16. O projeto Cidade Limpa e Solidária ajuda a manter a Cooprelp (Cooperativa de Reciclagem de Lençóis Paulista) e a Adefilp (Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista). As pessoas que fazem parte da cooperativa e as-

sociação dependem da renda gerada pela coleta seletiva. A ação tem por objetivo conhecer o perfil da população participante, o nível de informação sobre as questões ambientais. Também pretende esclarecer os projetos desenvolvidos pelo município, dentro eles o projeto 'Óleo

Bom', que incentiva o descarte correto de óleo de cozinha usado, e 'Quando Acaba a Pilha' para a destinação correta de pilhas e baterias. Para viabilizar a campanha, será distribuído material informativo e aplicada uma pesquisa de opinião junto aos moradores do

bairro. Após análise dos resultados, será possível destacar pontos que merecem ser reavaliados para melhoria no desempenho do projeto, tanto para os idealizadores, quanto para a população. "A informação é imprescindível para atingirmos resultados positivos neste

sentido e utilizar ações de comunicação direta com o público é o meio mais eficaz nas questões socioambientais", comenta o diretor de Meio Ambiente, Benedito Martins. "As ações individuais geram a coletividade, bastando que cada cidadão faça a sua parte", finaliza.

Figura 5 – Publicação Jornal “O ECO”

#### 5.1.1.1.2 Release postado no site da Prefeitura



**Prefeitura Municipal de  
Lençóis Paulista**

## Notícias

### Meio Ambiente promove campanha para estimular coleta seletiva

A Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente realiza no sábado, 16 de maio, inicialmente no bairro Jardim Príncipe, a campanha “Recicle Seus Hábitos” para incentivar a população a participar ativamente do projeto “Cidade Limpa e Solidária”. Além do intuito ambiental de manter a cidade cada vez mais limpa, a proposta visa a inserção social junto aos catadores da Cooprelp (Cooperativa de Reciclagem de Lençóis Paulista) e dos deficientes físicos da Adefilp (Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista), uma vez que esses trabalhadores e suas famílias dependem da renda gerada pela coleta seletiva.

A ação tem por objetivo conhecer o perfil da população participante, o nível de informação sobre as questões ambientais. Também pretende esclarecer os projetos desenvolvidos pelo município, dentre eles o projeto “Óleo Bom” que visa o descarte correto de óleo de cozinha usado, e “Quando Acaba a Pilha” para a destinação correta de pilhas e baterias.

Para viabilizar a campanha, será distribuído material informativo e aplicada uma pesquisa de opinião junto aos moradores do bairro. Após análise dos resultados, será possível detectar pontos que merecem ser reavaliados para melhoria no desempenho do projeto, tanto para os idealizadores, quanto para a população.

De acordo com o diretor do Meio Ambiente, Benedito Luiz Martins, “ a informação é imprescindível para atingirmos resultados positivos neste sentido, e utilizar ações de comunicação direta com o público é o meio mais eficaz nas questões socioambientais”. Para Dito Martins, as ações individuais geram a coletividade, bastando que cada cidadão faça a sua parte.

Disponível em: <http://www.lencoispaulista.sp.gov.br/pmlp/noticias/2009/n090515campanha.htm>

Acesso em: 31 mai. 2009.

Figura 6 – Release publicado no site da Prefeitura

### 5.1.1.1.3 Registro da Campanha (efetuado pelo pesquisador)



Figura 7 - Helton com equipe da Cooprelp



Figura 8 - Helton transmitindo orientações



Figura 9 - Helton transmitindo orientações



Figura 10 - Equipe colaboradora



Figura 11 - Carla efetuando a pesquisa



Figura 12 - Carlos com moradores do bairro



Figura 13 - Micheli distribuindo informativos



Figura 14 - Helton distribuindo informativos



Figura 15 - Gustavo orientando moradora



Figura.16 - Dayana efetuando a pesquisa



Figura 17 – João durante a campanha



Fig.18 - Equipe de colaboradores com a faixa

### 5.1.2 Avaliação da campanha

A campanha no Bairro Jardim Príncipe pode ser realizada com sucesso pela equipe, teve duração de aproximadamente três horas e meia. O pesquisador reuniu a equipe colaboradora e fez as orientações pertinentes. Posteriormente iniciou-se a visita às residências, que se iniciaram às 8h30, estendendo-se às 12h00. Aproximadamente 327 residências foram visitadas e os moradores orientados.

Algumas residências encontravam-se vazias, e diante disto, os informativos foram depositados na caixa do correio, para que os moradores pudessem ser informados sobre os projetos e sobre a realização da campanha.

A equipe foi bem recebida pelos munícipes do bairro, pois primeiramente, antes da abordagem, todos os componentes da equipe se identificaram e explicaram os objetivos da realização da campanha.

Vale ressaltar ainda, que o horário de início da campanha, poderia ter sido um pouco mais tarde, pois em algumas residências os moradores encontravam-se dormindo ou então já haviam saído para o trabalho.

Os moradores abordados, na maioria das vezes, entenderam a proposta e se dispuseram a responder as perguntas e foram atenciosos em relação às questões socioambientais e valorizaram os projetos trabalhados pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

Após apresentação da proposta de campanha aos moradores, foram respondidas as 16 questões da pesquisa de opinião, sendo que os mesmos não foram influenciados por informações sobre os projetos, logo em seguida, os moradores foram informados sobre os três principais projetos em evidência “Cidade Limpa e Solidária”, “Óleo Bom” e “Quando acaba a pilha”.

Este tipo de ação é fundamental para esclarecer aos munícipes que as atitudes praticadas no cotidiano podem influenciar negativamente ou positivamente o meio ambiente, e isto depende da responsabilidade de cada um de nós. Conhecer esta realidade é uma necessidade para os dias atuais em que tanto se comenta sobre a filosofia do desenvolvimento sustentável, que deve ser aprimorada e praticada no dia-a-dia.

## 5.2 PESQUISA DE OPINIÃO – BAIRRO JARDIM PRÍNCIPE

### 5.2.1 Objetivos

- Conhecer as expectativas, opiniões e atitudes dos moradores em relação à preservação do meio ambiente;
- Avaliar as informações que os moradores do bairro possuem sobre os projetos ambientais da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

### 5.2.2 Metodologia

Para desenvolvimento da pesquisa foi necessário adotar os seguintes procedimentos:

- a) De início procurou-se identificar pessoas que estivessem dispostas a colaborar com a realização da pesquisa em concomitância com a campanha de sensibilização. Demonstraram interesse 8 pessoas, sendo 5 da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, e três estudantes voluntários. O passo seguinte foi a elaboração do instrumento de pesquisa, que constou de 16 questões e tinha o objetivo de coletar informações sobre as expectativas, opiniões e procedimentos que vêm sendo adotados pelos moradores do bairro escolhido para aplicação da pesquisa.
- b) Aprovado o instrumento de pesquisa pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, definiu-se uma data para realização de uma reunião com os colaboradores com o intuito de distribuir os materiais para a campanha, informá-los e capacitá-los para a aplicação da pesquisa.
- c) Para definição da amostragem foi necessário contabilizar o número de residências do bairro, sendo que constam aproximadamente 330 casas. Todas as residências foram visitadas por ocasião da campanha e os respectivos moradores foram orientados. Já a pesquisa de opinião foi aplicada em 20% do número total de residências, ou seja, 70 residências foram escolhidas de forma aleatória pela equipe, obedecendo-se os critérios específicos para que a amostragem fosse representativa e significativa.

### 5.2.3 Apresentação dos resultados e avaliação

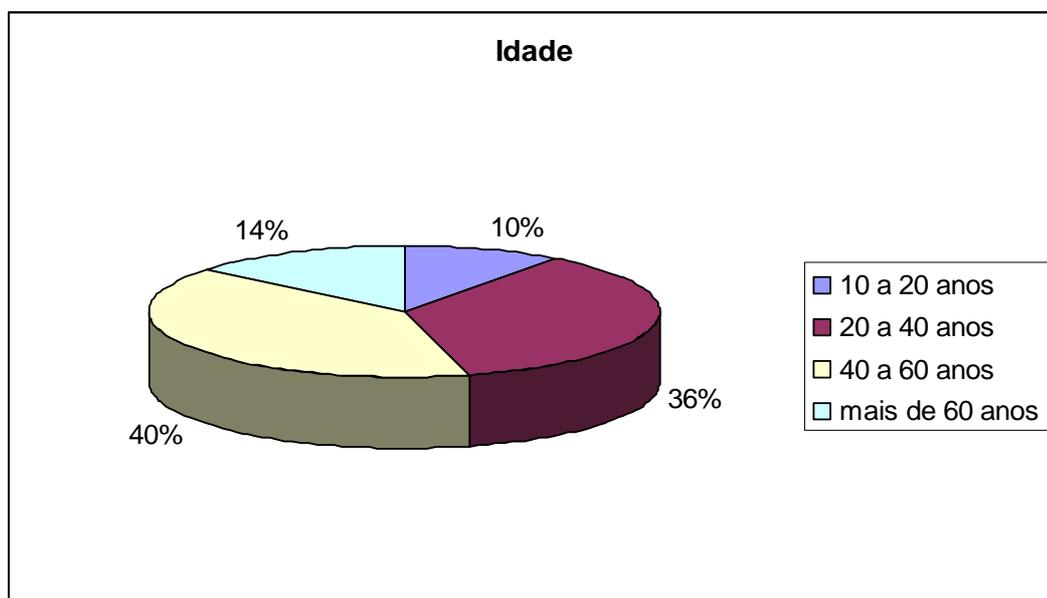
Após a aplicação da pesquisa, o idealizador do projeto fez a tabulação dos 70 (setenta) questionários, utilizando para isso uma planilha de cálculos para posterior elaboração dos gráficos.

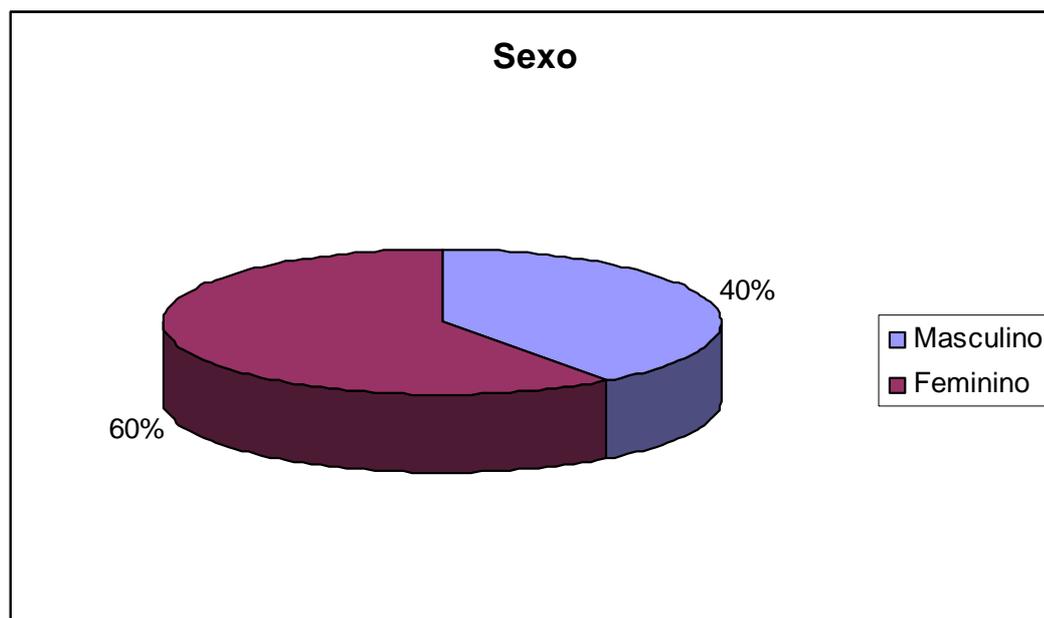
Os resultados estão apresentados em gráficos, conforme segue:

#### Bloco I: Informações gerais sobre o entrevistado

As cinco primeiras questões tiveram por objetivo definir o perfil do público entrevistado.

**Gráfico 1**

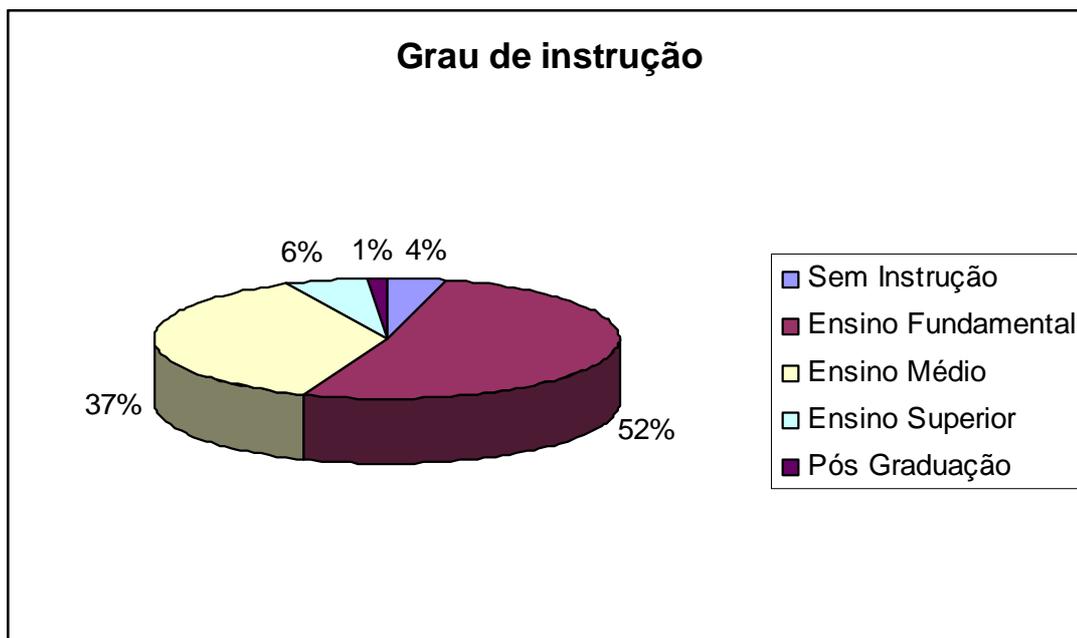


**Gráfico 2**

Dentre os entrevistados, 40% têm idade entre 40 e 60 anos e 36% têm entre 20 e 40 anos, sendo 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Diante deste perfil, pode-se considerar que a faixa etária é relativamente equilibrada entre 20 e 40anos e 40 e 60 anos. A existência de um público mais jovem deve-se ao fato de o Bairro Jardim Príncipe ser mais novo e como consequência, as famílias são formadas por jovens. Já a faixa etária de 40 a 60 anos se sobressai por estar incluído também o perfil de aposentados.

Com relação ao sexo, o público feminino possui maior representatividade, tendo em vista o fato de que as mulheres, geralmente cuidarem da casa, assumirem a responsabilidade das tarefas caseiras, incluindo-se as questões ambientais no dia-a-dia da casa. No entanto todos devem ser responsáveis pelos seus atos, independente da faixa etária ou sexo.

Gráfico 3

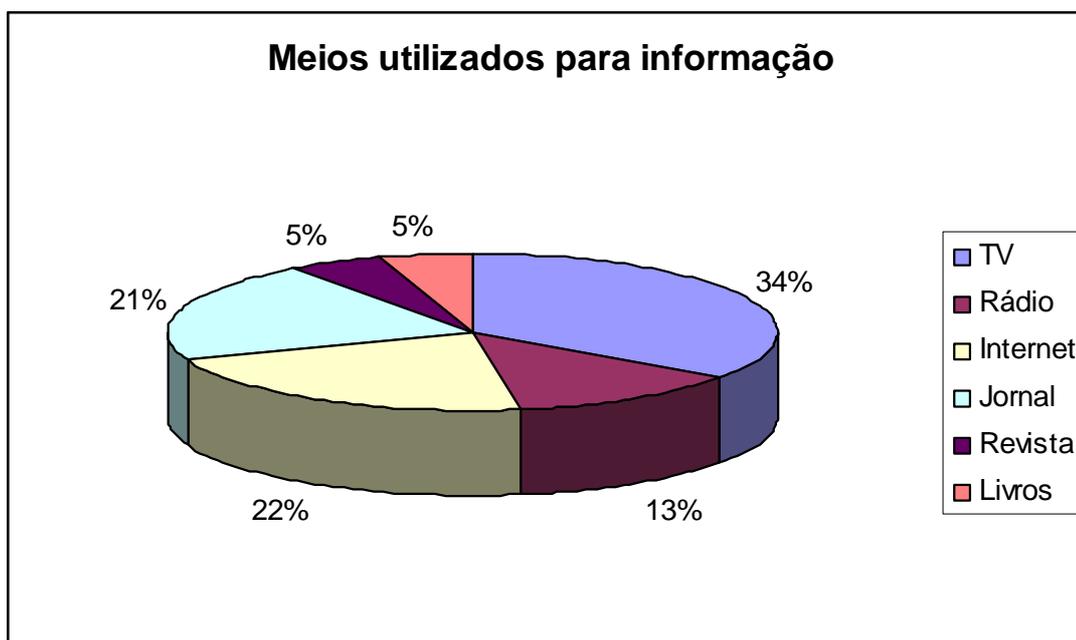


Com relação à escolaridade destacam-se dois pontos importantes, 52% possuem ensino fundamental e apenas 6% concluíram o ensino superior. Pode-se dizer que as pessoas possuem escolaridade limitada, pouco mais da metade dos entrevistados encaixam-se neste perfil.

Outra parcela da população entrevistada, (37%), possui ensino médio, escolaridade de nível relevante para os fatos ocorrentes no mundo atual. Pode-se avaliar que todos devem se preocupar com os hábitos relacionados à preservação e conservação do meio ambiente.

Todos independente da escolaridade, têm condições de enxergar os problemas ambientais e agir de forma eficiente no combate a degradação.

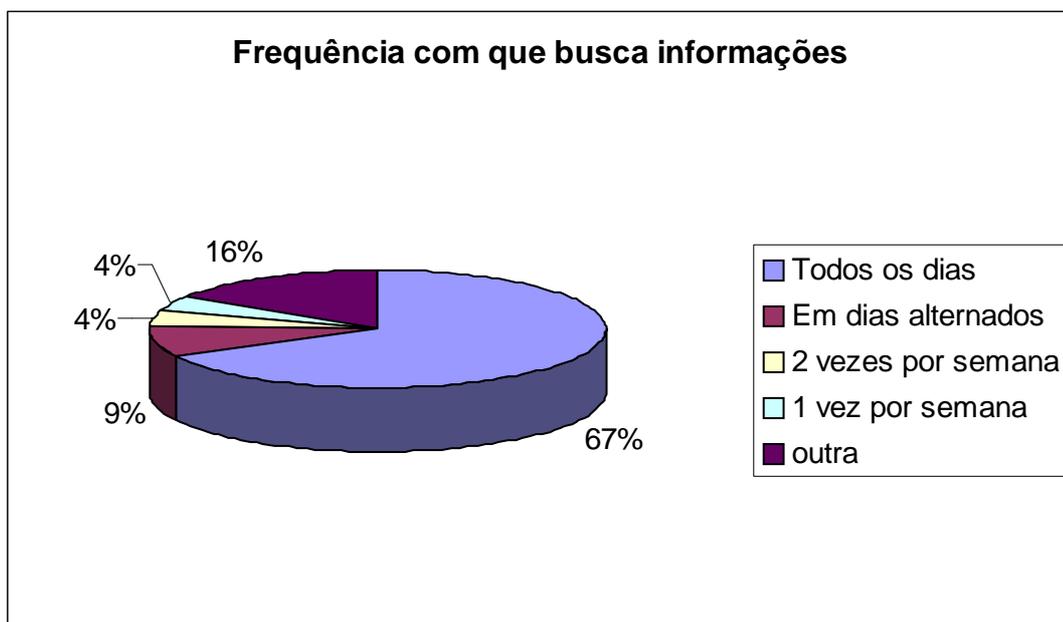
Gráfico 4



Os meios de comunicação mais utilizados são: televisão, internet, jornal impresso e rádio e são importantes instrumentos para adquirir conhecimento, inclusive no quesito ambiental.

Pode-se constatar pelo resultado da pesquisa efetuada, que a televisão continua sendo o veículo de comunicação mais utilizado pela população do bairro, por ser mais acessível e prático. Nota-se também a utilização da internet como meio de comunicação, bem como o jornal impresso. Na cidade de Lençóis Paulista, existem dois jornais publicados oficialmente durante a semana e nos finais de semana também. Já o rádio é utilizado em menor escala, mas vale ressaltar sua fundamental importância enquanto veículo de comunicação.

Gráfico 5



A busca pelas informações ocorre diariamente, de acordo com 67% dos entrevistados, enquanto 16% disseram que não possuem uma frequência fixa para buscar informações, devido principalmente a falta de tempo.

Pode-se considerar que o público entrevistado mantém um bom nível de informações e acesso aos fatos. O mundo globalizado exige cada vez mais das pessoas, sendo que se trata de uma necessidade.

Modo geral, pode-se dizer, que a escolaridade não está relacionada ao nível e qualidade das informações obtidas pela população do bairro. Salienta-se que todos têm acesso aos veículos de comunicação e podem buscar informações de utilidade pública e praticá-las.

## Bloco II – Projetos sobre o Meio Ambiente em Lençóis Paulista

As questões decorrentes são voltadas para conhecer o nível de informações ambientais, bem como o desempenho dos projetos da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

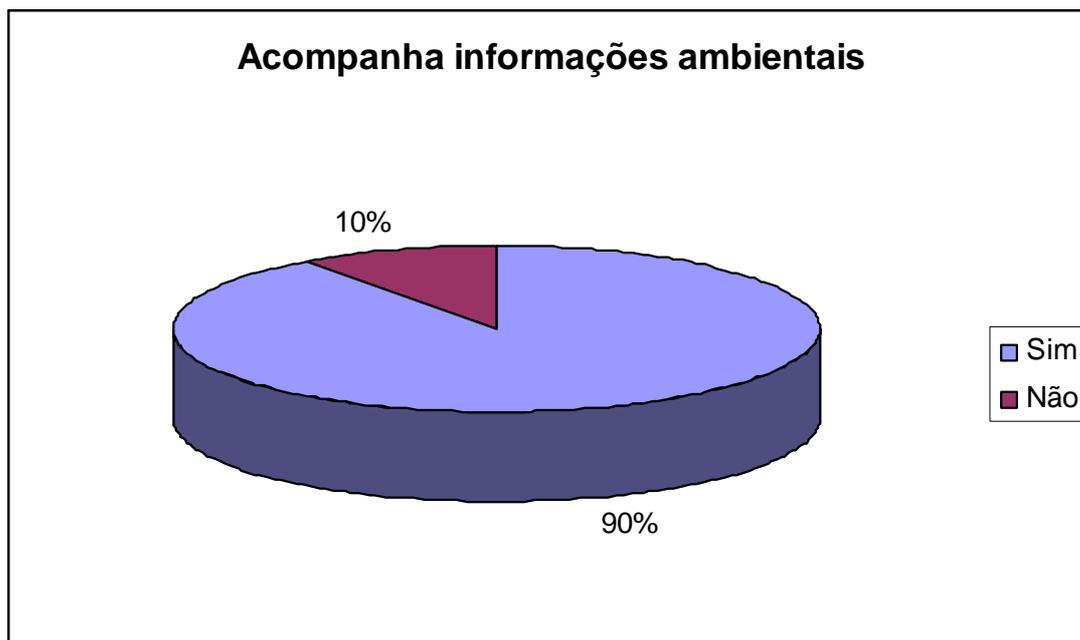
**Gráfico 6**



Dentre as pessoas entrevistadas, apenas uma disse não se preocupar com as questões ambientais. As informações sobre meio ambiente estão diariamente na mídia e a preocupação com o futuro do planeta é algo que afeta diretamente toda a população mundial.

Em pleno século XXI e com tantas ocorrências catastróficas em consequência das ações humanas sobre o meio ambiente, todos devem se preocupar com as questões ambientais, pois estas são úteis para que cada um faça a sua parte no combate à devastação do meio ambiente.

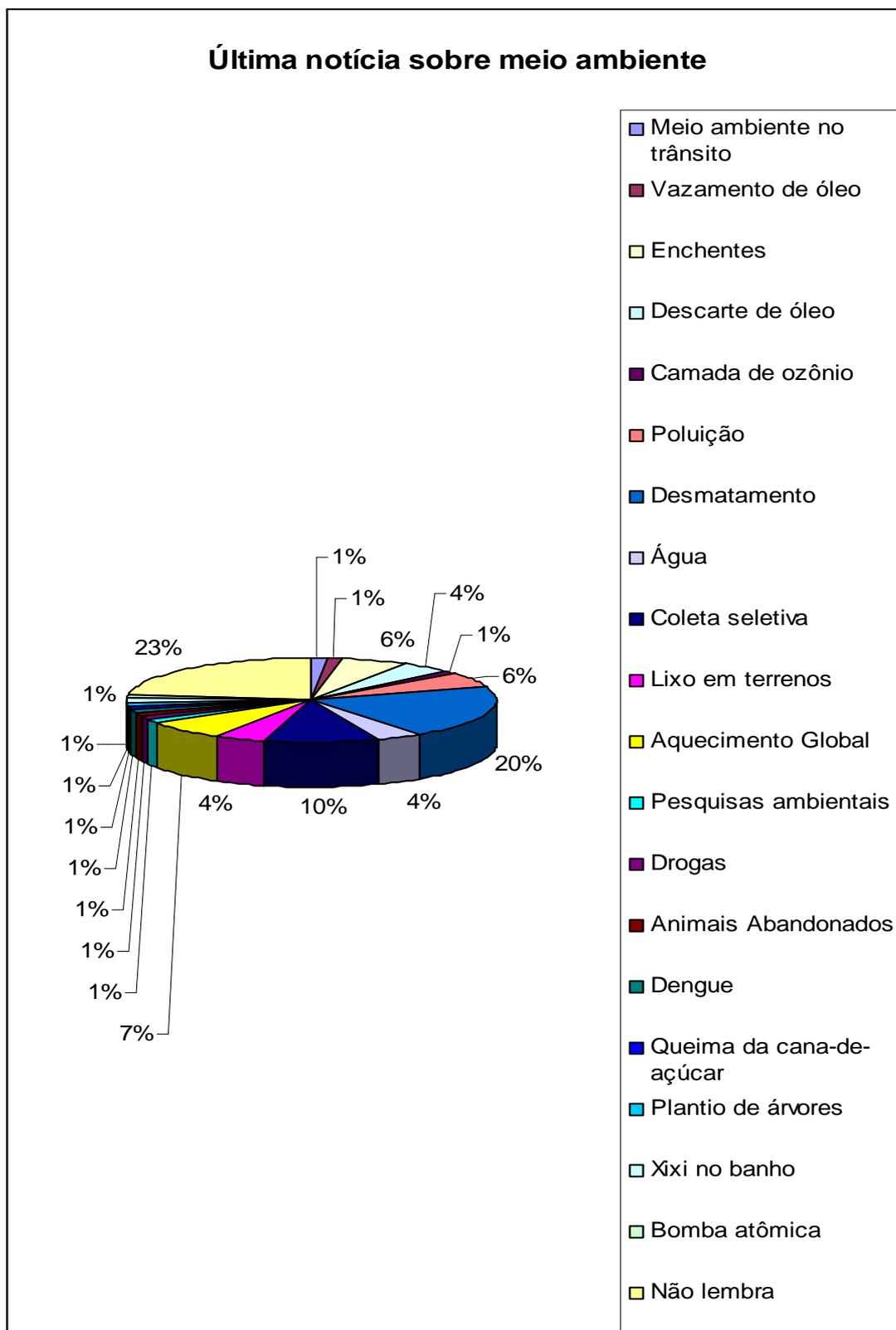
Gráfico 7



Dos 70 moradores entrevistados, 90% afirmaram que acompanham as notícias sobre o meio ambiente. São informações que ocorrem diariamente no mundo todo. Desde questões do cotidiano, como lixo, até as grandes catástrofes ocorrentes em consequência do Aquecimento Global.

A informação é o ponto de partida para que se possa educar a população, porém, não basta apenas buscar informações, é preciso praticar no dia-a-dia.

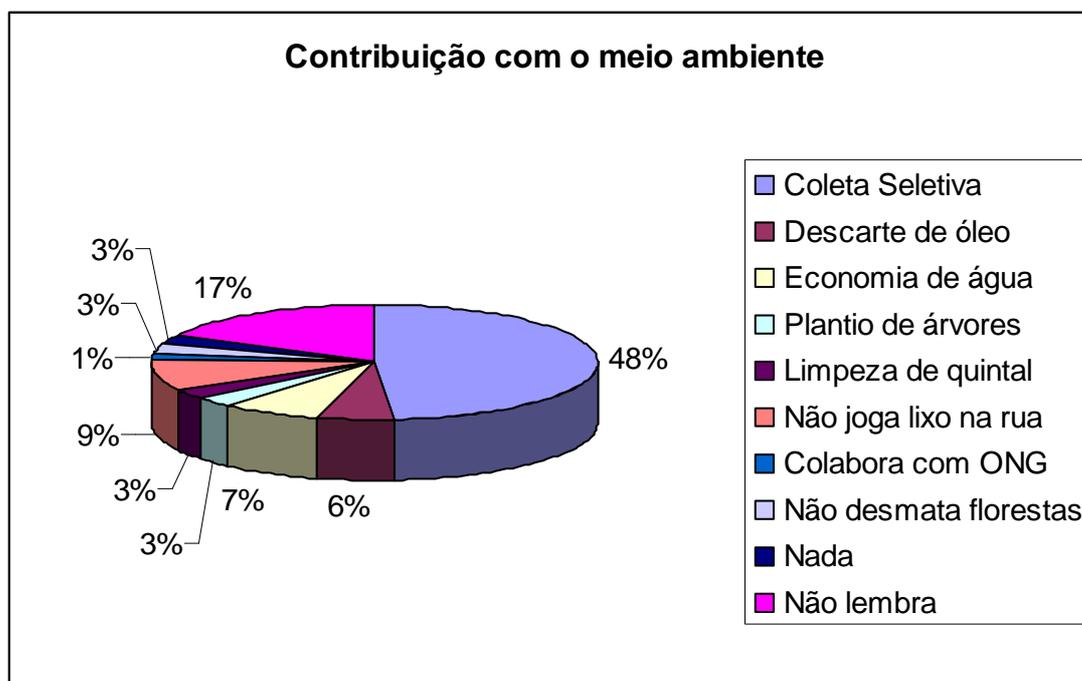
Gráfico 8



23% não se lembraram da última notícia sobre o meio ambiente, no entanto, vale destacar, que de acordo com 20% dos informantes, essa notícia está

relacionada ao desmatamento de florestas, principalmente a floresta amazônica. Também foi lembrado o aquecimento global com 7% das respostas e as enchentes ocorridas no estado do Maranhão, com 6%.

**Gráfico 9**



48% disseram que contribuem com a coleta seletiva, no entanto, 17% afirmaram não se lembrar de alguma atitude praticada no dia-a-dia com relação às questões ambientais.

De acordo com Fernandes (2007, p.5) estas atitudes na preservação do meio ambiente, trata-se de um processo dinâmico posto que reflete o próprio meio social, no qual se entrecruzam diversos fatores de ordem econômica, política e cultural.

As ações destacadas pelos entrevistados são variadas, o que comprova a ideia de que muitas ações podem ser praticadas, basta cada um fazer a sua parte e propagar essas ações, sempre tendo em vista que, ações individuais geram a coletividade.

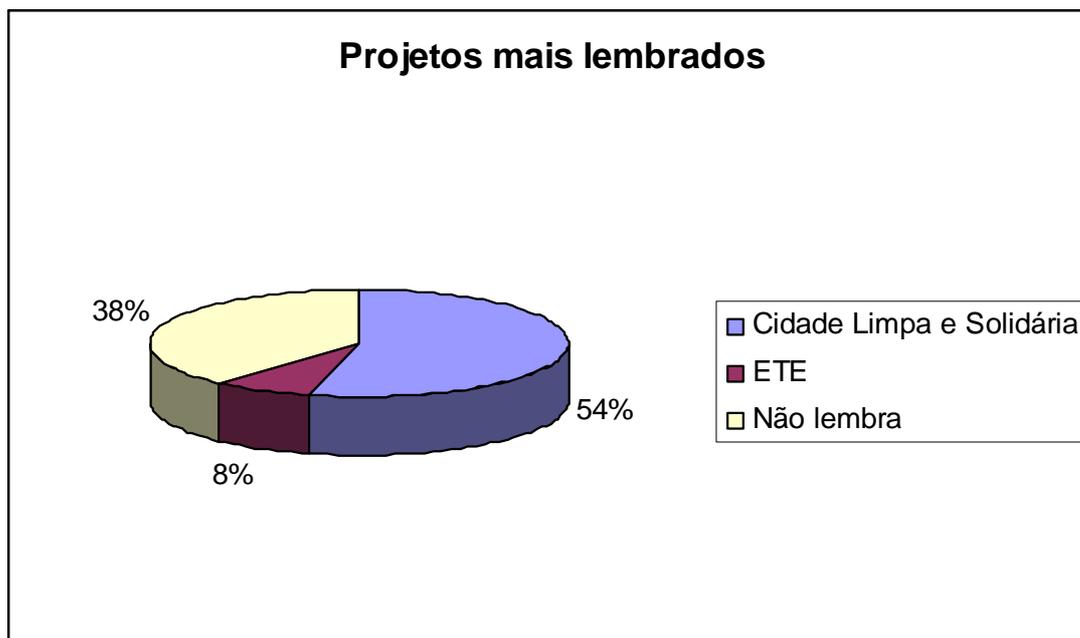
**Gráfico 10A**

Uma porcentagem relevante, 63% destacaram não ter conhecimento sobre os projetos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista. Isto significa que os responsáveis pelos projetos necessitam divulgar de forma mais incisiva e prestar mais esclarecimentos para a população.

No entanto, há um paradoxo neste sentido, ou seja, as pessoas conhecem os projetos, mas não sabem que são desenvolvidos pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente. Fato comprovado no gráfico seguinte.

As ações de comunicação e utilização dos instrumentos de Relações Públicas são necessárias neste sentido, tendo em vista que a informação leva ao conhecimento e resulta em melhores práticas por parte da população.

A organização, idealizadora dos projetos ambientais, deve buscar um elo entre a sociedade, uma vez que, de acordo com Ferreira (2008, p.2), a interdependência dos seres humanos com a sociedade, com as organizações e com o meio ambiente, é fator determinante para a sobrevivência dos elementos, para atingirem melhores resultados.

**Gráfico 10B**

No gráfico 10A, 37% disseram ter conhecimento sobre os projetos ambientais da Prefeitura e o projeto mais lembrado é “Cidade Limpa e Solidária”.

Vale destacar que, de acordo com os resultados obtidos, as pessoas participam e praticam hábitos ambientalmente corretos, conforme consta nos projetos da Prefeitura. No entanto, sem saber que são iniciativas da Prefeitura Municipal e Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

Diante do exposto, Kraemer (2007, p.1) afirma que o mundo corporativo tem um papel fundamental na garantia de preservação do meio ambiente e na definição da qualidade de vida da comunidade, o que vem a reforçar a ideia de trabalhar constantemente as questões ambientais junto à população.

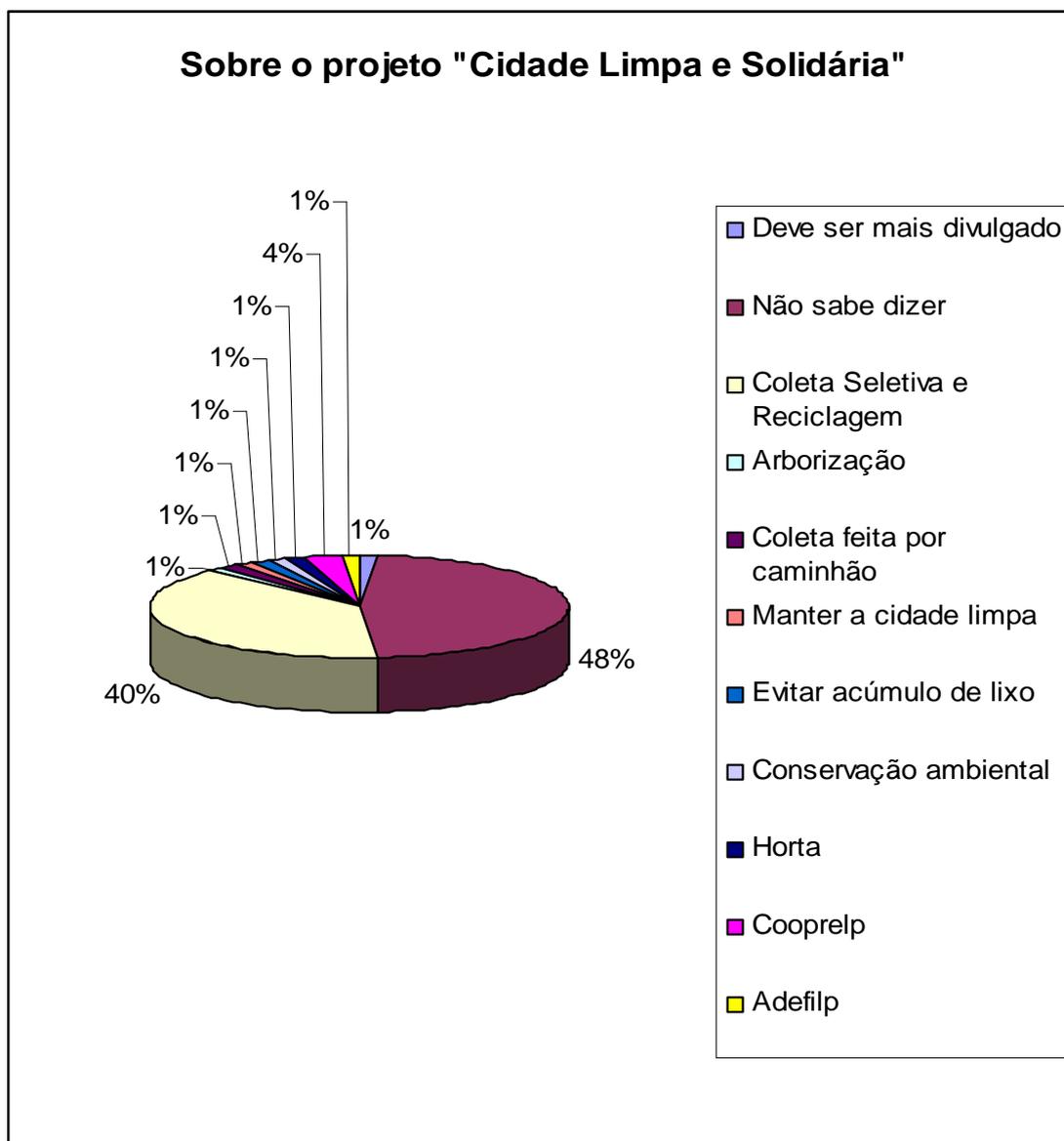
Gráfico 11



Em uma questão específica e direta sobre o projeto “Cidade Limpa e Solidária”, 67% dos entrevistados afirmaram conhecer o referido projeto.

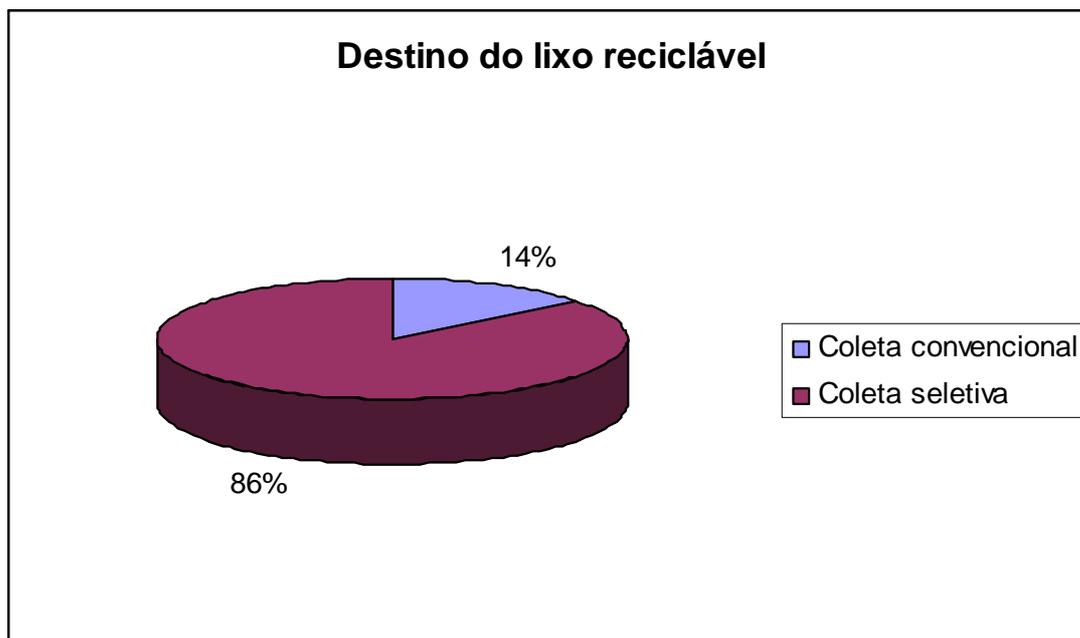
De acordo com os gráficos anteriores, a população mostra-se ativa na realização da coleta seletiva do projeto “Cidade Limpa e Solidária”, o que vem contabilizar como resultado positivo na presente pesquisa. Porém, novamente surge a necessidade de esclarecimento sobre quem são os idealizadores dos projetos desenvolvidos e fazer uso das ações de Relações Públicas em campanhas impactantes e veicular constantemente os projetos nos meios de comunicação social, bem como nos diversos eventos realizados na cidade são caminhos para se conquistar a mobilização social neste sentido.

Gráfico 12



Sobre a proposta do projeto "Cidade Limpa e Solidária" e conhecimento por parte da população, 40% sabem que trata-se da coleta seletiva realizada semanalmente nos bairros em dias previamente estabelecidos. No entanto, 48% não souberam dizer sobre o conteúdo do projeto, e mais uma vez, vale destacar a necessidade de prestar esclarecimentos a população e utilizar instrumentos e meios de comunicação para amenizar esta situação.

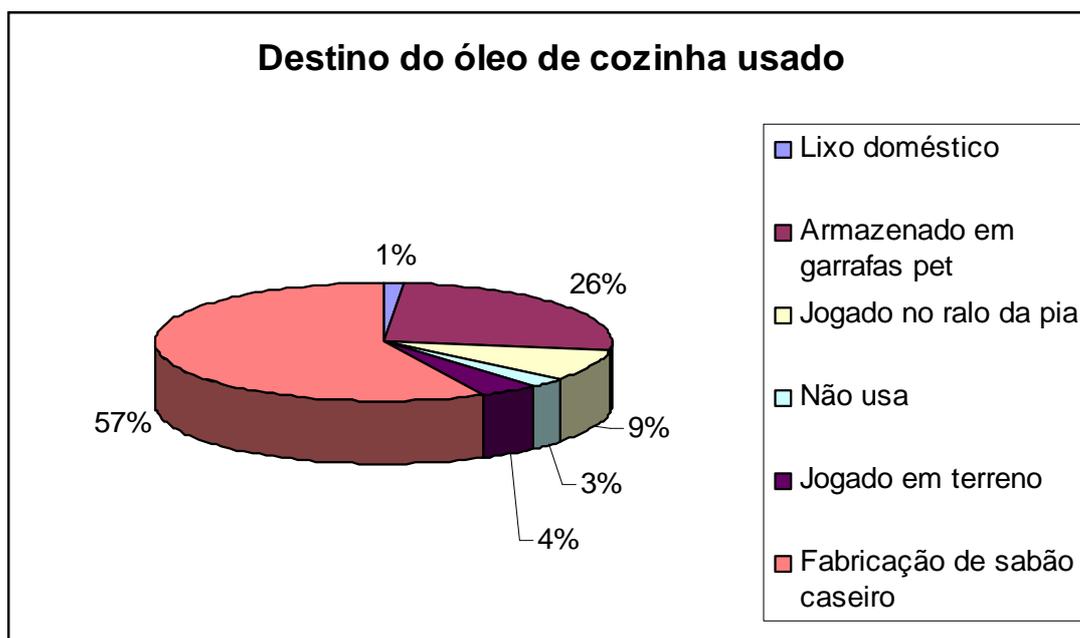
Gráfico 13



A grande maioria, 86% dos entrevistados, realiza a coleta seletiva e pode-se dizer que a população do bairro apresenta bom desempenho e contribui para a eficácia do projeto.

Este é um aspecto importante, pois demonstra que o “Projeto Cidade Limpa e Solidária” tem sua repercussão por meio do empenho dos moradores. No entanto, conforme já mencionado, é preciso que as ações de comunicação sobre os projetos tenham visibilidade junto à comunidade lençoense.

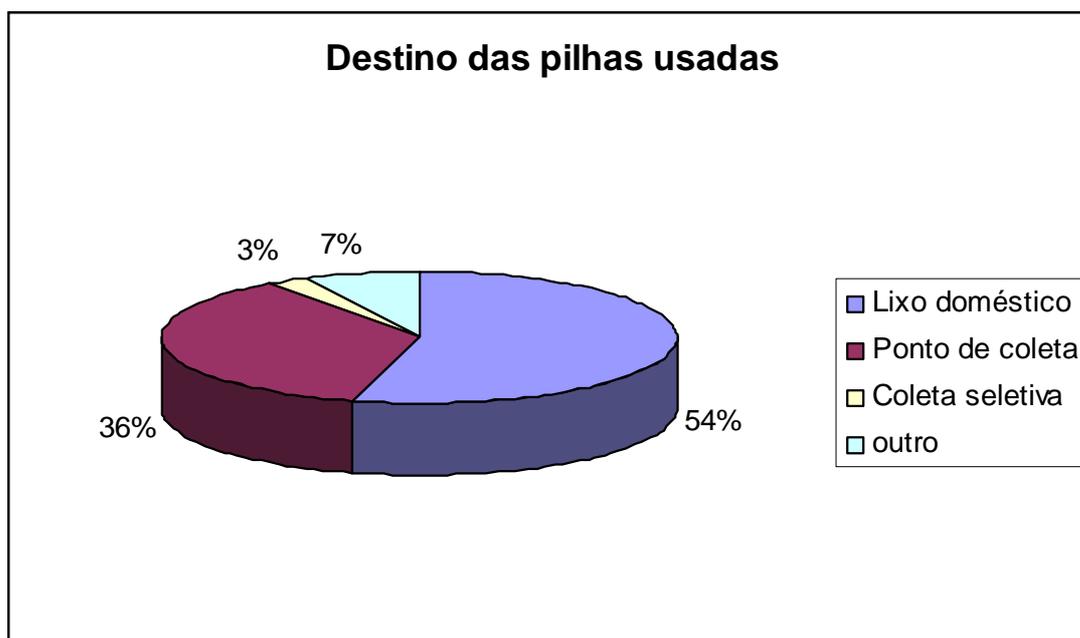
Gráfico 14



A maior parte do óleo de cozinha usado é utilizado na fabricação de sabão caseiro e outro resultado importante é que 26% armazenam em garrafas *pet*.

No entanto, trata-se de um tema que deve ser trabalhado junto à população, uma vez que ainda há pessoas que agem de forma irresponsável, depositando óleo em terrenos baldios e até jogando no ralo da pia, sem saber que, um litro de óleo contamina cerca de um milhão de litros de água.

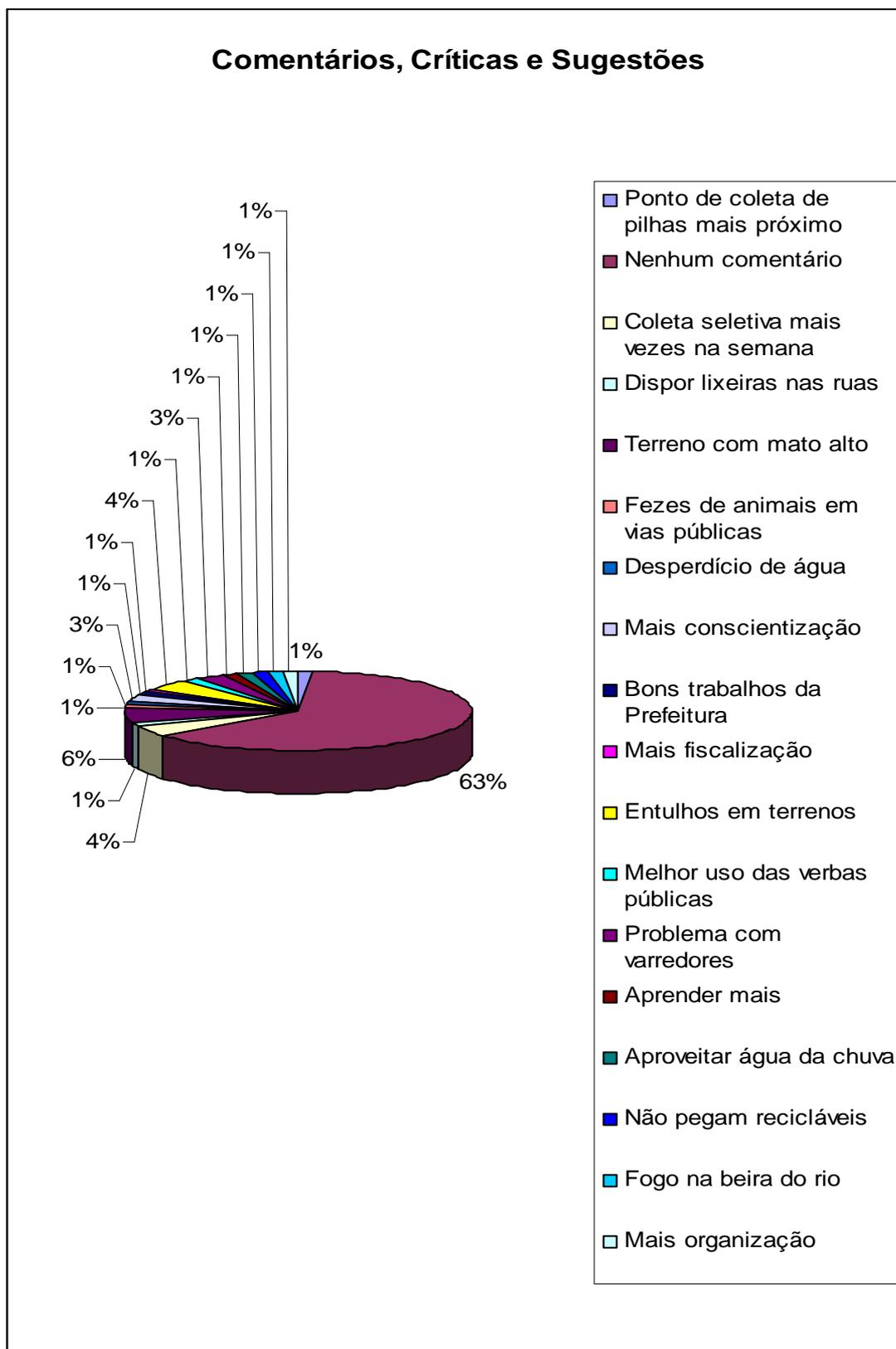
Gráfico 15



A maioria dos entrevistados não sabe dos perigos causados pelo descarte incorreto de pilhas e baterias: 54% descartam as pilhas no lixo doméstico. Este assunto também deve ser mais divulgado nos meios de comunicação para obtenção de melhores resultados.

Outra informação que merece ser destacada é que, alguns dos entrevistados, guardam as pilhas ou até sabem que não podem ser jogadas no lixo doméstico, mas não sabem o que fazer com elas. Isto significa que as pessoas devem ser informadas sobre os perigos causados pela destinação incorreta das pilhas que contém em sua composição metais pesados de difícil decomposição que contaminam o solo, lençóis freáticos, vegetações, animais, inclusive o próprio homem com sérios problemas de saúde.

Gráfico 16



63% não se manifestaram e os outros 37% alegaram uma diversidade de comentários, críticas e sugestões.

#### **5.2.4 Considerações sobre a pesquisa**

A realização da pesquisa possibilitou o contato direto com a população do bairro. Conhecer as necessidades por parte das pessoas em relação às questões do meio ambiente é fundamental para subsidiar o desenvolvimento da sociedade na busca de melhor qualidade de vida, educação e responsabilidade socioambiental.

O público entrevistado, modo geral, possui condições necessárias para a sensibilização sobre os problemas decorrentes da falta de comprometimento com o meio ambiente, pois possuem acesso aos meios de comunicação, bem como formação para compreenderem a situação atual. No entanto, ainda deixam a desejar em relação a algumas práticas relacionadas ao meio ambiente, principalmente sobre o descarte correto de pilhas e baterias.

Os projetos desenvolvidos pela Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, são exemplos a serem seguidos por outros municípios, sendo que as ações voltadas para a gestão ambiental local já receberam premiações que repercutiram de forma positiva na sociedade como um todo, tendo em vista que muitos se empenham para a coleta seletiva e demais projetos.

Por outro lado, os projetos “Cidade Limpa e Solidária”, “Óleo Bom” e “Quando Acaba a Pilha” devem ser mais divulgados nos meios de comunicação (impresso, radiofônico, televisivo, campanhas, eventos, etc.) para que o resultado venha a ser cada vez melhor, pois de acordo com a pesquisa realizada, ainda há uma parcela da população do Bairro Jardim Príncipe que não conhecem os importantes projetos ou ainda não assimilam as ações aos seus idealizadores, no caso a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista e Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente.

Cabe a cada membro da sociedade lençoense reconhecer que do meio ambiente usufruímos de todos os bens necessários para a manutenção da vida e cabe a cada um cuidar e preservar para as futuras gerações.

## 6 Considerações Finais

O presente estudo possibilitou um conhecimento aprofundado sobre o tema. Por intermédio dos pressupostos teóricos, foi possível conhecer a historicidade da relação entre a humanidade e o meio ambiente, bem como as progressivas consequências, alterações causadas pelo uso desenfreado dos recursos naturais e transformações ocorridas ao longo do tempo destacando as primeiras conferências e movimentações mundiais em defesa e proteção do meio ambiente.

Diante disso, a gestão ambiental é uma necessidade dos dias atuais, tendo em vista que a humanidade já começa a perceber o comprometimento da biodiversidade e a preocupação com as futuras gerações, assim como as tomadas de medidas fundamentadas na filosofia do desenvolvimento sustentável para combater o aquecimento global e outros problemas relacionados que ameaçam a vida no planeta.

As ações dos profissionais de Relações Públicas são imprescindíveis neste sentido, já que educação e informação são os meios mais eficazes de se atingir a sensibilização e conscientização da população.

As organizações sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, devem buscar meios de promoção e mobilização social para que cada cidadão seja responsável pelas atitudes praticadas, tendo em vista garantir a sustentabilidade e manutenção dos recursos naturais.

Sobre os métodos de comunicação social utilizados para o conhecimento da real situação, destacam-se a técnica de entrevista em profundidade e a pesquisa de opinião que trouxeram informações importantes em termos de resultados positivos sobre diferentes aspectos, seja a contribuição dos profissionais entrevistados, seja a própria participação da população do bairro escolhido para o presente estudo.

Já em relação ao diagnóstico da organização do setor público nota-se que neste setor muitas ações de utilidade pública podem ser realizadas objetivando a qualidade de vida da cidade. Especificamente sobre a realização da campanha e aplicação da pesquisa de opinião em um bairro da cidade, foi possível estabelecer que a população deve se empenhar cada vez mais no dia-a-dia visando à conservação do meio ambiente.

O presente estudo permitiu ainda analisar de forma prática diferentes aspectos da questão ambiental, possibilitando uma maior visão do problema, suas

possíveis soluções e fez com que as ações realizadas adquirissem uma abrangência significativa.

## Referências

### Literatura:

ASHLEY, P.A. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

BRANCO, S.M. **Ecologia na cidade**. São Paulo: Moderna (Coleção desafios), 1991.

CHITTO, T.E; CHITTO, M. **História de Nossa Gente: Lençóis Paulista, 150 anos**. Lençóis Paulista-SP: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

DREW, D. **Processos interativos Homem – Meio Ambiente**. São Paulo: Difel, 1986.

KUNSCH, M.M.K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MACHADO, C.M. **Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades. Contabilidade Ambiental: o papel da contabilidade na evidenciação de investimentos, custos e passivos ambientais**. São Paulo: Pieirópolis, 2003.

MCINTOSH, M. et al. **Cidadania Corporativa: estratégias bem-sucedidas para empresas responsáveis**. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2001.

NETO, F.P.M; FROES, C. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresaria: A administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro, 1999.

OLIVEIRA, F.R.M. et al. **Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades. Relações Públicas e a comunicação na empresa cidadã**. São Paulo: Pieirópolis, 2002.

SAAD. et al. **Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades. Meio Ambiente é o negócio!** São Paulo: Pieirópolis, 2002.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: Crescer Sem Destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SOUZA, R.S. **Entendendo a Questão Ambiental – Tema de Economia, Política e Gestão do Meio Ambiente**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

TORQUATO, G. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.

VAZ, G.N. **Marketing Institucional: O mercado de idéias e imagens.** São Paulo: Pioneira, 1995.

WERLANG, P. **Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades. O Papel do Gestor de Recursos Humanos na Construção da Responsabilidade Social Empresarial.** São Paulo: Pieirópolis, 2003.

### Artigos Eletrônicos:

ALBAGLI, S. Informação e Desenvolvimento Sustentável: Novas Questões para o Século XXI. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000149/01/Vi%5D.Inf-2004-586.pdf>> Acesso em: 25 out. 2007.

CORAZZA, R.I. Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1392&Secao=ORGANIZA&Volume=2&numero=2&Ano=2003>> Acesso em: 28 abr. 2009.

DUARTE, J. Comunicação Pública. Disponível em: <<http://jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2009.

FERNANDES, A. A Responsabilidade Social e a Contribuição das Relações Públicas. Disponível em: <<http://www.sinprorp.org.br/Clipping/2004/Cade%2041.pdf>> Acesso em: 25 out. 2007.

FERRARI, M.A. **Relações Públicas e a Sua Função Estratégica.** São Paulo: UESP-USP, 2003. Disponível em: <<http://www.sinprorp.org.br/clipping/2004/NP5FERRARI.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2009.

FERREIRA, E.A. A Atividade de Relações Públicas sob o Enfoque Ecológico. Disponível em: <[http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18759/1/2002\\_NP5FERREIRA.pdf](http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18759/1/2002_NP5FERREIRA.pdf)> Acesso em: 06 mar. 2008.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2009.

KRAEMER, M.E.EP. Gestão Ambiental: Um enfoque no Desenvolvimento Responsável. Disponível em: <[http://gestaoambiental.com.br/recebidos/maria\\_kraemer\\_pdf/GEST%C3O%20AMBIENTAL%20UM%20ENFOQUE%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT%C1VEL.pdf](http://gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf/GEST%C3O%20AMBIENTAL%20UM%20ENFOQUE%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT%C1VEL.pdf)> Acesso em: 10 abr. 2008.

KUNSCH, M.M.K. Planejamento e Gestão Estratégica de Relações Públicas nas Organizações Contemporâneas. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Kunsch.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Kunsch.PDF)> Acesso em: 28 abr. 2009.

MUSA, C.I. Meio Ambiente E Religião: Uma Leitura a Partir das Denominações Religiosas Cristãs da Sub-Bacia do Ribeirão Araranguá. Disponível em: <[http://proxy.furb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=102](http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=102)> Acesso em: 28 abr. 2009.

NASCIMENTO, L.F. Competitividade Versus Sistema de Gestão Ambiental. Disponível em: <[http://www.portalga.ea.ufrgs.br/acervo/ga\\_art\\_06.pdf](http://www.portalga.ea.ufrgs.br/acervo/ga_art_06.pdf)> Acesso em: 06 mar. 2008.

OLIVEIRA, M.J.C. Gestão Pública, Comunicação e Cidadania: O Caso da Prefeitura Municipal de Campinas. Disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/cidadania/0207.pdf> Acesso em: 28 abr. 2009.

SEGRERA, F. L. Globalização, Estudos Prospectivos e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.reggen.org.br/midia/documentos/globaestudosprospectivos.pdf> Acesso em: 28 abr. 2009.

SANTOS, J.C.S. Comunicação Organizacional: Análise Contemporânea das Organizações. Disponível em: <[http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc\\_1150421699\\_37.doc](http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1150421699_37.doc)> Acesso em: 25 out. 2007.

SOUZA, C.M; FERNANDES, F.A.M. Mídia e Meio Ambiente: Limites e possibilidades. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=m%C3%ADdia+e+meio+ambiente+limites+e+possibilidades&meta=&aq=0&oq=m%C3%ADdia+e+meio+ambiente%3A+limites+e+poss>> Acesso em: 28 abr. 2009.



## Anexo A - Glossário

**1 Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente**, tendo-se reunido em Estocolmo, de 5 a 16 de junho de 1972, e considerando a necessidade de um ponto de vista e de princípios comuns para inspirar e guiar os povos do mundo na preservação e na melhoria do meio ambiente. Disponível em: <<http://www.cnhr-shr.gov.br/camaras/GRHT/itemizacao/estoc.htm>> Acesso em: 10 abr. 2008.

**2 Relatório de Brundtland**, também conhecido como o “Nosso Futuro Comum”, alertava o mundo para a necessidade urgente de alterar o desenvolvimento econômico em direção a sustentabilidade, com o menor impacto nos recursos naturais e no ambiente. Disponível em: <[http://www.agenda21local.info/index.php?option=com\\_content&task=view&id=321&Itemid=1](http://www.agenda21local.info/index.php?option=com_content&task=view&id=321&Itemid=1)> Acesso em: 13 abr. 2008.

**3 IPCC**, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) é um órgão composto por declarações de 130 governos para prover avaliações regulares sobre a mudança climática. Nasceu em 1988, da percepção de que a ação humana poderia estar exercendo uma forte influência sobre o clima do planeta e que é necessário acompanhar esse processo. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,O12072927-EI8278,00.html>> Acesso em: 13 abr. 2008.

**4 Aquecimento Global**, é hoje uma das maiores ameaças à vida, um fenômeno climático de grande proporção, que está causando o aumento da temperatura média da superfície terrestre nos últimos 150 anos. Disponível em: <<http://www.aquecimento global.com.br/>> Acesso em: 13 abr. 2008.

**5 ECO-92**, Realizada no Rio de Janeiro, a segunda Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (que ficou conhecida como Eco-92) teve como um de seus resultados a formulação de documentos muito importantes. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgteen/datas/ecologia/eco92.html>> Acesso em: 13 abr. 2008.

**6 Agenda 21**, programa de ações para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Disponível em: <<http://www.1uol.com.br/ecokids/agenda21/global.html>> Acesso em: 13 abr. 2008.

**10 Uma Verdade Inconveniente**, Filme dirigido por Davis Guggenheim é de um didatismo capaz de demover qualquer dúvida – se é que ainda existe – sobre as causas antrópicas das mudanças climáticas, e os consequentes desastres de toda a ordem em um planeta que começa a fazer água. A profusão de dados, desenhos animados, gráficos e fotografias sobre o aquecimento e os prejuízos para o ser humano, a saúde e a economia são de uma veracidade assustadora. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,O12008780,00.html>> Acesso em: 13 abr. 2008.

**11 Sistema de Gestão Ambiental**, consiste em um conjunto de atividades planejadas, formalmente, que a empresa realiza para gerir ou administrar sua relação com o meio ambiente. É a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, para atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, controlando os impactos de suas atividades, produtos e serviços no meio ambiente. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/sebraetib/Hp/conveitos/certificacao/sisambiental.html>> Acesso em: 13 abr.2008.

**12 Marketing Ecológico**, perspectiva socioambiental que o coloque como um instrumento complementar de mudança comportamental, ao lado da lei e da educação, sem desconsiderar seu valioso papel de facilitador das trocas, necessárias, para o atendimento das necessidades dos indivíduos e organizações. Disponível em: <[http://www.editoraatlas.com.br//Atlas/portal/ProductDetail.ctrl.aspx?product\\_id=8522446768](http://www.editoraatlas.com.br//Atlas/portal/ProductDetail.ctrl.aspx?product_id=8522446768)> Acesso em: 13 abr. 2008.

**14 Balanço Social**, demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionista se à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>> Acesso em: 13 abr. 2008.

## Anexo B

### Questionário:

Hora de início: \_\_\_\_\_

#### Bloco I – Informações gerais sobre o entrevistado

##### 1 Idade

- a) 10 a 20 anos
- b) mais de 20 a 40 anos
- c) mais de 40 a 60 anos
- d) mais de 60 anos

##### 2 Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

##### 3 Grau de instrução do entrevistado

- a) Sem instrução
- b) ensino primário
- c) ensino fundamental
- d) ensino médio
- e) ensino superior
- f) pós graduação
- g) mestrado
- h) doutorado
- i) outro: \_\_\_\_\_

##### 4 Normalmente, onde você busca informações para sua atualização?

- a) TV
- b) Rádio
- c) Internet
- d) Jornal
- e) Revista
- f) Livros

##### 5 Com que frequência você busca informações?

- a) Todos os dias
- b) Em dias alternados
- c) 2 x por semana
- d) 1 x por semana
- e) Outra \_\_\_\_\_

#### Bloco II – Projetos Meio Ambiente Lençóis Pta.

##### 6 Você e seus familiares se preocupam com o meio ambiente?

- a) Sim
- b) Não

##### 7 Você tem acompanhado as informações sobre os problemas com o meio ambiente?

- a) sim
- b) não

##### 8 Qual a última notícia que você tem conhecimento sobre as questões ambientais?

\_\_\_\_\_

##### 9 O que você e sua família tem feito para contribuir com o meio ambiente?

\_\_\_\_\_

##### 10 Você conhece os projetos ambientais de Lençóis Pta?

- a) sim
  - b) não
- qual? \_\_\_\_\_

##### 11 E o projeto Cidade Limpa e Solidária?

- a) sim
- b) não

##### 12 O que você sabe sobre o projeto?

\_\_\_\_\_

##### 13 O que você faz com o lixo reciclável de sua casa?

- a) coleta convencional
  - b) coleta seletiva
- Outro: \_\_\_\_\_

##### 14 E com o óleo de cozinha usado?

- a) joga no lixo doméstico
  - b) guardo em garrafas pet
  - c) joga no ralo da pia
- Outro: \_\_\_\_\_

##### 15 E com as pilhas usadas?

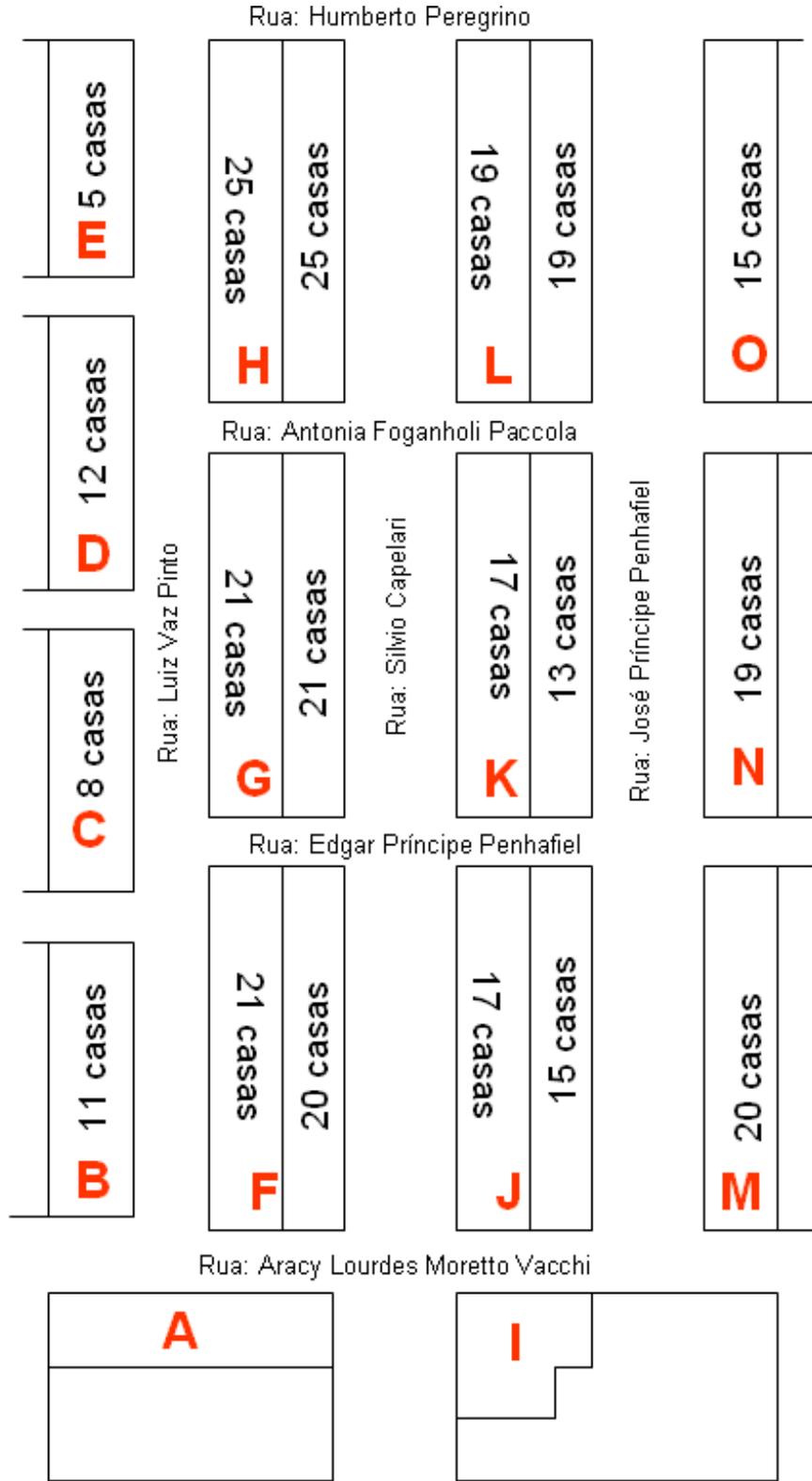
- a) joga no lixo doméstico
  - b) procuro o ponto de coleta mais próximo
- outro: \_\_\_\_\_

##### 16 Gostaria de acrescentar algum comentário?

\_\_\_\_\_

Horário de Término: \_\_\_\_\_

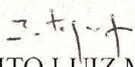
**Anexo C – Mapeamento do Bairro**



**Jd. Príncipe**

**Anexo D – Autorização****AUTORIZAÇÃO**

Autorizo o acadêmico HELTON DAMACENA DE SOUZA, a utilizar informações referentes à Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, para que sejam utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas da Universidade Sagrado Coração.

  
BENEDITO LUIZ MARTINS  
Diretor de Agricultura e Meio Ambiente  
Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista

Lençóis Paulista, 15 de junho de 2009.